TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.890 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sábado-Domingo, 17-18 de Março de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS 16 PÁGINAS

CEM OFICIAIS COMUNISTAS ATUAM NO EXÉRCITO (Pág. 2)

Capitão-de-Mar-e-Guerra afastado do EMFA faz discurso contra Lott

Dia triste: 11 de novembro — Dia alegre: 24 de agôsto — (LEIA NA PÁGINA 2)

Funcionários verba 3 não querem migalhas do govêrno de JK

Recusam-se a receber novo abono – Passeata pelas ruas da cidade – JK confirma TRIBUNA DA IMPRENSA e distribui circular aos Ministérios e à imprensa – Aberto o crédito – (LEIA NA PÁGINA 2)

Funcionários de tôdas as categorias compareceram à sede do Sindicato dos Empregados em Escritórios das Emprêsas de Navegação que foi pequeno para conter todos os prejudicados com o veto de JK.

Na Prefeitura ninguem poderá ganhar mais de Cr$ 17 mil

VAO DESAPARECER OS "O" COM QUINQUÊNIOS, COM O AUMENTO — AS "SITUAÇÕES CONSTITUÍDAS" — CLASSIFICAÇAO DE CARGOS, OBRIGAÇÃO DE LEI — CONSEQUÊNCIAS FATAIS — DECLARAÇÕES DO DEPUTADO WAGNER ESTELITA — (PÁG. 2)

HYDROLITOL

É bom faz bem e purifica a água que V bebe diàriamente — Sais HYDROLITOL à venda nos postos, drogarias etc

KRUEL NO RIO

O GENERAL Amauri Kruel, candidato à Chefia de Polícia, em substituição ao general Magessi, chegou ontem do Rio Grande do Sul. Estêve em sua casa, mudou de roupa e, às 20 horas, foi para o Palácio do Catete, a chamado de JK.

Kruel demorou-se no Catete.

Outra futura professôra ganha modêlo - TRIBUNA

ELISA Maria Marques Negrais, uma estudante de 19 anos de idade. Do Colégio Metropolitano, no Méier, onde foi fotografada por Ernesto Santos, chefe da reportagem fotográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA. Com isso, ganhou duas coisas: a foto na primeira página da TRIBUNA DA IMPRENSA e um vestido de modêlo exclusivo, idealizado e executado por emérito figurinista. Elisa foi a premiada da semana. Futura professôra, ela terá oportunidade de vestir um gracioso modêlo TRIBUNA (Reportagem na página 7 do caderno 2).

Mais de um milhar de funcionários das verbas 1, 3 e 4 fizeram, ontem, uma passeata pelas ruas da cidade pedindo a rejeição do veto de JK ao parágrafo único do artigo 9.º.

Afastados da COFAP conselheiros que denunciaram irregularidades

Cel. Brissac, presidente demissionário, não passará o cargo ao substituto (LEIA PÁG. 2)

MÁRIO PEDROSA
Crítico de projeção mundial, dá todo o apoio aos moços do Grupo Frente, sôbre o qual opina hoje, na TRIBUNA DA IMPRENSA, na pág. 5, do segundo caderno.

LOTT AFASTA FIÚZA E PAGA A ZENÓBIO E MENDES DE MORAIS

ENQUANTO substituía o general Fiuza de Castro, pelo general Otávio Saldanha Mazza, na Comissão encarregada do repatriamento dos despojos dos expedicionários mortos na guerra, o ministro da Guerra nomeava para a Comissão de Promoções de Oficiais do Exército, os generais Zenóbio da Costa, Mendes de Morais, Jaime de Almeida, A. J. de Lima Câmara, Otávio Paranhos, Honorato Pradel, J. Daut Fabrício, Gélio Lima, Luiz Alcantara, Eduardo Pontes e Benedito Rodrigues.

O general Fiuza de Castro foi o ministro da Guerra traído por Lott no 11 de Novembro; Zenóbio e Mendes de Morais foram os seus auxiliares diretos e imediatos na traição.

FERREIRA GULLAR
Poeta, bate-se por uma renovação a fundo de tôdas as artes. Identifica-se perfeitamente com o Grupo Frente, que acha a coisa mais importante da arte brasileira.

ELISA MARTINS
Uma das três mulheres que integram o Grupo Frente, está unida aos demais pelos mesmos ideais de honestidade artística. Mas, entre a maioria não figurativa, dá a nota primitivista.

Obedecendo ordens de Luthero Vargas, Sagramor Scuvero muito trabalhou para a vitória de Paes Leme. Na foto aparece cumprimentando o candidato vitorioso.

Preço da eleição de Paes Leme: empregos, promoções e telefones

Apenas 18 vereadores votaram contra a chapa do Palácio Guanabara — O novo presidente começou prometendo e criando caso com os jornalistas — Expediente para evitar possíveis traições — (LEIA NA PÁGINA 3)

OS MENINOS LÍDERES DA I OLIMPÍADA "TRIBUNA"

LIDERADA pela garotada da Associação Atlética Banco do Brasil, a I OLIMPÍADA TRIBUNA DA IMPRENSA entrará hoje na sua quinta rodada, na quadra do Madureira Tênis Clube, a partir das 16 horas.

A I OLIMPÍADA é disputada tôda ela por atletas-meninos, de 13 a 17 anos, que aproveitam esta oportunidade que o "seu jornal" oferece para competir e aprimorar as suas qualidades físicas, dentro do espírito olímpico de lealdade e disciplina. Dia 31 dêste mês a grande "rodada" que tem a participação e é abrilhantada por seis grandes agremiações do esporte amador desta cidade — o Madureira Tênis Clube, Associação Atlética Banco do Brasil, Sport Clube Minerva, Jacarepaguá Tênis Clube, Vaz Lôbo Tênis Clube e Associação Atlética Vila Isabel — estará encerrada. Embora ainda faltem quatro rodadas, a garotada da Associação Atlética Banco do Brasil (na foto tôda a representação) desponta como a mais provável ganhadora de tôda a I OLIMPÍADA TRIBUNA DA IMPRENSA. Leia noticiário amplo sôbre os jogos que se realizarão hoje e amanhã — de futebol de salão infantil e basquete infanto-juvenil — na pág. 2 do segundo caderno, especializada em Esporte Amador.

RENDIÇÃO À VISTA

1. O Govêrno não sabe que há 15 anos o Nordeste produz minérios
2. Perdemos, durante 5 anos, o preço mínimo de 55 dólares para vender por 13 cruzeiros
3. O Departamento de Produção Mineral é apenas uma fábrica de concessões
4. Ou o Banco do Nordeste funciona ou a mineração se transferirá a interêsses estranhos

(Artigo de ALUÍZIO ALVES na 4.ª página)

Universidade Católica vai formar líderes para a luta sindical

PE. FERNANDO AVILA — Orientará o curso de Estudos Soviéticos, para a formação de uma linha de frente cristã na luta contra o marxismo. (Página 6).

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

JOVENS ARTISTAS EXPÕEM NA SERRA

AMANHÃ, às 10 horas, no Itatiaia Country Clube, a convite de seu presidente, sr. Arnaldo Rodrigues Duarte, e com o patrocínio da TRIBUNA DA IMPRENSA, O Grupo Frente inaugura sua terceira exposição.

São jovens que formam na vanguarda da arte brasileira, quase todos não figurativos, dedicados a pesquisas plásticas a que dão o cunho da maior seriedade.

Os expositores de amanhã são: Aluísio Carvão, Carlos Val, Elisa Martins da Silveira, Lígia Clark, Ivan Serpa, João José da Silva Costa, César Oiticica, Franz Waissmann, Lígia Pape, Eric Baruch, Rubem Mauro Dudolf, Vincent Ibberson, Abraham Palatnik, Hélio Oiticica e Décio Luís Vieira.

Depois da inauguração, será servido um almôço aos convidados.

IVAN SERPA
Ensinava a vários jovens, no curso do Museu de Arte Moderna. Um dia, achou que os alunos já se podiam considerar seus companheiros. Estava formado o Grupo Frente.

PREZADO LEITOR:

COMO você já deve ter visto ontem, na oitava página do Caderno 2, Don Rossé Cavaca voltou de suas merecidas férias. E desta vez com a promessa de transformar o seu canto de página em uma seção humorística.

Quero avisar a você que terça-feira iniciaremos, na oitava página do segundo caderno, uma série de quatro reportagens sôbre a história de um tesouro de pirata. Uma boa história, que precederá, de uma semana, o início de uma nova série de reportagens de Stefan Baciu sôbre a sua primeira vida.

É só, um bom sábado e um feliz domingo é o que lhe deseja o

REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

A NOTICIA de que o Presidente J. K. compareceria à inauguração da exposição de Roberto Burle Max provocou grande afluência no Museu de Arte Moderna. Nunca se viu tantos admiradores de arte moderna...

FOI nomeada a nova comissão de promoções do Exército, composta dos Generais Zenóbio da Costa, Mendes de Morais e Odilio Denys, principais responsáveis, juntamente com o Ministro Lott, pelo golpe de 11 de Novembro.

ALBERTO Mannes, envolvido no processo de roubo de armas, inclusive inquérito militar, é uma das pessoas indicadas para Diretor da Rádio Mauá.

O EX-SENADOR Ivo de Aquino foi nomeado Procurador Geral da Justiça Militar. Para isso foi necessário colocar em disponibilidade, com vencimentos integrais, o Procurador Moreira Guimarães. Depois dizem que o regime é de economia.

O **BRIGADEIRO Alvaro Herskell foi a única alta patente da Aeronáutica que compareceu à abertura do Congresso, presidida pelo sr. Jango Goulart. Mesmo assim não será nomeado Ministro da Aeronáutica.**

JOSÉ DO RIO

TEMPO BOM

PREVISÃO do tempo fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom. Temperatura estável. Ventos variáveis, moderados.

Máxima: 31.7.
Mínima: 23.1.

CAFÉ PALHETA

padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Afastados os conselheiros que investigavam irregularidades na COFAP

NÃO volto mais aqui. Transmita o cargo o senhor mesmo — foi o que disse o coronel Ruben Brissac ao seu auxiliar de gabinete, sr. Israel Corrêa de Oliveira, despedindo-se subitamente de todos, na COFAP, e deixando, com dois oficiais, de seu gabinete, e seu filho, a sede daquele órgão, ontem, à tarde.

O sr. Israel Corrêa de Oliveira, assim investido inesperadamente da função de presidente do órgão controlador de preços, preparou os papéis e ficou à espera do novo titular da casa. Desse modo a transmissão do cargo não será feita pelo coronel Ruben Brissac.

O coronel Frederico Mindelo, o novo presidente da COFAP, deverá empossar-se segunda ou terça-feira, dependendo, inclusive, da publicação de sua nomeação no "Diário Oficial" e da regularização de sua situação como militar, pois serve em São João Del Rey, Minas Gerais.

O coronel Mindelo é de Pernambuco, ocupou diversos cargos civis, inclusive o de diretor da Divisão de Policia-Política Social e de Secretário de Segurança de Pernambuco. Sua indicação foi feita pelos srs. Josué de Castro e Helvécio Xavier, aquêle deputado petebista (por Pernambuco) e êste do Conselho de Abastecimento.

Sem número

E desde ontem o plenário da COFAP não pôde reunir-se. E' que foram demitidos os três conselheiros que vinham ùltimamente fiscalizando os negócios da COFAP, reclamando providências saneadoras e fazendo denúncias ao Conselho. Os "três mosqueteiros" (como vinham sendo chamados pelos jornalistas) foram surpreendidos em plena faina de investigação pelo decreto de demissão, publicado no "Diário Oficial" de ontem, o mesmo que publicou a exoneração do coronel Brissac.

A diligência

Estavam no Mercado Municipal e acabavam de deter um carregador que transportava banha de uma partida de quatro toneladas que havia sido entregue a um dos atacadistas do Mercado Municipal. E quando discutiam o assunto, procurando fixar responsabilidades, foram informados da demissão. Suspenderam imediatamente as atividades.

Os ministros desautorados

O conselheiro Geraldo de La Roque, representante do Ministério da Fazenda, o "mosqueteiro" n° 1, disse que a demissão era certamente resultado das atividades dos três. Podia afirmar que nem o ministro da Fazenda, nem o Ministro da Viação, nem o presidente do Banco do Brasil foram consultados sôbre as demissões. Acrescentou que estava preparando, para a primeira sessão do plenário, investigação que vinha fazendo sôbre a importação de uma grande partida de feijão, que soube estar bichada em parte e que não havia dado entrada totalmente no depósito de S. Diogo, apesar de já feito o pagamento.

Confirmações

O conselheiro Ernani Silveira, do Ministério da Viação, e o representante do Banco do Brasil, conselheiro Alberto Vitor de Magalhães Fonseca, confirmaram-nos que foram demitidos de surprêsa quando se entregavam a investigações sôbre os negócios da COFAP.

Sem "quorum"

A exoneração dos três conselheiros tornou o Plenário da COFAP sem "quorum" para reunir-se. A nomeação dos substitutos levará mais de uma semana. Nêsse período não poderá o Conselho da COFAP reunir-se. Muitos assuntos ficarão pendentes, inclusive o processo de aumento do cafezinho, o recurso dos cinemas, o tabelamento da carne, etc.

"Renomeação"

E' possivel que os dois ministros e o presidente do Banco do Brasil, que antes haviam manifestado apoio aos seus representantes junto ao Conselho da COFAP, reivindiquem nova nomeação dos representantes demitidos sem audiência dêles.

Funcionários art. 16 vão à Câmara e Senado

Deputados prometem apoio contra o veto

FUNCIONARIOS das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, continuando a campanha pró-anulação do art. 16 do veto presidencial, estiveram na tarde de ontem em visita à Câmara dos Deputados. Abordaram grande número de deputados. Os srs. Benjamim Farah, Gurgel do Amaral e Eurípedes Cardoso de Menezes prometeram integral apoio ao movimento.

Segunda-feira próxima será visitado o Senado Federal.

Possivelmente, nesse mesmo dia, será convocada assembléia geral da classe, na ABI, para o lançamento das diretrizes da futura associação que reunirá todos os funcionários das Emprêsas Incorporadas, prejudicados pelo art. 16 do veto.

INTRUJÃO FUJÃO FOI PRÊSO

"BAIANO", intrujão da zona suburbana da Leopoldina, que estava condenado a três meses de detenção e a pagar multa de Cr$ 5 mil, pela 8.ª Vara Criminal, foi prêso ontem, quando passeava tranquilamente pelo Largo de São Francisco. "Baiano", cujo nome é Manoel Bispo dos Santos, de 68 anos, casado, da rua Milton, em Ramos, foi trancafiado no xadrez.

Dinheiro x Automóvel
Quebrou seu automovel? Precisa reformá-lo? Procure a AGÊNCIA PAULO que financia em 10 prestações mensais. RUA CONDE DE BONFIM, N.º 262, loja.
Sr. CARLOS.

Diplomacia & Tratados

JK SONDA O SENADO

DIANTE da firme decisão do Senado em fiscalizar mais atentamente as indicações de embaixadores, JK chamou ao Catete os líderes dos partidos e anunciou o seu propósito de submeter à apreciação daquela Casa as nomeações dos srs. João Carlos Muniz e Coelho Lisbôa, para embaixadores em Buenos Aires e Madri, respectivamente.

As mensagens deverão ser encaminhadas ao Senado nos primeiros dias da próxima semana.

Quando o Senado aprovar o sr. Muniz, JK mandará então a mensagem do sr. Amaral Peixoto, para embaixador em Washington.

POSSE DE JK

DOS oito milhões de cruzeiros votados pelo Congresso para os festejos de posse de JK e Jango, o Itamarati vai devolver dentro de breves dias Cr$ 1.600 mil. Foram gastos apenas 6 milhões e 400 mil.

PROMOÇÕES

A PROMOÇAO a ministro de 2.ª classe, resultante da vaga aberta com a aposentadoria do sr. Cantuária Guimarães, além do sr. Roberto Campos, ganhou agora outro concorrente: o conselheiro Renato Mendonça, diretor executivo da Comissão de Assistência Técnica.

DIVISÃO CULTURAL

O EMBAIXADOR Macedo Soares ainda não desistiu de colocar à frente da Divisão Cultural do Itamarati o poeta e diplomata Pascoal Carlos Magno, atual cônsul do Brasil em Milão. Faltam apenas cumprir alguns requisitos regulamentares.

RIO BRANCO EM 3 ANOS

COGITA-SE aumentar de dois para três anos o Curso de Formação de Diplomatas do Instituto Rio Branco.

C. P.

CEM OFICIAIS COMUNISTAS ATUAM NO EXÉRCITO

"O PC já é uma organização paramilitar", denuncia na Câmara o deputado Raimundo Padilha

APONTAM-SE 100 oficiais comunistas no Exército. O Partido Comunista já é organização para-militar, atuando no meio civil" — disse-nos o deputado Raimundo Padilha, referindo-se ao requerimento que apresentou, ontem, na Câmara, indagando quais as datas em que oficiais comunistas foram nomeados para cargos ou comissões do Exército.

"Pode-se imaginar — continuou Padilha — o que significa a presença de 18 oficiais no comando de regimentos e batalhões ou na chefia de órgãos técnicos das Fôrças Armadas.

"Justifica-se, assim, o meu requerimento ao Ministro da Guerra para que esclareça a Nação, justamente alarmada ao saber que a própria segurança nacional está ameaçada pelos agentes do bolchevismo internacional".

Os nomes

São os seguintes os oficiais citados no requerimento do deputado Raimundo Padilha:

Coronel Henrique Oest, comandante do 20.º Batalhão de Caçadores, sediado em Maceió; coronel Jeovah Mota, comandante do 18.º Regimento de Infantaria, Pôrto Alegre; coronel Alcedo Cavalcanti, comandante do 6.º Batalhão de Engenharia, Pôrto Alegre; coronel João Guerreiro Britto, do Estado Maior da Zona Militar Sul, em Pôrto Alegre; coronel Perícles Vieira de Azevedo, da Diretoria Geral do Pessoal, Rio de Janeiro; coronel Emydio de Miranda, do Estado Maior da 1.ª Divisão de Cavalaria, em Santiago do Boqueirão, Rio Grande do Sul.

Coronel Themistocles de Azevedo, comandante do 6.º Batalhão de Caçadores, em Goiás; coronel José Carlos de Moura e Cunha, chefe do gabinete do diretor geral de Motomecanização, Rio de Janeiro; coronel Tácito Livio Reis de Freitas, do quartel-general da Zona Militar Centro, São Paulo; tenente-coronel Lauro Antunes Corrêa, do Estado Maior da 6.ª Divisão de Infantaria, em Pôrto Alegre; tenente-coronel Nelson Werneck Sodré, da 1.ª Circunscrição de Recrutamento, Rio de Janeiro; major Paulo Pinto Guedes do quartel-general da 9.ª Região Militar, Campo Grande, Mato Grosso.

Major José Ignácio de Sousa Junior, do quartel-general da 9.ª Região Militar, em Campo Grande; major Humberto Freire de Andrade, da Diretoria de Instrução, Rio de Janeiro; major técnico Dario Stuck de Alencastro, do Departamento Técnico de Produção do Exército, Rio de Janeiro; major técnico José Niepce da Silva Filho, do Arsenal da Urca, Rio de Janeiro; major técnico Roberto Ney Ribeiro, da Companhia Especial de Obras, Rio de Janeiro e capitão Anacyr Ferreira da Silva, da Diretoria Geral de Administração, Rio de Janeiro.

Funcionários verba 3 não querem migalhas

"NÃO aceitamos migalhas" — dizia um dos cartazes, dentre os muitos que apareceram, ontem, na Assembléia (transformada em passeata) dos funcionários que percebem pelas verbas 1, 3 e 4 e que tiveram seu aumento vetado por JK.

A Assembléia estava marcada para a sede do Sindicato dos Empregados nos Escritórios das Emprêsas de Navegação, mas o número de participantes foi tão grande que resolveram transformá-la numa passeata pelas ruas da cidade. Mais de um milhar de funcionários prejudicados por JK desfilaram pela avenida Rio Branco, partindo da rua dos Andradas e terminando em frente à Câmara Municipal, onde foi realizado um pequeno comício.

Aumento igual

Para os funcionários prejudicados não existe a possibilidade de receberem um pequeno aumento. Acham êles que se exercem as mesmas funções dos demais funcionários, têm direito ao mesmo aumento.

O argumento apresentado pela presidência da República de que são regulados pela Consolidação das Leis do Trabalho não é aceito, porque não consideram verdade. Não têm direito a greve nem ao amparo da legislação social.

Aceitar uma promessa de envio de mensagem ao Congresso para regularizar a situação também não foi aceito pelos funcionários, que não acreditam na promessa do govêrno.

Injustiça

Na passeata ouviam-se os gritos de "Justiça — Justiça" compassadamente, como uma torcida organizada.

Os funcionários não podem admitir a injustiça que JK está fazendo com êles. Já não querem a equiparação aos funcionários de carreira, querem, apenas, o aumento, em bases iguais.

Ao argumento de que as verbas não comportariam o aumento dos salários respondem dizendo que existe dinheiro para tudo nessa República, menos para dar um justo salário aos mais humildes servidores.

Não recebem

Os funcionários do Serviço Nacional de Tuberculose e do Serviço Nacional da Malária, êste incorporado ao recém-criado Instituto de Endemias Rurais, reclamam contra o fato de não receberem os seus vencimentos.

Êsse ano não foi pago um só salário. Alguns conseguiram receber os vencimentos de janeiro, mas todos os outros nem o dêsse mês.

Foi prometido que em junho estará normalizada a situação. Até lá não sabem como arranjar-se.

Confirmando a notícia publicada, ontem, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, JK fêz distribuir aos Ministérios a circular pedindo informações sôbre os funcionários que recebem pela verba três.

Confirmando a TRIBUNA

Nessa nota, são dados quinze dias para o envio das informações ao DASP e instruções proibindo a admissão de quaisquer funcionário para prestarem serviços remunerados pela verba.

Na íntegra está assim redigida a circular:

"Senhor Ministro.

O senhor presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira está empenhado em proporcionar ao pessoal de obras e ao admitido à conta de fundos especiais ou dotações globais, anteriormente classificadas na antiga Verba 3 — Serviços e Encargos melhoria pecuniária razoável e compatível com a situação "sui-generis" que ocupam no serviço público. Esse propósito se robustece em face do aumento de vencimentos e salários recentemente concedido aos servidores públicos da União, decorrente da elevação do custo de vida.

E' de tôda conveniência conhecer-se, em suas exatas proporções, a repercussão financeira dessa melhoria no programa de trabalho da Administração Federal, custeado pelas referidas dotações globais.

Dêsse modo, resolveu o senhor presidente da República recomendar a observância das normas que se seguem, indispensáveis ao levantamento meticuloso da situação do mencionado pessoal, a fim de que Sua Excelência possa decidir, com justiça e equidade, a respeito da melhoria pecuniária dêsses assalariados do Estado:

I — Tôdas as repartições que movimentam fundos especiais ou dotações globais anteriormente classificados na antiga Verba 3 — Serviços e Encargos — deverão remeter ao Departamento Administrativo do Serviço Público, no prazo de quinze dias, as seguintes informações: a) — Discriminação das parcelas em que se desdobra a dotação global, distinguindo-se: Pessoal — Material — Serviços de Terceiros — Encargos Diversos; b) — Tabela do pessoal pago pelas dotações em causa, indicando: Denominação da função ou trabalho — Número e relação de empregados, número de horas mensais de trabalho, natureza do trabalho que executa, local de trabalho, retribuição mensal e despesa anual.

II — Para os fins do item anterior, consideram-se despesas de: a) — Pessoal, as relativas a salários, gratificações, indenizações por ônus de transporte e estada, bem como todo e qualquer estipêndio pessoal ou vantagem; b) — Material, referentes à aquisição de tôda e qualquer espécie de material; c) — Serviços de Terceiros, as relativas a serviço contratuais, passagens, fretes, seguros e semelhantes; d) — Encargos Diversos, as que não se enquadrarem nas outras especificações

III — As informações de que tratam os itens anteriores serão tabuladas na forma dos modelos anexos (Modelos 1 e 2).

Suspensas admissões

IV — Nenhuma admissão de pessoal far-se-á, a partir da publicação desta Circular, à conta das dotações em causa.

V — Até 30 do mês em curso, as Divisões de Obras dos Ministérios que disponham de repartições dêsse tipo devem remeter ao Departamento Administrativo do Serviço Público o programa de obras de tôdas as repartições do Ministério, a que se refere a alínea b do item II da Circular n.º 1, de 14 de janeiro de 1956, da Secretaria da Presidência da República, e nos têrmos da mesma.

Prazo

VI — Tôdas as repartições que dispõem de pessoal pago à conta de dotações para obras deverão remeter, dentro de quinze dias, ao Departamento Administrativo do Serviço Público, as seguintes informações: a) — discriminação das parcelas em que se desdobra a dotação, distinguindo-se: Pessoal — Outras despesas; b) — Tabela do pessoal pago pela dotação em causa, indicando: Denominação da função ou trabalho — Número e relação de empregados, número de horas mensais de trabalho, natureza do trabalho que executa, retribuição mensal e despesa anual.

VII — As informações de que trata o item anterior serão tabuladas na forma do modêlo anexo (Modelo n. 3).

Aproveito a oportunidade para renovar a V. Exa. os protestos da minha alta estima e mais distinta consideração (a) Alvaro Lins, chefe da Casa Civil da Presidência da República".

Nota oficial de JK

FOI distribuida à imprensa a seguinte nota oficial sôbre as reivindicações dos funcionários prejudicados pelo veto:

"A situação do Pessoal da Verba 3 e do Pessoal de Obras exige solução diversa da que foi estabelecida em lei para os servidores públicos.

Em primeiro lugar, êsse pessoal não possui a condição jurídica de servidor público. Assim, a legislação lhe concedeu uma situação regulada pela Consolidação das Leis do Trabalho. Sua admissão se realiza por meios sumários, a critério dos chefes de serviço, que podem arbitrar, para os mesmos servidores, vantagens e remunerações as mais diversas. Para exemplificar, há, entre o pessoal pago pelas verbas globais, engenheiros, médicos, escriturários, serventes, desenhistas, que percebem salários os mais diferenciados. Se se lhes estendesse, na forma da lei recentemente sancionada, o aumento pura e simples, em bases idênticas às do funcionalismo, o Govêrno estaria diante de uma situação de calamidade financeira, pois, conforme acentuado nas razões de veto, é imprevisível o vulto das despesas, sendo, entretanto, de admitir-se que poderá elevar-se acima de cinco bilhões de cruzeiros.

Desigualdade

De outro lado, a extensão pura e simples do aumento a êsse pessoal criaria um regime de flagrante desigualdade entre o aludido pessoal e a massa dos funcionários E' que, como o pessoal da Verba 3 e de Obras pode ser admitido livremente, tem acontecido ingresso de servidores de mais diversa categoria (médicos, engenheiros, desenhistas) com salários mais elevados do que os dos funcionários de carreira de função equivalente. Para exemplificar, servidores dessas categorias, admitidos recentemente, pelo critério de livre admissão, com um salário de Cr$ 10.000,00 passariam automàticamente para Cr$ 17.000,00, ao passo que o funcionário só chegaria a êste nível ao fim de sua carreira, depois de longo tempo de serviço. Ocorre salientar que o atual govêrno encontrou verdadeiros fluxos dessas admissões, criando-se, por tal meio, um regime de pessoal não assimilável à condição de funcionários.

Assinala-se que o govêrno foi alertado para o fato de que, se subsistisse o dispositivo que atendia o aumento do pessoal da Verba 3 e 4, seria necessário proceder à dispensa, em massa, daquele pessoal, a fim de que a minoria restante pudesse beneficiar-se das vantagens da lei. Em nenhuma hipótese, não é desejo do govêrno provocar desemprêgo em massa.

Paralisação das obras

Em relação ao pessoal de obras, houve mesmo a advertência, por parte dos setores administrativos responsáveis de que a concessão de aumento, grosso modo, obrigada à paralisação imediata de numerosas obras e serviços públicos de interêsse nacional.

O pessoal que percebe à conta de verbas globais e exerce função de caráter permanente foi favorecido pelos abonos de que tratam as leis ns. 1765/52 e 2412/55.

Para evitar dúvidas, necessário é esclarecer que as vantagens aí concedidas não foram prejudicadas pela Lei do aumento. O govêrno conhece esta circunstância. E, nesta emergência, não deixará à margem essa grande massa de pessoas que estão servindo ao Estado, em condições peculiares. Não seria justo, no entanto, atribuir vantagens definitivas do aumento sem o prévio levantamento da situação, ora tornada extremamente complexa, do pessoal em aprêço. Em consequência deve antes estudar as situações individuais e, em bases objetivas, conceder um justo aumento e compatível com os recursos financeiros disponíveis.

E' o que já está fazendo, de ordem do Senhor Presidente da República, os órgãos técnicos da administração federal.

Melhoria

Em conclusão — a) o pessoal das antigas Verbas 3 e 4 terá uma melhoria justa e razoável; b) o govêrno, para êsse fim, determinou o prévio levantamento da situação do referido pessoal, de modo a estimar os recursos necessários; c) é pensamento do govêrno, através desta solução, evitar dispensas em massa; d) realizado o aludido levantamento, e de posse das informações solicitadas aos Ministérios e órgãos subordinados à Presidência da República, o Senhor Presidente da República determinará providências a fim de que os servidores em causa sejam estruturados em condições condignas e compatíveis com os novos níveis do funcionalismo civil"

IAPETC promete estudar

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas distribuiu nota oficial prometendo estudar a situação de todos os seus funcionários perante o aumento e o veto. Está assim redigida:

"Ao ensejo da apreciação pelo Poder competente, do desejo do Presidente da República de que sejam revistos os quadros das Autarquias para concessão das vantagens da lei do aumento dos vencimentos do funcionalismo civil, votada pelo Congresso, a Presidência do Instituto promoverá imediato exame da situação funcional de todos aqueles que, por sua condição de interinos, extranumerários, contratados, tarefeiros e demais servidores não amparados pelos decretos referentes ao Quadro da Instituição, com o antecipado intuito de disciplinar e fixar regularmente o vínculo dêsse pessoal com o Instituto".

Aberto crédito

O Tribunal de Contas, em sua reunião de ontem, concedeu registo à abertura do crédito de Cr$ 7.300 milhões destinado a atender o pagamento do aumento dos funcionários.

Está garantido o pagamento dos funcionários públicos que não pertencem as verbas 1, 3 e 4.

Dinheiro x Automóvel
Quebrou seu automovel? Precisa reformá-lo? Procure a AGENCIA VIANA que financia em 10 prestações mensais RUA MARIZ E BARROS, N.º 724, loja. Sr. JOSÉ.

Capitão-de-Mar-e-Guerra afastado do EMFA faz discurso contra Lott

"NO Estado Maior eu tive a experiência de dois cataclismos nacionais: o 24 de agôsto e o 11 de novembro".

Assim falou o capitão-de-mar-e-guerra, Manuel de Araujo Poggi, às 15 horas de ontem, ao deixar o cargo de chefe da Primeira Seção (organização) do Estado Maior das Fôrças Armadas.

O discurso, feito de improviso, em presença de vários oficiais superiores do Exército, da FAB e da Marinha, arrancou aplausos para constrangimento de alguns.

Quando o homem vive

Falando por parábolas, mas deixando entrever nas suas palavras o que queria dizer, o capitão Poggi disse:

"O homem geralmente só vive quando sente a realidade cromática de tôdas as emoções".

A seguir referiu a dias alegres e dias tristes: o 24 de agôsto e o 11 de novembro.

União das três armas

Por fim, encerrou o seu discurso fazendo um apêlo para a união das três armas.

"A Nação precisa da coesão das Fôrças Armadas. Sem isso não haverá tranquilidade".

Chamado à Marinha

O capitão-de-mar-e-guerra Manuel de Araujo Poggi recebeu em sua residência os cumprimentos de vários companheiros e amigos.

Há mais de um ano o capitão servia no EMFA. Foi afastado sem explicação alguma.

Desconhece-se ainda quem será o seu substituto.

Des. Giovanni Costa
(ADVOGADO)
Residência: Rua Bulhões de Carvalho, 524/3 — Tel.: 47-3147
Escritório: Rua da Assembléia, 73 — 5.º andar, sala dos fundos, tel.: 42-8839 — Das 16 às 18 hs

Condenado a 12 anos, estava passeando

AUTOR de vários assaltos a mão armada e de uma tentativa de homicídio e condenado a 12 anos de prisão Antônio dos Santos Barros, sem moradia e profissão, foi prêso por policiais da Delegacia de Roubos, quando passeava pela cidade. Antônio foi recolhido ao xadrez.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Contribua decisivamente para reformar o Brasil, inscrevendo-se no
CLUBE DA LANTERNA
AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 39, 7.º, s/713
RIO DE JANEIRO
(Remetemos propostas para qualquer ponto do país)

Normal a incidência de paralisia no Rio

DESEMBARCOU em Montevidéu o único passageiro atacado de poliomielite a bordo do "Aldabi", vapor holandês que, ontem, entrou na Guanabara.

Paula Huytis, uma alemãzinha de sete anos, residia em Buenos Aires. Foi a primeira vítima da paralisia infantil em pleno mar, depois que irrompeu a epidemia na Argentina. Tinha embarcado no "Aldabi", com passagem para Hamburgo. Quatro dias depois, sentiu-se febril. O médico de bordo diagnosticou: paralisia infantil. Por causa disso, o "Aldabi" aproou para Montevidéu. Do cais da capital uruguaia, Paula foi direto para um hospital.

O "Aldabi" no Rio

O médico A. Mendonça, da Saúde do Pôrto, visitou, ontem à tarde, o "Aldabi". Submeteram-se todos os passageiros a rigoroso exame. Nenhuma pessoa febril foi encontrada a bordo. O navio teve licença para atracar. Mas estão proibidas tôdas as visitas aos navios procedentes de Buenos Aires (com exceção das autoridades em serviço).

Casos no Rio

Nove casos de paralisia infantil foram positivados oficialmente no Rio. Essa pequena incidência é normal nesta época do ano. A Secretaria de Saúde da Prefeitura do D.F. declara-se, porém, pronta para qualquer emergência, em vista da epidemia de poliomielite que a Argentina enfrenta.

A vinda de enfermeiras

— Nada existe de concreto, para justificar, por ora, a vinda ao Rio de enfermeiras americanas especializadas no tratamento da paralisia — disse-nos um dos assistentes do secretário de Saúde.

Quase vazio

— Nossa enfermaria para isolamento de crianças atacadas de poliomielite tem estado, êste ano, graças a Deus, quase vazia — disse-nos o médico Livio Pôrto, de plantão no Hospital de Jesus. Isso é significativo — explicou —, pois êste hospital é o têrmômetro da cidade: acusa a maior ou menor incidência de poliomielite em determinadas épocas do ano.

Sòmente na enfermaria de ortopedia do Hospital algumas crianças estão em fase de recuperação, após a paralisia.

Ciência com esperança

CHICAGO, 16 (UP) — A ciência médica deu, hoje, novas esperanças de que algum dia, as crianças possam ser imunizadas contra a paralisia infantil, mediante a administração de uma vacina oral, sob a forma de cápsulas ou de líquido.

Pesquisadores de uma equipe de Nova York e da Califórnia experimentaram o emprêgo de dois vírus vivos atenuados de poliomielite. Os resultados podem alimentar "certo otimismo" — informa o "Journal of the American Medical Association".

A experiência

Os dois vírus atenuados foram administrados a um grupo de 255 crianças, com o consentimento dos pais. Nenhuma das crianças acusou sintomas externos de poliomielite. Algumas autoridades se opuseram a isso, com receio de que os vírus pudessem tornar-se fonte de contágio. Tôdas as crianças que tomaram o vírus formaram anticorpos, sem que sofressem efeitos da enfermidade.

Opinião de americana

PITTSBURGH, 16 (UP) — A médica Jessie Wright, especialista em poliomielite e diretora de uma escola para crianças inválidas, de volta da Argentina, aonde foi enviada pela Fundação Nacional Contra a Paralisia Infantil, disse que a epidemia que assola aquêle país se caracteriza pelo fato de a maior parte das vítimas terem menos de quatro anos de idade. O índice de incidência da enfermidade na Argentina, é de 36 casos para cada 100 mil habitantes (um índice de 20 casos já seria considerado de proporções epidêmicas). Conta ela que a epidemia começou em janeiro e chegou a seu ponto crítico êste mês, sendo possível que continue, mas julga que não se generalizará em outras nações sul-americanas. E acrescentou que o índice de falecimentos entre as vítimas é de 14 por cento, mais ou menos.

Inspeção de navios

PÔRTO ALEGRE, 16 (Asapress) — Como medida preventiva contra a propagação da paralisia infantil no Rio Grande do Sul, o governador Ildo Meneghetti determinou que o Departamento de Saúde, em colaboração com o Departamento de Portos, impeça a atracação de navios procedentes da Argentina sem que antes tenham sido rigorosamente inspecionados.

O Brasil a salvo

PÔRTO ALEGRE, 16 (Asapress) — O sr. Alfredo Hoffmaister, diretor do Departamento de Saúde do Rio Grande do Sul, declarou, hoje, que o surto de paralisia infantil da Argentina é muito antigo, mas que só agora veio à publicidade. Não se pode dizer que o Brasil esteja a salvo, mas tudo indica que tanto o Rio Grande do Sul como todo o país serão poupados.

Para explicar que a situação é tranqüilizadora no Estado, disse: — O índice de poliomielite, êste ano, no Rio Grande do Sul, está muito abaixo do previsto pelos técnicos. Apenas foram registrados dois casos em Itaqui, que passariam despercebidos se não fôsse a vizinha epidemia.

Mortos: 1.722

BUENOS AIRES, 16 (UP) — A epidemia de poliomielite causou mais novos casos fatais nas últimas 24 horas, elevando-se a 160 o total de mortos.

Com os novos 46 casos que se registraram, o total atingiu a cifra de 1.722 desde o início da epidemia.

Importação de frutas

A poliomielite em nada prejudicará o intercâmbio comercial entre o Brasil e a Argentina. Nenhuma medida de proibição será tomada pelo govêrno brasileiro contra as frutas importadas daquele país ou contra a entrada de viajantes em nosso território.

Essas resoluções foram tomadas em sessão extraordinária pelo Conselho Nacional de Saúde, inclusive com o apoio do professor Martinho da Rocha, que, dias antes, havia chamado a atenção para o perigo de transmissão da poliomielite através das frutas importadas da Argentina.

"BATIDA" NO MANGUE

A GUERRA de nervos entre guardas-civis e marinheiros no Mangue, aumentada nos últimos dias com a prisão em flagrante de assalto de um militar, serviu de pretexto às últimas horas da noite de ontem, a uma verdadeira "blitz" de patrulhas dos Fuzileiros Navais, Aeronáutica e Polícia-Especial, no local. Foram feitas mais de 40 prisões.

Na ocasião foram varejadas inúmeras casas que, segundo denúncia, acobertavam militares à paisana, desejosos de atacar os guardas-civis, para vingar a prisão do companheiro.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

CAMPANHA DE MORALIDADE

QUANDO um homem, na vida pública ou particular, se dispõe a tratar com outro, associar-se a êle, contribuir, num esfôrço comum, para sua vitória ou ascensão ou o faz no pressuposto de que está tratando com um homem que tem moralidade, ou é, êle mesmo, um homem destituído de senso moral. Ninguém se associa a um ladrão se não quer ser, pelo menos, seu cúmplice; nenhum homem se junta a um dissoluto, se não quer seguir-lhe o exemplo de dissolução; não se dá o braço a um corrupto se não se está disposto a arrostar suspeita de corrupção.

E' um círculo, êste, de onde não se sai sem chicana. Um homem que preze sua moralidade não se junta a um outro acusado de imoralidade. Nunca. E se o faz é porque seus princípios morais estão sendo corroídos, minados, bastando um sôpro leve para os derrubar de vez.

O sinal marcante da crise política brasileira é o da imoralidade. A crise veio, como uma reação violenta do senso moral do povo, numa tentativa, que está sendo quase desesperada, para restabelecer o equilíbrio entre a moralidade e a imoralidade, isto é, para acentuar os limites entre êsses dois pólos que marcam os extremos positivo e negativo da dignidade humana. Não é econômica, não é financeira, nem mesmo social a crise brasileira. E' uma grande, profunda, tremenda crise moral. E é justamente por isto que já eclodiu, algumas vêzes, em ódio e sangue. A luta entre a honestidade e a desonestidade nunca se dá pacificamente. Adquire, sempre, o conteúdo veemente e forte da tragédia. E' por isto que não pára a campanha, não cessa a luta, continuando, sem cansaço e sem esmorecimento, por anos e anos. Da luta contra o Estado Novo, repositório de desonestidades e imoralidades, chegou-se, sem descanso e sem hiatos, à campanha do ano passado, que foi, tôda ela, uma campanha pela moralidade.

Foi êste o sinal trágico da campanha. Quando se negava a Juscelino o direito de ser candidato o que se discutia era a moralidade de sua vida política. E o que êle negava a adversários e correligionários, era o direito, que nenhum homem público pode negar à opinião esclarecida de seu país, de ser examinado sob o aspecto moral. Parecia temeroso de mostrar-se, receoso de abrir as portas de sua casa como se lá houvesse desvãos sombrios impossíveis de revelar.

Foi o que estarreceu durante a campanha. Todo êste eleitorado tôda esta multidão brasileira que votou nêle, que o sagrou, foi vilipendiada no próprio momento de votar porque a fizeram votar em um homem de moralidade suspeita. Suspeita porque êle próprio se negava ao teste moral, ao exame necessário de sua vida, de sua fortuna inquinada de má origem.

Foi eleito assim mesmo, sob suspeita, a pior das suspeitas, a acusação até do peculato. Não criminemos seus eleitores. Êle mesmo negara antes, pelo pêso de uma minoria parlamentar amesquinhada e suja, a reforma eleitoral que acabaria, afinal, para a eleição que ia disputar, com o eleitor fantasma, o eleitor coacto, o eleitor comprado. A massa que o elegeu — não a culpemos que ela ainda é a única coisa pura que, teimosa, persiste em existir no Brasil — não teve culpa de ser levada aos currais eleitorais do interior sob os auspícios claudicantes de uma lei eleitoral incompatível com a dignidade do eleitor.

Eleito, assim, sob a pior das suspeitas, a suspeita do peculato, da fortuna mal adquirida, do dinheiro desviado veio a tomar posse sob a ordenança do Exército brasileiro. Sim, do Exército. Dêste Exército que lhe monta guarda, hoje, à porta de seus palácios presidenciais, que lhe bate continência, que coloca seus generais atrás dêle, não para conduzi-lo mas para guardá-lo, para reverenciá-lo, para honrá-lo.

Do Exército, sim, pois o que conta não é a neutralidade e a inoperância. O que conta é a ação efetiva, a atitude ostensiva, aquela que cumpre efeitos e representa.

A eleição matara aquelas suspeitas, revogara suas negativas de deixar-se examinar no terreno moral, a teimosa resistência de explicar a origem discutida de seus bens? Não nem a eleição nem a posse tiveram êste poder lustral de lavar pecados originais.

A suspeita permanece, a imputação continua, a campanha da moralidade não pode parar. E o que é preciso dizer sempre, o que sempre é preciso repetir, embora com a monotonia de uma ária de realejo, é que os que se juntam a êle, mesmo agora, estão transpondo os limites que sempre devem existir entre a moralidade e a imoralidade. Estão se acumpliciando, recebendo o contágio, infringindo a lei moral que deve existir sempre.

Os ministros militares aconselharam a JK:

Jango não devia presidir a instalação do Congresso

Mas Goulart não atendeu ao conselho — Nota oficial do vice-presidente da República, tentando explicar a ausência dos generais

OS três ministros militares foram anteontem à presença do presidente da República pedir-lhe que influisse junto a Jango para não presidir a reunião de instalação do Congresso.

JK prometeu atender ao pedido dos chefes militares e imediatamente entrou em contato com Jango, apelando para que êle desistisse de comparecer.

Jango, porém, recusou-se a atender ao pedido de JK e declarou que compareceria à sessão, a fim de presidi-la, pois não tencionava abrir mão de nenhuma das suas prerrogativas como presidente do Congresso e vice-presidente da República.

A reação

JK transmitiu aos ministros militares a decisão de Goulart. Os titulares da Marinha e da Aeronáutica disseram logo que não compareceriam à Câmara. O da Guerra, entretanto, achou que uma atitude tão radical poderia servir-se a uma exploração em grande estilo por parte dos oposicionistas.

Comunicou, então, que iria ao Congresso, o que realmente fêz.

Jango explica

O gabinete do vice-presidente da República distribuiu, ontem, nota oficial procurando justificar a ausência de oficiais generais na sessão solene de instalação do Congresso. A falta de espaço foi o argumento principal de Jango para mostrar que os militares não compareceram porque não foram convidados, e não foram expedidos convites, pois era "exigua a lotação do Palácio Tiradentes".

A nota oficial

A nota do gabinete de Jango diz o seguinte:

"Para a sessão de instalação do Congresso Nacional os convites expedidos, de acôrdo com a praxe estabelecida, em face da exígua lotação do Palácio Tiradentes, se limitaram às seguintes autoridades: Corpo Diplomático, Chefe de Poder Judiciário da República, Sua Eminência o Cardeal-Arcebispo, Ministros de Estado, Chefes dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência da República, Presidentes dos Tribunais Superiores da União, Procurador Geral da República e Prefeito do Distrito Federal."

Das outras vêzes

Nos anos anteriores não foi notada a "exígua lotação" e inúmeros oficiais generais compareceram à abertura do Congreso, inclusive o marechal Mascarenhas de Morais, desta vez excluído da lista de Jango e que foi um dos três oficiais que compareceram êste ano.

JANGO

Afrontou os militares. Declarou a JK que compareceria à sessão, para presidi-la, pois não tencionava abrir mão de nenhuma de suas prerrogativas.

Preço da eleição de Paes Leme: empregos, promoções e telefones

POR 30 votos contra 18, Luiz Paes Leme foi eleito ontem presidente da Câmara Municipal.

A chapa oficial do Palácio Guanabara foi sufragada contra a expectativa geral em primeiro escrutínio, demonstrando o poder e o significado das nomeações e das cavações para a maioria dos vereadores.

A ELEIÇAO

Antes da sessão, os representantes de todos os partidos se entregavam à cabala. A sessão foi aberta às 14 horas e às 15.30 horas teve início a apuração, que terminou com a proclamação dos seguintes vereadores:

Presidente, Luiz Paes Leme (PTB); 1.º vice-presidente, Mário Piragibe (PR); 2.º vice-presidente, Indalécio Iglézias (Bloco da Resistência); 1.º secretário, Celso Lisbon (PTB); 2.º secretário, Francisco Durso (Resistência); 3.º secretário, Frederico Trota (PSD); 4.º secretário, Odilon F. O. Braga (PTB); 1.º suplente, Cipriano Lima (Resistência) e 2.º suplente, Raul Gomes Pereira (Resistência).

MAIORIA PETEBISTA

Pelo resultado, verifica-se que a Câmara, na atual legislatura, será dirigida pelo PTB, auxiliada pelo PR, PSD e o chamado Bloco da Resistência.

Partidos de fortes contingentes eleitorais, como a UDN e o PSD, foram alijados.

PROMESSAS

Assumindo a Presidência, Luiz Paes Leme revelou que há dez anos perseguia o cargo que finalmente obteve, deitando a seguir um discurso óco, com um grande rosário de promessas.

Prometeu promover a reforma do regimento interno da Casa e lutar pelo aumento dos vencimentos do funcionalismo da Secretaria.

RESTRIÇAO A IMPRENSA

Ainda no seu improviso, Paes Leme anunciou que, de futuro, o acesso ao plenário só seria permitido aos vereadores e ao pessoal da Taquigrafia. Deliberadamente atingia à imprensa, pois suas palavras significavam a proibição dos jornalistas dentro do recinto.

Tão logo acabou de falar, os jornalistas que se encontravam no plenário deixaram o local, em sinal de protesto.

Percebendo a gravidade Paes Leme, finda a sessão, foi à Sala de Imprensa desculpar-se, afirmando que suas palavras não pretenderam atingir aos representantes da imprensa.

O PREÇO

A eleição de Paes Leme custou à Prefeitura 120 nomeações (4 empregos para cada eleitor) além de dezenas de promoções e centenas de favores, inclusive prioridade de telefones.

tadoria de Arthur Massena (com

Significará também a aposen- 25% a mais nos seus vencimentos) e a criação da autarquia do Metropolitano.

CÉDULAS IDENTIFICAVEIS

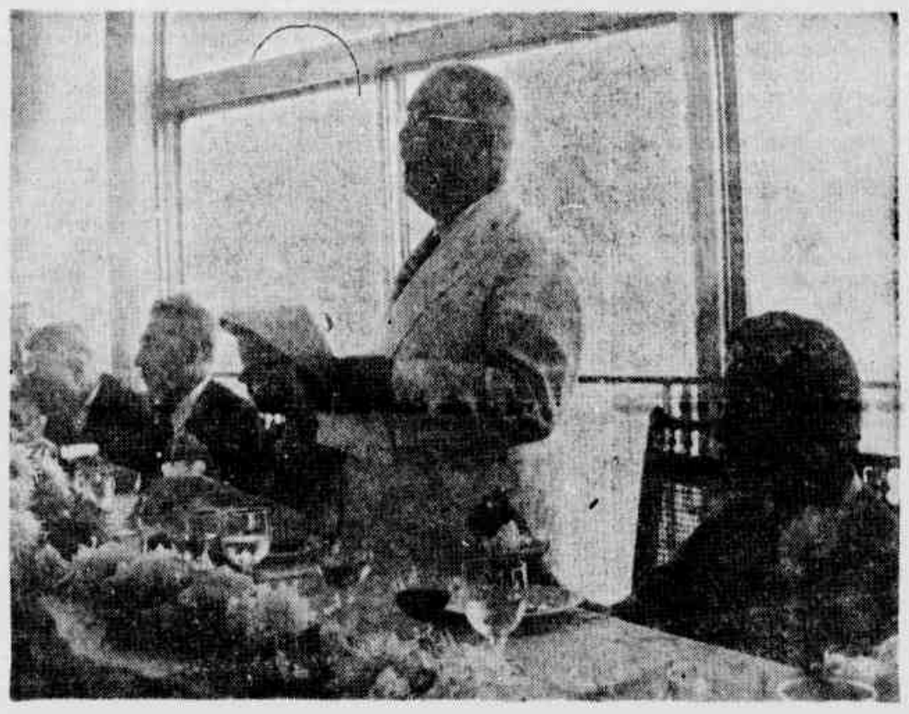
Registre-se que os 30 vereadores que votaram em Paes Leme o fizeram quase a descoberto, devido a um expediente pôsto em prática por Hugo Ramos Filho.

Todos os votos traziam o nome do eleitor. Para evitar possíveis traições, Hugo Ramos Filho obrigou os vereadores a assinarem seus nomes como 2.º suplente. Assim, pela simples leitura da chapa, o líder do prefeito sabia de quem era o voto.

A CHAPA DE OPOSIÇAO

A chapa de oposição a Paes Leme estava assim constituída: presidente, Domingos D'Angelo (UDN), 1.º vice-presidente, Nilo Romero (PR); 2.º vice-presidente, Indio do Brasil (PSP), 1.º secretário, Odilon Braga (PRP); 2.º secretário, Waldemar Viana (PRT), 3.º secretário, Magalhães Jr. (PSB) e 4.º secretário, Guilherme Monteiro (PST).

Intensa movimentação (ontem) nos meios militares



HOMENAGEM A MARCONDES FERRAZ — *O engenheiro Marcondes Ferraz, ministro da Viação nos governos Café Filho e Carlos Luz, conclamou seus colegas de profissão a participarem ativamente da vida brasileira, na esfera político-social, influindo na solução dos grandes problemas do país. Essa conclamação foi feita ontem, no almôço que lhe ofereceu o Clube de Engenharia. O sr. Marcondes Ferraz sustentou ainda o dever de cada um de agir com independência e fidelidade às suas convicções pessoais, salientando que, à frente da Hidrelétrica de S. Francisco, não tolerara jamais interferências indébitas. O orador, aludindo àquela obra, salientou ainda que ela se devia ao esfôrço do homem brasileiro, do operário ao engenheiro, do médico ao montador ou topógrafo.*

Possível substituição de Alves Câmara na Marinha

OS círculos militares ligados ao govêrno, estiveram em intensa movimentação nos dois últimos dias. O pedido de demissão do brigadeiro Alves Sêco foi uma consequência dessa movimentação.

Outras demissões

Afirmava-se ontem, às últimas horas da noite, que o ministro da Marinha estava também demissionário. Sua atitude, não comparecendo à sessão de instalação do Congresso, para cumprimentar Jango, visou justamente criar um caso e servir de pretexto para seu afastamento. Se êle se demitir, seu substituto será o almirante Antônio Maria de Carvalho ou o almirante Renato Guilhobel.

Não se confirmaram entretanto, os rumores de que o sr. Nereu Ramos teria também solicitado exoneração. O ministro da Justiça estêve em grande agitação durante todo o dia, conferenciando seguidamente com os srs. Flôres da Cunha, Amaral Peixoto e com o general Lott.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas, 44-1.º andar
Telefone: 22-3367

Comissão do PSD para reforma eleitoral

A DIREÇAO do PSD designou uma comissão de deputados e senadores para estudar um anteprojeto de reforma da lei eleitoral, reunindo todos os textos atualmente existentes e refundindo-os num novo projeto.

A comissão está constituída dos deputados Oliveira Brito, Arino de Matos, Martins Rodrigues, Sales Filho, Newton Belo e os senadores Pilinto Muller, Carlos Lindenberg e Paulo Fernandes.

Visita ao governador

RECIFE, 16 (Asapress) — O governador do Estado recebeu, hoje, a visita do diretor do Ponto Quatro, sr. William Warne, que aqui se encontra, com o objetivo de inspecionar os serviços do programa traçado para a região nordestina.

Saneamento do local do futuro Distrito Federal

GOIANIA, 16 (Asapress) — Encontra-se, atualmente, no local escolhido para a nova sede do govêrno da República, uma turma de funcionários do Serviço Nacional de Malária procedendo às obras de saneamento de tôda aquela região do Planalto Central.

Decisão definitiva da UDN, segunda-feira

Kelly dará uma resposta ao líder do govêrno — Reunião da bancada udenista no começo da semana

O DEPUTADO Prado Kelly, líder da oposição na Câmara, disse, ontem ao sr. Vieira de Melo, líder da maioria, que dará segunda-feira uma resposta definitiva sôbre a atitude da UDN e do PL em face da presidência das Comissões técnicas da Câmara.

Na manhã de segunda-feira, haverá uma reunião da bancada udenista. À tarde, o sr. Prado Kelly dará uma resposta ao líder da maioria.

A tendência geral da bancada é a de não disputar a presidência das Comissões, embora concorde em delas participar como membros.

A impressão de Vieira

O sr. Viera de Melo declarou-nos que tivera excelente impressão do encontro com o sr Prado Kelly:

"A despeito das notícias sôbre a exasperação de alguns setores da UDN fiquei animado depois do encontro com o sr Prado Kelly. Tenho a impressão de que o caso da eleição da Mesa já está superado e não constituirá uma espécie de "Paralelo 38" entre maioria e oposição nesta Casa.

Dividida a maioria em face dos vetos de JK

Vieira de Melo: "Todos os vetos ao aumento serão mantidos" — Fernando Ferrari: "Nenhum compromisso do PTB em aceitar a solução do govêrno"

A MANUTENÇAO dos vetos presidenciais é uma questão fechada para a maioria que obedece à orientação do govêrno" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Vieira de Melo, líder do PSD.

E acrescentou que não abrirá mão de nenhum dos artigos vetados por JK: todos os vetos têm de ser aprovados pelo Congresso.

VIEIRA DE MELO
Intransigente e confiante

O pessoal de obras

"Quanto ao pessoal de obras, — prosseguiu êle — o govêrno já encontrou uma solução, depois de mandar fazer um levantamento sôbre as condições dos servidores compreendidos na verba três.

Neste sentido, ainda hoje deverá ser dada uma nota oficial."

Sem compromisso o PTB

Disse-nos o deputado Fernando Ferrari:

"Não nos comprometemos a aceitar a solução apresentada pelo govêrno, da mesma maneira que não temos compromissos com relação à rejeição ou não do veto presidencial. A bancada está examinando o assunto."

O PSB lutará pela rejeição

"A rejeição do veto é questão fechada para a bancada socialista" — declarou-nos o deputado Rogé Ferreira.

"O sr. Juscelino Kubitschek traiu o funcionalismo público, a quem soube cumular de atenção e promessas durante a campanha eleitoral".

"Tudo faremos, assim, para pôr abaixo essa iniquidade, que tem ainda a agravá-la requintes de desumanidade. Por que ficou tão ponderável massa de servidores alijada do benefício do aumento? Não tem as mesmas necessidades dos demais? Não presta igualmente seus serviços à máquina do Estado? Que responda o presidente da República."

Modificação nos depósitos judiciais

O DEPUTADO Luiz Francisco (PTN-São Paulo) apresentou projeto à Câmara revogando o decreto-lei n.º 8.951, de janeiro de 1946, que dispõe sôbre depósito judicial e restabelece o artigo 945 do Código de Processo Civil.

O projeto do representante paulista, se aprovado, redundará em grande economia para as partes litigantes, pois não será paga qualquer comissão aos depositários judiciais quando o depositário de fato fôr o Banco do Brasil, a Caixa Econômica ou outro Banco.

Bolivar defende JK e Clóvis com palavrões

BELO HORIZONTE, 16 (Sucursal) — Com palavrões e completamente descontrolado, o deputado Bolivar de Freitas, ex-secretário de Educação do govêrno Clóvis Salgado, em aparte ao deputado Ernani Maia, na Assembléia Legislativa de Minas, procurou fazer a defesa de JK e Clóvis.

O deputado Ernani Maia ocupava a tribuna para criticar escândalos dos governos de JK e Clóvis Salgado. O sr. Bolivar de Freitas aparteou o orador por varias vêzes, para defender JK e Clóvis Salgado. Ernani disse que não era novidade ao povo mineiro a defesa de Bolivar de Freitas ao atual ministro da Educação e o presidente da República: Bolivar sempre fôra serviçal.

NOSSA CIDADE
suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA
dedicado aos bairros

DOIS CANDIDATOS DO PTB A PREFEITO DE S. PAULO

Parsifal e Clovis Salgado na capital paulista — Ulisses também procurou Jânio — Montoro na liderança do PDC — Porfírio contra o "major" Newton Santos

SAO PAULO, 17 (Sucursal) — E' tido como certo que o PTB concorrerá, pelo menos com um nome de suas fileiras, ao próximo pleito municipal.

Segundo um órgão da imprensa local, o PTB paulista se teria fixado nos nomes dos srs. Nelson Omegna e Paulo Marzagão como possíveis candidatos à Prefeitura de São Paulo mas o caminho não estaria completamente desobstruído dentro da agremiação. Omegna é acusado de contemplações com os comunistas e Marzagão, como tendo estreitas ligações com Jânio.

Parsifal em São Paulo

O Ministro Parsifal Barroso chegou esta manhã a São Paulo. Veio com grande comitiva.

Seu programa oficial é extenso e terminará com uma mesa-redonda sôbre política sindical.

Do programa oficial só não consta a hora do contato do Ministro com os comunistas, como enviado de Jango.

O senador Alberto Pasqualini passou um telegrama a seus correligionários de São Paulo contestando a notícia de que iria renunciar ao mandato e se afastar da política. Disse:

"Agora é que a luta vai começar".

Disse tambem que breve virá a São Paulo.

Contra o adiamento

O sr. Clovis Sales Santos, presidente da FARESP, viajou para o Rio. Motivo: vai convidar o sr. Juscelino para a reunião de lavradores em Assis, dia 24.

JK havia solicitado adiamento da reunião para o dia 31. O sr. Sales Santos vai explicar, porém, a Juscelino, que tal dia é sábado de aleluia. Não ficaria bem, nesse dia, o sr. Juscelino fazer sua aparição em S. Paulo.

Ontem, nos Campos Elísios o sr. Clovis Salgado manteve com o governador Jânio Quadros prolongada conferência.

Os jornais especulam: o sr Salgado veio adocicar as relações entre o sr. Jânio Quadros e o Catete.

Reupião do PDC

A bancada do PDC realizará esta semana uma reunião para tratar de assuntos dos municípios. Vários prefeitos do interior comparecerão.

O deputado Lot Neto falará sôbre "O Município precisa mais que o Estado".

Rompimento de partidos

O Diretório Municipal do PTB de Pôrto Alegre (R. G. do Sul) vai reunir-se amanhã naquela capital para iniciar um movimento no sentido de que a agremiação rompa com o PSD.

O Diretório desta capital está esperando o ofício a ser enviado a tôdas as secções estaduais e ao Diretório Nacional solicitando o cancelamento do acôrdo existente entre os dois Partidos.

Cisão no PTB

Prossegue a luta entre os dois grupos existentes no PTB de São Paulo.

O sr. Porfírio da Paz, vice-governador do Estado, e os sete deputados expulsos do PTB por infidelidade ao Partido, organizarão um movimento tendente não sòmente à volta aos quadros partidários, como também à expulsão do "major" Newton Santos, atual presidente do Diretório Regional.

Ulisses com Jânio

Está despertando curiosidade nos círculos políticos locais a visita feita ontem pelo deputado Ulisses Guimarães, novo presidente da Câmara Federal, ao governador Jânio Quadros.

Segundo êsses círculos, o objetivo teria sido aplainar as últimas arestas de um amplo entendimento entre os governos de São Paulo e da União.

À saída do palácio dos Campos Elísios, o sr. Ulisses Guimarães declarou que apenas agradecera a Jânio o apoio dado à sua candidatura para a presidência da Câmara.

Novo líder no PDC

Durante sua reunião, a bancada do PDC na Assembléia Legislativa elegeu ontem seu líder, o deputado André Franco Montoro.

Por outro lado, a bancada traçou seu plano de trabalho para a presente sessão legislativa, salientando a defesa do municipalismo autêntico em contraposição ao paternalismo municipalista.

Baleeiro iniciará ofensiva da UDN

Início na segunda-feira

O DEPUTADO Aliomar Baleeiro iniciará, segunda-feira, a ofensiva da UDN contra o govêrno de JK. Já está êle inscrito para falar e vai abordar diversos tópicos da mensagem presidencial.

Outros oradores udenistas falarão sôbre a mensagem de JK. Serão êles os deputados Herbert Levy, Raimundo Padilha, Guilherme Machado, Ernani Sátiro e vários outros.

A VERDADE no banco dos réus:
"O CLUBE DA LANTERNA E A LEGALIDADE VIGENTE"
de AMARAL NETTO
com um capítulo especial sôbre o general Lott
PREÇO: CR$ 15,00
À venda na sede central do Clube da Lanterna
Av. Franklin Roosevelt, 39 — 7.º andar — Sala 713
Pedidos do interior devem vir acompanhados de cheque ou da importância em dinheiro

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 17-18 de Março de 1956
ANO VIII — N. 1.890

RENDIÇÃO À VISTA

É PRECISO comunicar ao Govêrno que, há 15 anos, se está arrancando do subsolo nordestino considerável quantidade de minérios. E já é tempo de o poder público aperceber-se desta nova realidade econômica, que se organizou à sua revelia, graças à capacidade de trabalho e à energia indomável de um grupo de pioneiros.

DURANTE a última guerra, o Govêrno americano, premido pelas necessidades de sua indústria, fêz um acôrdo com o Govêrno brasileiro para importação de vários tipos de minérios. E foi o Nordeste o grande fornecedor de tungstênio, através da exploração de quase 50 minas de schelita. Terminado o conflito com o desinterêsse do mercado americano, pela diminuição de seu consumo, e pelo retôrno às suas tradicionais fontes de abastecimento, na China e na Coréia, os preços daquele minério caíram verticalmente, e o Govêrno brasileiro assistiu, paralisado, inepto, incapaz, à quase derrocada do esfôrço realmente extraordinário. Chegou o momento de os países produtores promoverem uma reunião nos Estados Unidos para fixação de preços, da qual resultou acôrdo de cinco anos na base do preço mínimo de 55 dólares e máximo de 65 dólares para a schelita. Pois bem: o Brasil ficou fora dêsse convênio, porque o nosso ilustre representante não sabia, sequer, que no Nordeste se fazia a exploração do tungstênio. E os nossos produtores viram-se nas mãos de grupos monopolizadores, que compravam a nossa mercadoria até a 13 cruzeiros, exportavam-na para os países signatários do acôrdo e, de lá, beneficiados com o alto preço, ganhavam fortuna na reexportação, à custa da ignorância criminosa do Govêrno brasileiro e do sacrificado suor dos nordestinos.

A PERDA daqueles mercados para a área comunista levou os Estados Unidos a voltar as suas vistas, novamente, para o Brasil e, graças a essa circunstância, valorizou-se novamente a nossa mercadoria. Mas, anos passados, os nossos poderosos clientes encontravam os seus fornecedores na mesma situação, senão mais debilitados: arrancando minérios à unha, sem máquinas, porque a CEXIM e a CACEX estavam muito ocupadas em outras atividades bem mais conhecidas e rendosas; porque o Departamento de Produção Mineral limita-se quase exclusivamente a fazer os processos burocráticos para a concessão das pesquisas e lavras das jazidas, sem o menor interêsse de cumprir o seu dever fundamental, que é o da assistência técnica aos produtores; porque não há crédito para mineradores, considerados pelo Banco do Brasil como aventureiros, enquanto é preciso pôr dinheiro nos escândalos que enriquecem grupos e fabricam a inflação.

ÊSTE é o quadro atual da mineração no Nordeste.

FIRMAS estrangeiras começam a organizar sucedâneas brasileiras para participar da exploração do nosso subsolo. Longe de nós o intuito de menosprezar essa colaboração econômica. Mas, é do nosso dever chamar a atenção do Poder Público para o problema que começa a se criar, sob sua indiferença: aquelas organizações, dotadas de capitais sólidos, de equipamento moderno, de técnicos experimentados, e contando com tôdas as regras do jôgo de exportação e suas manobras cambiais, estabelecem tais condições de concorrência com o produtor brasileiro, sem máquinas, sem técnicos, sem dinheiro, que êste, dentro de pouco tempo, só tem diante dêle um caminho: entregar-se ao concorrente poderoso, transferindo-se, de uma vez, para as mãos estranhas, uma indústria que se veio fazendo, contra tudo e contra todos, como a mais admirável manifestação da capacidade empreendedora de um povo

DO MINISTÉRIO da Agricultura não há o que esperar. Obtivemos, há três anos, a modesta verba de 7 milhões de cruzeiros para fomentar pesquisas no interior do Rio Grande do Norte. A verba caiu em exercício findo porque os burocratas do Departamento Nacional de Produção Mineral não podem perder tempo com os seus deveres essenciais. Há pouco mais de um ano, no município de S. Tomé, no Rio Grande do Norte descobriu-se a existência de uma jazida de mineral ainda desconhecida na região. Os primeiros quilos arrancados sem qualquer técnica foram vendidos a 8 cruzeiros, até o momento em que o matuto começou a ter a sua casa cheia de comerciantes de outras paragens. Lembrou-se de vir ao Rio com algumas amostras, e aqui, com a nossa ajuda, percorreu tôdas as repartições competentes do Ministério da Agricultura ao Ministério da Fazenda, de organizações comerciais privadas e institutos especializados. Descobriram então que era água-marinha, e da melhor. Prometeu o DNPM mandar um geólogo fazer a pesquisa da região e orientar a exploração. Essa viagem foi adiada, reclamada, prometida, e até hoje não se fêz, e sem qualquer assistência a exploração foi praticamente abandonada.

MINERADORES recorreram ao Banco do Brasil para obter recursos indispensáveis ao seu trabalho e licenças para importação de máquinas. A CEXIM não permitiu a importação pretendida e os "técnicos" do Banco atribuíram o valor simbólico de 1 cruzeiro a jazidas cuja compra firmas estrangeiras estão dispostas a fazer por preço superior a 60 milhões de cruzeiros. E negaram radicalmente qualquer auxílio de crédito.

EM QUALQUER país menos mediocrizado do que o Brasil, a esta altura, já não estaríamos exportando a matéria prima, fácil como é a sua transformação em tungstênio metálico, de significação econômica excepcionalmente superior. De que depende? Depende só e só de o Govêrno saber que, mesmo à sua revelia, e com o desinterêsse criminoso das repartições próprias, o nordestino está produzindo anualmente mil e quinhentas toneladas de schelita que representam mais de cem milhões de cruzeiros, ocupando, no último quinquênio, o segundo lugar na exportação brasileira de produtos de origem mineral, só ultrapassado pelos minérios de ferro. E não só saber, mas dar a mão a êsses heróicos fundadores da riqueza nacional, antes que êles se vejam obrigados a se renderem, sem discutir condições, ao poderio de interêsses estranhos.

DAÍ a imensa responsabilidade do Banco do Nordeste. Suas múltiplas diretorias estão possuídas da mesma mentalidade do Banco do Brasil: mineração é aventura e, por isso, não deve merecer crédito. E quando prometem mudar de rumo, ficam nos planos, organogramas, estudos técnicos, seminários e outras palavras bonitas que são apenas desculpas para entregar a mineração nordestina aos beneficiários que a espreitam.

Vamos esperar um pouco pela ação da nova diretoria do Banco do Nordeste. Com os olhos abertos, porque não desejamos participar, pelo silêncio cúmplice, dessa rendição que se está exigindo, com a ajuda consciente de alguns nordestinos, de uma região preterida e abandonada.

ALUIZIO ALVES

Cartas dos leitores

Contestações

DO sr. Raimundo Melo Filho, Rio: "Como leitor diário dêsse jornal, desejaria que as suas reportagens, quando concernem à conduta política ou à moral de qualquer pessoa, nunca se afastassem da mais rigorosa verdade. Isto valorizaria muitíssimo as notícias de um órgão que "pensa o que diz", da mesma forma que entristece vê-lo publicar desmentidos de suas próprias afirmações, sem uma contestação.

Menciono os casos recentes do "Concurso do IPASE e do sr. Talarico, um e outro abundantemente lançados em suas colunas, como escandalosos, e ambos contestados, a seguir, pelos atingidos, sem que a TRIBUNA sustentasse as acusações anteriores. Compreende-se que essa fôlha estava mal informada, pois, de outro modo, não deixaria de manter o que dissera, desfazendo ao pé da letra a defesa do interessado. Mas é pena que assim aconteça, dado que os leitores acabarão por ficar em dúvida, sempre que se deparam com reportagens semelhantes.

Não esqueçamos que a rápida e fulgurante vitória do vespertino de Carlos Lacerda resultou exatamente de sua formidável campanha contra o "mar de lama", para a qual o intrépido paladino trazia diàriamente provas esmagadoras".

RESPOSTA — Ainda bem que o senhor reconhece o caso das fontes de informação que nos parecem seguras e, lamentàvelmente, falham. Há, porém, casos diferentes. Nem todo escândalo pode ser documentado, embora exista. A informação que temos, por exemplo, sôbre o que foi dito de Talarico é a mais procedente. Entretanto, qualquer pessoa tem o direito de fazer sua defesa em nossas colunas, desde que se sinta atingida por nós.

Cartas para um cabo em Goa

DO sr. Domingos da Rocha Teixeira, 1.º cabo radiotelegrafista, n.º 54-55, C.C.S., Batalhão de Caçadores da Índia, Velha Goa, Índia Portuguêsa:

"Há, na vida dos homens, momentos bastante penosos para quem os atravessa. Será êste possìvelmente o meu caso.

Sou soldado e, como tal, estou alistado nas fileiras portuguêsas. Fui destacado para uma delicada mas honrosa missão: defender o solo pátrio, em terras de Goa, Índia Portuguêsa.

Dá-se o caso de a população, no local em que me encontro, estar reduzida quase só a soldados. Por conseguinte, pouco contato temos com estranhos, o que nos seria agradável nos momentos em que estamos de serviço. Dando-se a impossibilidade de contatos pessoais, tomei a liberdade de apelar para V. S., no sentido de, nas colunas dêsse conceituado jornal, dar conhecimento às leitoras de que eu teria grande prazer em ter por madrinha de guerra uma senhora ou menina, brasileira ou luso-brasileira, com quem pudesse trocar correspondência".

Comiciozinho de JK

DO sr. Plínio Gomes Nóbrega, Belo Horizonte:

"Será que o sr. JK pretende explorar como fruto do seu govêrno a providência tomada pela Central do Brasil, encomendando na Inglaterra um lote de trens elétricos para melhoria do transporte suburbano do Rio?

Parece, pois logo que teve conhecimento do desembarque, no Cais do Pôrto, das primeiras unidades da encomenda, correu à estação D. Pedro II, em hora de grande movimento, para fazer o seu comiciozinho.

Sua "técnica administrativa" consiste em "farol", demagogia e propaganda maciça. Assim foi no govêrno de Minas e, para tristeza nossa, vai ser no da República".

(Desenho de HILDE)

Reestruturação

DO sr. Celso Ramos, Curitiba: "Foi abismado que li a notícia de que a Reestruturação do Funcionalismo não será aprovada. Como sempre, os barnabés serão os únicos chamados para sofrer as conseqüências dêsse descalabro que vai pelo Brasil, digno de melhor sorte.

Primeiramente, os deputados estabeleceram um teto máximo para as despesas decorrentes da Reestruturação, porque, alegavam, o Orçamento da União não poderia arcar com tamanha despesa. Compressão de despesas, sòmente quando se trata de beneficiar, quando se trata de colocar os vencimentos dos barnabés em situação de fazer face aos gastos estritamente necessários para não ficarem subalimentados.

Nesta terra, não se olha com tanto desvêlo para as despesas de pagamento de sessões extraordinárias da Câmara e do Senado, convocadas para resoluções que deixaram de ser tomadas nas ordinárias, pela falta de número ou engavetamento nas comissões, fatos que parecem de propósito para a efetivação das extraordinárias, tornando a Câmara e o Senado meio rendoso de vida para os felizardos colocados lá pelo voto dos ingênuos.

Se o Brasil está com as finanças em situação tão precária, por que deputados e senadores não tomam atitude digna e nobre, demonstrando seu amor a esta terra, reduzindo seus vencimentos e gratificações, comparecendo às sessões com assiduidade, como dever de honra, uma vez que se candidataram para trabalhar e não para fazer política, excursionando à custa do crário (que é o nosso suor), nem para certas "facilidades" que depõem contra o conceito em que temos tão elevado mandato?"

Leis frustradas

A PESSOA que nos enviou, sem assinatura, um escrito com o título acima, anexando um exemplar do Boletim do Pessoal do IPASE (n. 528, de 28-2-56), queremos esclarecer que não publicamos qualquer matéria que não esteja firmada por quem a remete.

Líderes comodistas

DO sr. Luis Rodolfo Cavalcanti de Albuquerque Filho, Rio:

"Queiram aceitar calorosos parabéns e solidariedade pelo magnífico artigo "Vigilância de Olho Fechado". Disseram grandes e dolorosas verdades relativas ao estado de desmoralização dêsse outrora bravo e altivo partido. Exceção feita de Lacerda, Bonifácio, Balceiro, Bilac, Padilha, Tenório e poucos outros batalhadores corajosos, seus líderes se têm mostrado incapazes, se não comodistas ou oportunistas.

Nunca militei na política, mas observei sempre, por dever cívico, a política do meu país, sentindo cada dia menos entusiasmo por ela. A UDN se nivelou na queda aos mesmos vícios e defeitos dos demais partidos, por culpa de acomodações inferiores, omissão e indiferentismo de seus dirigentes."

"Cazuza"

DA sra. Adélia de Oliveira Assis, Juiz de Fora:

"Neste país de frouxos e anestesiados, sua bela e comovente crônica "Cazuza" é um desafôgo, e traduziu fielmente todo o nosso sentir e pensar.

Quando, descrentes e desalentados, sem qualquer reação salutar neste meio, apático e conformado, nos exilamos voluntàriamente dentro de nossa terra, e permanecemos alheios a tudo, eis que três moços, arriscando tudo, nos sacodem o torpor, com seu gesto audaz de desprendimento e nobre patriotismo, dando-nos o renascer de novas e firmes esperanças.

Fixando responsabilidades, você teve a coragem de dizer cruas verdades, que precisam ser ditas e repetidas sempre, e falou por todos nós, fracos, tristes e vencidos.

Veloso, Paulo Vitor, Lameirão, Gunther e o imperecível "Cazuza" entraram com fulgor estranho para o nosso culto de admiração e gratidão permanentes. O Brasil não perecerá, enquanto possuir gente assim. Para nossa provação, tememos ainda de esperar algum tempo para nova arrancada, mas esta virá, cedo ou tarde, iluminando nossa pátria, para uma mais perfeita reconstrução pela união e congraçamento de seus mais dignos filhos.

Antes, porém, são de mister resolução e firmeza, num imprescindível expurgo e saneamento, sem o que nenhuma reconstrução será sólida. Desde já agradecemos seu valioso concurso".

Parente envergonhado

DA pessoa que se utiliza do pseudônimo acima, recebemos uma carta que não podemos publicar, uma vez que não estampamos qualquer espécie de correspondência que não traga a assinatura do autor.

COISAS DE EXPLORADORES — **Oski** — **SOLUÇÃO**

— Parece-me que diziam algo que não estaríamos mal para uma boa sopa!...

— Tu vais ver que carta escreverei àquele sujeito da agência de turismo!

OPINIÃO

Os erros do govêrno

O SENHOR Ernani Sátiro, reafirmando a linha oposicionista da UDN, pede que todos lhe demos o rol dos atos errados que conheçamos, do govêrno. A crítica de seu partido cairá sôbre êles com veemência e sinceridade. Gostosamente atenderemos, a começar de agora, a começar, mesmo, do dia 31 de janeiro passado, desde quando começamos a apontar fatos à UDN, ao pedido do ilustre deputado.

Em primeiro lugar apontamos à crítica da UDN o problema institucional do govêrno de que, parece, a UDN ainda não se deu perfeita conta. A precária legitimidade do govêrno Juscelino precisa ser analisada pela UDN. Nasce ela de dois golpes de Estado, apurada, legalizada que foi em um regime de suspensão das garantias constitucionais que não permitiu o exame completo das eleições. Êste é o primeiro fato que apontamos à crítica da UDN. Seus juristas não podem fugir de examiná-lo imediatamente, com prioridade sôbre tudo mais.

Examine, a seguir, a UDN o problema da constituição mesma do govêrno. Não pode deixar de fazê-lo se quer, realmente, fazer oposição. Verificará, então, que o govêrno foi posto em leilão, a administração pública retalhada, loteada. Não houve, em verdade, a constituição de um govêrno com a escolha de ministros. O que em verdade houve foi uma espécie de "dação em pagamento", cada grupo político recebendo uma fatia, um pedaço, um naco da carne magra do Brasil em pagamento de serviços eleitorais.

A UDN, ao iniciar sua estação oposicionista do ano, não pode deixar de se deter neste ponto.

Vá, depois, aos atos menores, aos atos miúdos mesmo. Todos são exorbitâncias ou leviandades. Pela décima vez já temos pedido a atenção da UDN para o Conselho de Desenvolvimento criado por decreto executivo que é um verdadeiro decreto-lei.

Examine a UDN a conexão existente entre o contrato Klein & Saks, a "Distribuidora de Comestíveis" do sr. Schmidt e o Plano de Alimentação que está para ser lançado. Veja como o govêrno está servindo a interêsses particulares e escusos.

Enfim, para encurtar a história: abra a UDN o ôlho e verá muito mais do que lhe possamos apontar em nossas colunas. Verá o govêrno, em si, ilegítimo, arbitrário, leviano, mau.

Demagogia e salário mínimo

O DIRETOR do SEPT fêz, a propósito da fixação dos novos níveis de salários mínimos, declarações levianas.

As comissões de salário mínimo, órgãos aos quais incumbe a iniciativa da revisão, ainda não foram recompostas, por culpa exclusiva de seus presidentes que, negligentes, não realizaram eleições sindicais, como determina a Consolidação das Leis do Trabalho.

Não existindo as Comissões, não se pode falar ainda na fixação dos novos níveis de salários.

Para que a lei seja cumprida, é preciso ainda que se levante o censo do salário mínimo, previsto em lei, e que será exigido pelas classes produtoras, para uma solução justa e lógica do assunto.

Tais providências não foram ainda tomadas. O Ministério do Trabalho não mobilizou ainda economistas, atuários e estatísticos para realizar os cálculos imprescindíveis à fixação do novo salário mínimo. Sabe-se que apenas um atuário interino auxilia o diretor do SEPT em cálculos de gabinete, feitos a portas fechadas. Nenhum servidor efetivo do SEPT, nem mesmo os chefes de seção, sabe de coisa alguma relacionada com o problema.

E' possível que em julho já estejam fixados os novos salários mínimos, como anuncia o diretor do SEPT, porta-voz ansioso de Jango. Mas, antes, êle terá que fazer muita coisa, e cumprir a lei.

A indústria da morte

NUMA série de reportagens, provamos que existe no Rio a indústria do óbito. O nosso repórter "morreu", contratou pessoalmente o próprio enterro, pagou seu atestado de óbito. Como tinha mais de 30 anos, quem lhe falsificou o atestado de óbito o fêz morrer do coração. Se fôsse criança, a "causa-mortis" seria verminose.

Embora a "morte" do repórter se tenha dado na primeira quinzena de janeiro, só agora foi êle chamado a depor no inquérito, aliás de ordem administrativa.

Entretanto, o aspecto criminal não pode ser esquecido. Há um médico que vende atestado de óbito, por Cr$ 250 cada, com a conivência da agência funerária da Santa Casa.

E também não podem ser esquecidos outros fatos relacionados com o assunto. O atestado com "causa mortis" fictícia esconde a natureza da doença, sendo uma presunção do médico, para fins comerciais.

Assim até epidemias podem ser escondidas. O falsário, vendendo assim um atestado de óbito, está, em verdade, criando novos mortos, dificultando a ação da Saúde Pública.

A derrubada dos capazes

ANUNCIA-SE, no Ministério da Saúde, a derrubada dos chefes de maior categoria, a fim de que, para os seus lugares, sejam nomeadas pessoas de confiança do sr. Ademar de Barros. Êsse critério já preponderou na escolha do sr. Erlindo Salzano para a direção do Departamento Nacional de Saúde, que corresponde ao pôsto de subministro. Outra vítima dessa ofensiva ademarista, que o ministro Maurício de Medeiros apoia tàcitamente, foi o sr. Jurandir Manfredini, um excelente e operoso administrador.

Fala-se agora, que serão sacrificados também os srs. Odilon Galloti e Heitor Peres, encarregados de importantes setores no Serviço de Doenças Mentais.

Infeliz país êste, no qual os homens de maior responsabilidade e capacidade são imolados aos caprichos da sórdida politicagem.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 22-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia — 2,00
Número atrasado — 2,50

SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 7.º — sala 703/5 — Tel.: 36-0472 — End. telegr.: LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

REFLEXÕES MELANCÓLICAS

O RECENTE gesto dos aviadores da FAB, Veloso e Lameirão, foi, militarmente falando, extemporâneo. Agiram por conta própria na esperança de precipitar acontecimentos senão prováveis pelo menos bem possíveis. A resistência, a indisfarçável má vontade encontrada pelo govêrno ao tomar as medidas necessárias à prisão dos rebeldes bem mostra que Veloso e Lameirão não estavam redondamente enganados ao acreditarem na possibilidade de deflagrar uma rebelião de proporções bem maiores.

Ao autor do presente artigo — que votou em Juarez Távora e sempre foi contrário a qualquer golpe militar ou judiciário destinado a impedir a posse de Juscelino e de Jango — o que interessou no gesto dos aviadores patrícios foi exatamente sua intempestividade. Só a convicção profunda da necessidade de uma transformação radical no cenário político brasileiro, só um devotamento sincero e total por êste país poderiam gerar uma atitude dessas que, ralando a irresponsabilidade, partiu de dois excelentes chefes de família, reconhecidamente bons e honestos. Gestos assim, explosivos, insuficientemente pensados, valem como tradução eloqüente de um autêntico estado de revolta, acêrca do qual ninguém se deve iludir.

Para fazer frente a êsse estado de espírito que, por ter coloração, ou melhor, leve matiz partidário, nem por isso deixa de ser profundo e generalizado, que faz o govêrno? Propõe a anistia, num passe de mágica sem dúvida hábil mas absolutamente insuficiente.

O senhor Juscelino Kubitschek está todo nêsse gesto, generoso, leviano, superficial. Para êle tudo é fácil, visitar reis e papas, fazer acôrdo com comunistas, negociar com "yankees", ganhar dinheiro, comer faisões e anistiar inimigos. E' um homem sem complexos, sem ressentimentos e sem remorsos. Um anti-Lott, neste sentido.

Note-se bem. Não sou contra a medida proposta, que me parece acertada. O que lamento sinceramente é que o senhor Juscelino Kubitschek não seja capaz de ir além. Seu sorriso, seu passado, suas habilidades de dançarino, suas habilidades de arrematador de terrenos, não trazem a nós outros que acompanhamos os acontecimentos um pouco de fora, a esperança de uma solução adequada para a crise que se desenvolve e que traz em seu bojo a possibilidade de episódios bem mais graves que o de Jacareacanga.

Que poderemos em verdade esperar do atual presidente da República e da gente que o cerca?

A última campanha eleitoral se desenvolveu num ambiente de ódios, indisfarçável. Em pouco mais de um ano três presidentes da República foram depostos. O primeiro dêles se suicida, num suicídio-vingança, deixando como testamento uma carta cuidadosamente preparada, um documento de ódio e de incitamento à guerra civil. Como procede então o senhor Juscelino Kubitschek? Tudo faz para conquistar o poder a qualquer preço. Nos três últimos meses de seu govêrno em Minas, segundo discurso do deputado Milton Sales na Assembléia Mineira, Juscelino faz 11.000 nomeações. Sai o senhor Juscelino e chega a vez do senhor Clóvis Salgado que, em sua interinidade, nomeia 8.253 novos funcionários, segundo levantamento do jornal católico de Belo Horizonte. Isso num Estado que não paga há quatro anos os juros de suas apólices, que paga com dificuldade e atraso suas professôras públicas; num Estado que tem necessidade, para atender às suas despesas, de burlar a Fazenda Nacional classificando como taxas vários impostos estaduais a fim de guardar cem por cento da arrecadação. E isso fazem êsses homens no aceso de uma campanha política, quando a nação tem os olhos voltados para Minas Gerais a vêr como procedem seus governantes.

Vindo ao govêrno da República, Juscelino traz precisamente Clóvis Salgado para a pasta da Educação, Na Justiça temos instalado o senhor Nereu Ramos. Êste homem ocupou a presidência um pouco mais de dois meses, num momento gravíssimo, quando o general Lott a pretexto ou realmente para defender uma legalidade futura ameaçada, feria gravemente a legalidade então existente. Aquela conjuntura grave e dolorosa afigurou-se ao senhor Nereu Ramos uma boa oportunidade para nomear ou fazer nomear para cargos públicos excessivamente remunerados seus parentes e amigos. Parentes e amigos ricos. Assim por exemplo foi nomeado como advogado da Prefeitura do Distrito Federal, cargo sem concurso e no qual se percebe 39 contos mensais, um jovem recém-formado, filho do senhor Gustavo Capanema, varão desta República. Para cargo idêntico foi também nomeado um filho do desembargador Serpa Lopes.

Naquele govêrno transitório, de legalidade pelo menos duvidosa, o senhor Nereu Ramos ousou ainda assinar o aumento dos vencimentos dos militares. Não hesitou em emprestar seu nome a um ato de tal inoportunidade. Se o senhor Benjamin Farah estivesse na presidência não teria procedido pior.

Agora teremos o aumento dos civis. E para fazer frente às despesas que daí advirão, o próprio senhor Juscelino Kubitschek anuncia que terá de emitir em um ano o que o senhor Getúlio Vargas emitiu em quinze anos de inflação desenfreada. Para melhorar os salários atuais, sem dúvida insuficientes em face do aumento do custo de vida causado pela inflação, far-se-á novo aumento de salários na base de um jato inflacionário sem precedentes.

Dar anistia é fácil. Mas enfrentar civis e militares explicando que o aumento agora não é possível — como o senhor Café Filho fêz, em ponto pequeno, em relação aos médicos — isso jamais o fariam Lott, Nereu e Juscelino. Para fazer isso precisaria que êsses homens fôssem patriotas. Que fôssem capazes de amar ao Brasil mais do que às respectivas posições. Capazes de amar mais ao povo do que à popularidade. Convenhamos que seria pedir demais.

José Fernando Carneiro

50 anos de espírito francês

PARIS, 16 (AFP) — Em avião da Air France, partiu para o Rio de Janeiro, o ator Jacques Charon, da Comédie Française, dirigindo uma companhia de jovens comediantes, que inaugurará na próxima terça-feira, o teatro da "Casa de França", na capital brasileira.

O espetáculo inaugural será com uma verdadeira coletânea dramática, intitulada "Cinquenta anos de espírito francês". Esse espetáculo-coletânea é composto de cenas e páginas de Georges Feydeau a Jean Marsan, passando por Alphonse Allais, Jules Renard, Georges Courteline, Tristan Bernard, Sacha Guitry, Jean Giraudoux, Marcel Aymé e Jean Anouilh. Todos os textos são escolhidos por Jacques Charon, cujas qualidades de cômico e de humorista tanto êxito obtiveram recentemente em "Les Femmes Savantes", na qual o moço societário da Comédie interpretou o papel de Trisbotin.

PEQUENO MUNDO

Malenkov — o estudioso

LONDRES, 16 (U. P.) — Lord Citrine, presidente do organismo central de energia elétrica da Grã-Bretanha, afirmou que considera o sr. Georgi Malenkov um homem encantador.

"Ele me impressionou extremamente — disse lord Citrini. Na realidade, fiquei muito surprêso ante sua profunda compreensão da vida cultural britânica. Evidentemente, Malenkov estudou tôda nossa vida cultural".

As medidas de segurança em tôrno de Malenkov são tão severas que muito poucas notícias são dadas a seu respeito.

Coroa de Faruk para Claretta

ROMA, 16 — (U.P.) — O corpo de Claretta Petacci, a amante do antigo Duce, Benito Mussolini, executada juntamente com êste pelos guerrilheiros, no fim da última guerra, chegou hoje a esta cidade, a fim de ser sepultado no mausoleu da família.

A família de Claretta Petacci ganhou esta semana a batalha iniciada há dez anos, a fim de obter permissão das autoridades para que o corpo da antiga amante do Duce fôsse trasladado de Milão para o jazigo da família Petacci, em Roma.

Entre as coroas depositadas sôbre o féretro via-se uma, enorme, enviada pelo ex-rei Faruk, do Egito.

KRUCHEV SENSACIONAL TIRA MÁSCARA DE STALIN

WASHINGTON, 16 — (United Press) — Um porta-voz do Departamento de Estado declarou hoje que o govêrno norte-americano está informado de que o secretário-geral do Partido Comunista soviético, Nikita Khruschev, criticou Stalin, em particular, muito mais severamente do que no seu discurso ao recente Congresso do Partido Comunista, em Moscou.

O sr. Lincoln White, secretário de informações do Departamento de Estado, recusou-se a dizer, no entanto, se as autoridades norte-americanas dão crédito a essas versões. Recusou-se a dizer também o sr. White se sabe até que ponto a teoria da infalibilidade de Stalin está sendo agora destruída pela direção do Partido Comunista.

O jornalista Harrison Salisbury, ex-correspondente do "Times" em Moscou, em artigo divulgado hoje, diz que, segundo fontes fidedignas, Khruschev, falando numa reunião secreta do Congresso, a 24 de fevereiro, apresentou sôbre os delitos políticos praticados pelo falecido ditador um relatório sensacional.

E agora José?

Atenas quer Makarios de volta — Três pontos básicos

LONDRES, 16 (AFP) — Provàvelmente o govêrno britânico não aceitará o plano grego sôbre o eventual reatamento das negociações sôbre o futuro estatuto de Chipre, disse hoje um porta-voz do Foreign Office.

O govêrno grego declarou ontem, num comunicado oficial, que esperava que as negociações pudessem recomeçar se o arcebispo Makarios fôsse trazido de volta para Chipre. O govêrno grego enunciou 3 princípios fundamentais tendo a solução do problema cipriota:

1.º) o reconhecimento do direito da população de Chipre decidir por si mesma a respeito de seu futuro;

2.º) a concessão de um regime autônomo contendo garantias constitucionais até que os cipriotas tenham decidido sôbre seu futuro;

3.º) uma anistia geral para os patriotas cipriotas presos.

Interrogado a êsse respeito, o porta-voz do Foreign Office disse que êsse plano "lembrava muito o ponto de vista do arcebispo Makarios". Recordou que as propostas de monsenhor Makarios não haviam sido julgadas aceitáveis pelo govêrno britânico.

Toque de recolher

NICOSIA, Chipre, 16 (U. P.) — As autoridades britânicas estabeleceram hoje o toque de recolher de 24 horas nas cidades de Limassol e Kato Zodhia.

A medida coloca 76.000 habitantes de ambas as cidades sob pena de prisão virtual em caso de desobediência.

O PRINCIPE Rainier III de Mônaco embarcou ontem de manhã, a bordo do "Ile de France" com destino a Havres. Os turistas que visitarem o pequeno principado durante o casamento de Rainier com Grace Kelly, poderão adquirir uma dessas flâmulas ou um dêsses cartões que retratam em profusão o jovem par.

Uma fazendeira de Decatur, em Illinois, grande admiradora de Grace, comunicou ao príncipe, antes de embarcar, que ia enviar-lhe 100 frangas "para que tenhais sempre ovos frescos para vosso pequeno almôço". (Radiofoto da U.P.).

PULSO DO MUNDO

VIAGEM — Londres. Chegou a esta capital a rainha-mãe Elizabeth, de regresso de uma visita a Paris.

ENTREVISTA — Paris. O presidente Coty recebeu o ex-presidente Auriol, que acaba de voltar de uma viagem da URSS.

DIPLOMATICAS — Taipeh. Pediu demissão o embaixador da China em Washington, Welington Koo.

FÉRIAS — Washington. O presidente Eisenhower partiu para sua fazenda de Gettysburg.

FALECIMENTO — Nova York. Morreu o ex-vice-presidente do Peru, Rafael Garco Herra.

DULLES VIAJA — Taupeh. O secretário de estado John Foster Dulles teve uma entrevista com Chiang Kai Chek.

ACIDENTE — Buenos Aires. Os cruzadores pesados "9 de Julho" e "General Belgrano", colidiram ontem à noite.

FINANÇAS — Washington. O Senado aprovou a manutenção da fórmula de paridade dupla para calcular os subsídios aos preços dos produtos agropecuários.

AFRICA DO NORTE — Paris. O chanceler Pineau entrevistou-se com o vice-premier da Tunisia, Bahy Ladgamm.

CORTINA DE FERRO — Moscou. Mais de dois mil peregrinos russos vieram a esta capital para ouvir os sermões dos cinco sacerdotes norte-americanos batistas.

Rejeitará a Inglaterra plano grego sôbre Chipre

Ofensiva russa no Paquistão

KARACHI, 16 (A. F. P.) — A notícia de que o sr. Anastase Mikoyan, primeiro vice-presidente do Conselho da União Soviética assistirá à proclamação da nova República do Paquistão, a 23 do corrente, causou considerável mal-estar nos círculos norte-americanos desta capital e surprêsa nos meios políticos paquistanenses.

O Paquistão havia convidado todos os países a enviar delegações especiais. Em sua maioria, os países ocidentais serão representados pelos chefes das suas missões diplomáticas no Paquistão, mas a notícia de ontem de que o sr. Mikoyan chefiará a delegação soviética, poderá levar os países que mantêm laços mais estreitos com o Paquistão, principalmente a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, a enviar personalidades políticas de primeiro plano para mostrar o interêsse de seus países pela reforma constitucional no Paquistão.

Se as esferas paquistanenses estão ao mesmo tempo surprêsas e satisfeitas pela futura visita do sr. Mikoyan, os meios ocidentais, e especialmente os norte-americanos, vêem nela a possibilidade de uma dupla ofensiva soviética política e econômica.

Guerra dentro de 3 meses no Oriente Próximo

TEL AVIV, 16 (AFP) — O primeiro ministro israelense David Ben Gurion, falando perante todos os líderes políticos reunidos nas proximidades desta cidade, afirmou que, se Israel não obtivesse o armamento necessário à sua defesa, a guerra seria inevitável dentro de três meses, pois o Egito está sendo muito tentado a utilizar as suas novas armas contra um país que não dispõe de material suficientemente moderno.

Mas o primeiro ministro, salientando que de qualquer modo Israel poderia ganhar a guerra, julgaria existir agora maior esperança de receber o desejado armamento. Notícias chegadas nas últimas 24 horas da França, dos Estados Unidos e também da Inglaterra, demonstram que êsses países têm crescente compreensão a respeito dos problemas israelenses. Por outro lado foi muito bem recebida em Jerusalém e em Tel Aviv a declaração feita pelo sr. Christian Pineau, ministro francês do Exterior, notadamente ao partir do Cairo.

Delegação econômica da Venezuela vem aí

CARACAS, 16 (U.P.) — Partirá amanhã, para o Rio de Janeiro, a Missão Econômica Venezuelana chefiada pelo diretor da Divisão de Política Econômica do Ministério do Exterior, senhor Freddy Muller. O objetivo da missão é estudar com as autoridades brasileiras o incremento do intercâmbio comercial entre os dois países.

O Brasil situou-se, nos últimos dois anos, como o terceiro comprador de petróleo venezuelano, logo abaixo dos Estados Unidos e do Canadá.

Armas para Israel: sim ou não

WASHINGTON, 16 (AFP) — O sr. Abba Eban, embaixador de Israel, nos Estados Unidos, efetuará uma "última tentativa" junto ao Secretário de Estado Dulles, pouco depois do regresso dêste do Extremo Oriente, a fim de saber se "sim ou não" os Estados Unidos estão dispostos a fornecer armas a Israel, segundo notícias dos círculos israelenses.

Em caso de recusa, ou simplesmente de nova resposta vaga do Govêrno americano, deve-se pensar, conforme indicações obtidas nos círculos israelenses de Washington, que o govêrno israelense "se armará de um pouco mais de paciência" e procurará, pelo menos, conseguir dos Estados Unidos, que não façam nenhuma objeção para as entregas de armas solicitadas por Israel principalmente à Grã-Bretanha, ao Canadá, à França e aos países escandinavos.

Eden contra a política de neutralidade

LONDRES, 16 (UP) — O primeiro-ministro Anthony Eden advertiu, hoje, de que uma política de neutralidade significaria "uma morte lenta" para a Grã-Bretanha.

"Sir Anthony Eden, que falou numa reunião do Conselho Central do Partido Conservador, disse que a Grã-Bretanha atravessa uma era de ansiedade e dificuldades", mas que confia em que a nação poderá superar o perigo.

"A história e a geografia — frisou o chefe do govêrno — puseram-se de acôrdo para nos darem uma posição privilegiada no mundo, e não podemos nem renunciaremos a ela.

"O fato não significa que desconhecemos as novas nacionalistas e outras que trabalham no mundo. Não obstante, se renunciar à nossa posição é uma conclusão lógica, seria também uma política de neutralidade, e para a Grã-Bretanha a neutralidade significa uma morte lenta".

A França convocará 500 mil reservistas

PARIS, 16 (U.P.) — Um porta-voz do Ministério da Defesa se recusou a confirmar hoje os rumores de que a França convocará 500.000 soldados que deram baixa do serviço ativo nos últimos 3 anos para lançá-los, se preciso, à luta contra os rebeldes argelinos.

"Não se prevêem medidas para a convocação imediata de reservistas — disse o porta-voz. Mas, como é natural, estamos realizando sempre preparativos de modo que possamos convocá-los quando surgir a ocasião necessária".

Incendiados 100 carros na Argélia

ARGEL, 16 (U.P.) — Ao atearem fôgo a um edifício de apartamentos desta cidade, os terroristas conseguiram destruir 100 automóveis numa enorme garagem no prédio. O edifício tinha 10 andares. Não houve vítimas fatais.

As autoridades francesas decretaram imediatamente o toque de recolher nesta capital, entrando em vigor à meia-noite.

Prêso líder oposicionista em Cuba

HAVANA, 16 (AFP) — Pelayo Cuervo Navarro, preeminente líder oposicionista, foi prêso ontem à noite pelo Serviço de Investigação Militar, à disposição do Tribunal de Emergência.

A prisão foi realizada ao terminar o programa de televisão "Perante a Imprensa", no qual Cuervo Navarro disse que havia vários altos oficiais do exército cubano em conivência com o presidente Trujillo, de São Domingos, e que a opinião pública conhecia a identidade dêsses oficiais.

Desfile de terroristas

CORDOBA, Argentina, 16 (UP) — A polícia fêz desfilarem ante jornalistas uns 40 dos terroristas detidos, acusados de nove atentados à dinamite, ocorridos desde 12 de janeiro último, em que se colocou a primeira bomba.

A maioria são jovens, um advogado e um comerciante. Em total foram detidos 50.

Leia sempre
NOSSA CIDADE
Um jornal feito para contar a você o que existe em sua cidade

KAUTMONT, França — O degêlo na primavera continua implacável, causando o que se prenuncia como as piores inundações da Europa. Aqui vemos essa cidade francesa, que há duas semanas era tôda gêlo, agora recoberta parcialmente pelas águas do degêlo, causando prejuízos consideráveis. O inverno rigoroso ainda não se afastou. Com a entrada da primavera os degelos continuam, causando já 19 vítimas em tôda a Europa, com suas impiedosas inundações. (Foto UP, via aérea)

Política internacional

De lá pra cá, de cá pra lá

DIZEM os observadores diplomáticos que os próximos meses estabelecerão, provàvelmente, um recorde no que se refere a visitas de altos dignitários de governos a países estrangeiros.

O premier Bulganine, acompanhado de Kruchev, será visitante e anfitrião. Os dois russos irão a Londres, e, depois, visitarão a Finlândia, Suécia, Noruega e Dinamarca. O primeiro ministro da Dinamarca, C. H. Hansen, visitou recentemente Moscou.

Também estêve na Rússia o ex-presidente da França, Vincent Auriol, que visitou, depois, a Tchecoslováquia.

O atual premier francês, Guy Mollet, irá a Moscou no próximo mês de maio, se Deus quiser. Sabe-se que Mollet já convidou os líderes comunistas a visitarem a França.

O secretário geral da ONU, Dag Hammerskjold, pretende visitar a URSS. O premier Nehru, que já fêz esta viagem, anunciou que o presidente Eisenhower o convidou a visitar os Estados Unidos, há vários meses, e que pretende aceitar o convite.

Nehru, de sua parte, convidou Eisenhower para uma visita à Índia. Despachos de Djakarta dizem que mister Dulles convidou o presidente da Indonésia, Sukarno, para ir aos Estados Unidos.

O chanceler da Grã-Bretanha, Selwyn Lloyd, acaba de regressar de Londres, depois de uma visita a várias capitais do Oriente Próximo. O ministro das Relações Exteriores da França, Christian Pineau, visitará o Oriente Próximo, e convidou Nehru para visitar a França. Provàvelmente, Nehru aceitará.

Enquanto isto, acontecem coisas.

Nos campos de concentração da Rússia, foi reforçada a vigilância policial, enquanto a cota de trabalho forçado foi aumentada. Nos Cárpatos, na Rumânia, os guerrilheiros anticomunistas continuam, desde 1945, combatendo os ocupantes russos.

Faltam medicamentos e roupas em todos os países da Europa ocupados pelos russos. Em Praga foi fuzilado um "espião". Mao Tse Tung matou vinte milhões de chineses.

Milhões de seres humanos, em todos os países ocupados, vivem aterrorizados pelo mêdo, pela angústia. A Hungria reforça as medidas de contrôle na "cortina de ferro". Alguns poucos desesperados conseguem fugir na Áustria, atravessando campos minados.

Viajai, embaixadores e chefes de Estado! Viajai, pois a viagem descansa o espírito e alivia a alma!

S. B.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Parker "51"

O Médico

está acostumado a lidar com instrumentos delicados. Êle admira a precisão e a simplicidade da Caneta Parker "51", a suavidade de sua pena Eletro-Polida e o incomparável Sistema Aero-Métrico, que lhe garante uma escrita uniforme, horas seguidas. Êle escolhe a sua caneta com o mesmo cuidado com que escolhe o estetoscópio — e sua preferência recai, lògicamente, sôbre o magnífico Parker "51".

Para melhores resultados, com esta ou qualquer outra caneta-tinteiro, prefira Parker Quink, a única tinta que contém SOLVENTEX.

a caneta mais desejada do mundo

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Pôsto Central de Consertos:
COSTA, PORTELA & CIA.
Av. Presidente Vargas, 433 - 8.º andar — Rio de Janeiro

5025.8

Aumento da produtividade para baixar custo de vida

PROGRAMA DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO EM 1957 – QUALIDADE TÉCNICA

A COMISSÃO organizadora da I Exposição Internacional de Indústria e Comércio, que será inaugurada no Rio em meados de 1957, revelou ontem que, pela primeira vez, no Brasil, será estudado um programa de produtividade com intuito de baixar o custo da vida e de aumentar a produção.

A campanha nesse particular será semelhantes às que são realizadas nos Estados Unidos, França e Inglaterra.

Qualidade técnica

Entendimentos serão efetuados entre empregados e empregadores. O grau de formação do pessoal de uma emprêsa tem grande influência sôbre a sua produtividade. Assim, procurarão elas melhorar a qualidade técnica e intelectual do seu pessoal.

Nos Estados Unidos, os aprendizes, depois de um estágio de 750 horas, firmam um contrato de 4 anos e percebem, progressivamente, de 50 a 90 por cento do salário dos operários que exercem as mesmas funções. Sua instrução é muito mais prática do que no Brasil e mais dirigida à operação máquina-ferramenta Cogita-se de imitar o exemplo aqui.

O programa deverá compreende cursos nas escolas técnicas, quer à noite quer durante as horas de trabalho; conferências nas fábricas, a cargo de especialistas, sôbre questões em geral, economia, segurança do trabalho, organização, etc., cursos especiais para supervisores.

Tem um arsenal no porão da casa e mata cavalo a tiro em Saquarema

O COMUNISTA José Calvino, amigo e companheiro de "célula" de Lincoln Cordeiro Oest (irmão do coronel do Exército Henrique Oest, condecorado pelo general Lott pelos bons serviços prestados ao "retôrno", no 11 de novembro), armado de espingarda "Winchester", põe em sobressalto a população de Saquarema.

Sábado passado, Calvino matou três cavalos de um pescador e mandou expô-los em praça pública, para que servissem de exemplo Os animais haviam penetrado num quintal da casa de Calvino, completamente desprotegido. Há tempos passados o amigo do coronel comunista matara uma cabra que dava leite para a familia de outro pescador.

Cartaz com o governador

A policia de Saquarema não toma providências contra Calvino porque conhece suas ligações com o Governador Miguel Couto. E Calvino não faz segrêdo disso. Alardeia que, como parte do acôrdo dos comunistas com o PSD, deu muitos votos para o sr. Couto Filho.

Antes do 11 de novembro, Calvino estêve desaparecido de Saquarema. Voltou logo depois, com prestigio suficiente para remover o delegado local.

Comunista e latifundiário

Há uma peculiaridade curiosa em tudo isso: embora comunista, Calvino é latifundiário. Êle é dono de grandes glebas em Saquarema, onde tem trabalhado sob suas ordens e pagando muito mal, muitos trabalhadores Vários se queixam de maus tratos.

Entre outras atividades, há tempos atrás, Calvino explorou uma livraria que editava livros comunistas aqui no Rio de Janeiro. O seu prontuário na Policia Política vem desde essa época.

Fortaleza disfarçada

Calvino mandou construir numa ponta de praia em Saquarema uma estranha casa, sôbre uma grande pedra, que dispõe de um enorme porão Os homens que trabalharam na construção da casa foram trazidos de fora.

De cima da casa de Calvino sai uma estranha antena de rádio, muito diferente dessa do tipo comum. A antena parece servir a uma possante estação de rádio.

Comícios

Calvino costuma desaparecer de Saquarema. Nessas fases êle é visto nos comicios que o Partido Comunista promove em Niterói e outras cidades do interior.

Mas aí em Saquarema mesmo, com a permissão do Governador, vez por outra êle promove agitações. Vai para o coreto da praça pública, com mais dois ou três adeptos e ensaia um comício. O povo protesta, mas a Policia com mêdo de sofrer punições de seus superiores em Niterói não faz nada.

Ameaças

Depois que matou os três cavalos do pescador, a tiro, Calvino gritou no meio da rua que, da próxima vez, vai matar o próprio dono

Além de uma coleção de espingardas de longo alcance, algumas com lunetas para tiro à distância, Calvino tem também no seu arsenal, escondido no porão da casa, algumas metralhadoras e até granadas de mão, segundo denúncia existente na Policia do Distrito Federal.

O ENVELOPE ESTAVA ABERTO — Manuel Saraiva, residente à rua Carmo Neto, 161, recebeu uma carta do jornalista Carlos Lacerda com o envelope rasgado. O carteiro disse já ter recebido a carta assim. Foi postada em Norwalk, Estados Unidos, no dia 30 de janeiro, com o carimbo de "First Class". Dentro do envelope havia uma fotografia de Carlos Lacerda, em que êle, Manuel, aparece. Tinha sido remetida aos Estados Unidos para que Carlos Lacerda autografasse. Como o envelope chegou aberto, não sabe se, além da foto, vinha algum cartão do jornalista.

COLÉGIO MILITAR:

Excedentes de 55 ocupam as vagas de candidatos de 56

Mandado de segurança contra ato de Lott

PORQUE o general Henrique Teixeira Lott mandou matricular excedentes do ano passado, dentro das 400 vagas fixadas para êste ano, os pais dos candidatos aprovados êste ano nos exames de admissão ao Colégio Militar impetraram mandado de segurança.

O mandado foi distribuido, ontem, no Tribunal Federal de Recursos, mas só deverá ser julgado em maio, quando estarão terminadas as férias forenses.

O advogado Francisco Otávio Babo, que defende a causa, explica os antecedentes:

"No fim do ano passado, o general Lott fixou em 400 o número de vagas para êste ano, no Colégio Militar. Essas vagas seriam preenchidas pelos candidatos que prestassem o exame e fôssem aprovados, obtendo classificação. Acontece, porém, que o general Lott resolveu aproveitar, dentro dessas 400 vagas, os alunos do ano passado, isto é, aquêles que, embora aprovados, não conseguiram ser classificados, dentro das vagas preestabelecidas.

A medida, pela sua arbitrariedade, provocou o descontentamentb dos pais, que viram os filhos prejudicados injustamente. Aprovados no exame dêste ano, acabaram perdendo a vez para candidatos que haviam sido examinados um ano antes.

EXCEDENTES DE MEDICINA EM BUSCA DE MATRÍCULA

SÃO 40 OS QUE DESEJAM INGRESSAR NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

OS excedentes da Faculdade de Ciências Médicas estão tentando obter matrícula, uma vez que, tendo sido aprovados no vestibular, não conseguiram classificação para matrícula.

O número de excedentes era de 82. No entanto, dos cem classificados apenas 75 se matricularam, permitindo que os excedentes diminuissem para 57.

DIMINUIÇÃO

Acontece que dêsses 57 vários conseguiram matrícula em outras faculdades e outros desistiram. Daí restarem no máximo 40 excedentes o que facilita a permissão de matrícula.

Os excedentes já enviaram memorial ao Prefeito e à Câmara dos Vereadores, uma vez que os professôres são de opinião de que não é prejudicial à Faculdade o ingresso de mais êsses 40 alunos, todos aprovados no vestibular.

Confraternizam-se os comissários de vôo da Panair do Brasil

AS jovens Comissárias e os Comissários de Vôo que recentemente concluiram o seu Curso de Apredizagem, em congraçamento ao êxito alcançado, comemoram hoje o seu tradicional Ron & Coca Party na residência de um de seus colegas, para o que convidaram seus instrutores, chefes diretos e os demais comissários da Emprêsa.

Estes jovens deverão iniciar o vôo na próxima segunda-feira para as mais diferentes localidades do País.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Universidade Católica vai formar líderes para a vida sindical

CURSOS de Língua Russa e de Estudos Soviéticos acaba de abrir a Universidade Católica. Êsses cursos estão subordinados ao novel Instituto de Estudos Politicos e Sociais.

— Formar futuros líderes sindicais é a principal finalidade do Instituto — diz o padre Fernando Ávila, seu diretor, explicando que a formação dos dirigentes de classe implica a comperensão dos problemas que afetam essa classe (justamente a deficiência que êle aponta na incipiente elite diretora do Brasil).

Tomada de posição

— E' preciso — diz o padre Fernando Ávila — uma tomada de consciência coletiva dos problemas que atormentam e caracterizam a sociedade. Se não fôr criada a consciência coletiva, superando-se o individualismo predominante na personalidade do brasileiro, não será possivel a solução das necessidades primárias do grupo. Nossa campanha visa justamente a incorporar a consciência individual às necessidades sociais.

O antagonismo

Para o diretor do Instituto de Estudos Sociais e Politicos, o mundo atual se polariza em duas posições antagônicas a que se condicionam as manifestações do homem moderno:

— Da oposição entre marxismo e não-marxismo nascem tôdas as lutas, aspirações e angústias dos nossos dias.

Aspectos do curso

Em fase preparatória, os cursos estão versando assuntos de economia, artes e vida dos países que se acham sob o âmbito do pensamento marxista. Há aulas de demografia, economia e sociologia, completadas por rudimentos de matemática e estatística, ao lado de um curso completo de psicologia social. O número de inscrições é lisonjeiro.

Pronto o plano de eletrificação até S. Paulo

A DIREÇÃO Técnica da Central do Brasil tem pronto um plano de eletrificação da EFCB até São Paulo. Todavia, o plano não vai ser executado a vista de ser julgada anti-económica a eletrificação, no momento. Esta continuará sendo feita gradativamente, isto é, como vem sendo executada, estação por estação, em ambos os sentidos da linha Rio-São Paulo.

Chegada de navios

CHEGAM hoje os seguintes navios: "Loide Argentina", "Orenoco", "Buenos-Ayres", "Cap-Frio", "Sul del Mar" e "Santa Maria de Lujan".

"Pane" em motor não livra avião de licença de importação

A FIRMA Carbonifera Caeté, de Pôrto Alegre, impetrou mandado de segurança no Tribunal Federal de Recursos, contra ato do ministro da Fazenda, que negou a liberação de um avião que se encontra retido no Aéro Clube daquela cidade após ter tomado parte na revoada de comemoração durante os festejos do IV Centenário de São Paulo.

EXIGÊNCIA ILEGAL

O avião que tem o prefixo CX-AIL, pertencia ao aviador José Martinez Hermida, uruguaio, e veio de Montevidéu, para participar das comemorações do IV Centenário de São Paulo. Ao chegar a Pôrto Alegre, sofreu uma pane no motor e, dai em diante, ficou impossibilitado de prosseguir viagem. Seu proprietário, não podendo voltar para o Uruguai no mesmo aparelho, decidiu vendê-lo por Cr$ 80 mil à firma Carbonifera Caeté.

O aparelho que se encontra no Aéro Clube de Pôrto Alegre, por ordem do inspetor da Alfândega local, ficou ali retido porque seu novo proprietário não possuia a guia de importação exigida por lei.

Alegando que a exigência era descabível porque o aparelho já se encontrava em território brasileiro, a Carbonifera Caeté recorreu ao ministro da Fazenda que negou o pedido. Com fundamento na atual legislação alfandegária, a Carbonifera apelou para o Tribunal Federal de Recursos.

FRANÇA FILMES DO BRASIL S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da França Filmes do Brasil, S. A., à Rua Santa Luzia nº 799, 15.º andar, nesta capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações Rio de Janeiro.

L. Oppenheimer - Diretor-Gerente.

Ladrão artista capturado em Havana

AMANHÃ à tarde, escoltado por policiais cubanos, chegará ao Rio, desembarcando no Galeão, o artista Guilherme Repanas, conhecido nos meios artísticos por Paulo Conde.

Paulo Conde é responsável pelo roubo de travels-cheques no valor de Cr$ 3 500 mil cruzeiros e Cr$ 180 em espécie. Os travels-cheques são de viagens aéreas: 5 da "Cruzeiro do Sul" e 10 da "Panair" Paulo Conde era também no Rio, funcionário da "Exprinter", onde praticou o furto

Deverá chegar acompanhado da espôsa e filhos, que foram detidos com êle em Havana.

O delegado de Vigilância deverá requerer, ainda hoje, a prisão preventiva do acusado.

Donas-de-casa ajudarão a fiscalizar as feiras

COMISSÕES integradas por representantes do Sindicato dos Feirantes e donas-de-casa cooperarão com a Fiscalização da Prefeitura na tarefa de controlar as irregularidades que, freqüentemente sucedem nas feiras-livres.

Brevemente estas comissões iniciarão seus trabalhos e, conforme instruções baixadas pela Secretaria de Agricultura da Prefeitura, os fiscais deverão aceitar a colaboração, além de dispensar tôda a assistência que lhes fôr possivel.

Cooperação

"A colaboração do Sindicato e das donas-de-casa, na fiscalização das feiras-livres redundará, sem dúvida, em beneficio do público em geral" — declarou-nos o dr Durval Calazans, chefe do Serviço de Fiscalização da Prefeitura.

"Se o Sindicato dos Feirantes é altamente empenhado, em que não sucedam irregularidades no movimento normal, as donas-de-casa muito contribuirão para uma eficiente fiscalização, com sugestões e observações para as prováveis falhas".

Caráter

"As comissões não terão um caráter fiscalizador apenas, e não deverão existir para multar ou perseguir os feirantes. Muito ao contrário, deverão exercer um serviço organizador, pois, de seus trabalhos muito dependerão as modificações, no sentido de melhorar as condições comerciais das feiras".

"O principal interessado em melhorias, o público, deverá, também, cooperar com ambos os serviços e os bons resultados reverterão em seu próprio beneficio".

Início

A instrução data de 23 de fevereiro, sendo divulgada pelo secretário de Agricultura da P.D.F., e sua execução poderá ser um pouco retardada, devido ao planejamento e à solicitação para que se possa reunir pessoas idôneas, no firme desejo de colaborar.

Não há, pois, uma data já fixada, para a integração das comissões e o inicio dos trabalhos O chefe do Serviço de Fiscalização está propenso por prever os bons resultados a preparar e organizar as comissões, de tal forma que os trabalhos tenham começo o mais breve possivel.

Combate

"Comerciantes clandestinos têm-se instalado em meio aos feirantes, para, ilegalmente, exercerem atividades comerciais, sem serem molestados por fiscais" — declarou-nos o sr. Veniano Rodrigues, presidente do Sindicato dos Feirantes.

"Para evitar que êstes clandestinos dificultem o comércio e o conceito dos legitimos feirantes, o auxilio do nosso Sindicato deverá ser acentuadamente proveitoso, para o comprador e os comerciantes".

Assistência

"Devido à presença de representantes dos Sindicatos, os feirantes serão mais assistidos em suas dúvidas, quanto ao procedimento dos fiscais, no próprio local de trabalho. Assim, receberão uma valiosa assistência local, o que constituirá um dos inúmeros beneficios que lhes assegura o Sindicato" — finalizou o sr. Veniano.

Auxílio

"As reclamações e sugestões apresentadas por donas-de-casa sempre foram aceitas pelo Serviço de Fiscalização, como colaboração inestimável. Agora, estas senhoras grandes interessadas num funcionamento normal das feiras, poderão contribuir amiúde e eficazmente, em proveito da coletividade".

"A associação das donas-de-casa aos representantes sindicais, em muito deverá influir, para que não se reproduzam acontecimentos irregulares que têm dado motivo a constantes reclamações" — finalizou o chefe do Serviço de Fiscalização da Prefeitura.

Contrabando na mala do carro contrabandeado

Quase Cr$ 400 mil em canetas e cintas

FAZENDO arrombar a mala de um automóvel apreendido e que ia ser entregue ao dono em virtude de decisão judicial, o inspetor da Alfândega viu aparecer (dentro da mala) 400 canetas tinteiros com os respectivos estojos de couro e mais 2 caixas de penas douradas, para as mesmas canetas, além de 36 cintas-calças de nylon.

O arrombamento e a apreensão foram feitos na presença do proprietário do carro (importado da Norte América), sr. Afonso Gonzalez, que foi buscá-lo na Alfândega depois de obter ganho de causa no mandado de segurança impetrado contra a retenção do carro.

No momento da apreensão o inspetor suspeitou da mala e pediu a chave para ver o que havia nela. Gonzalez disse que tinha perdido. Houve, então, o arrombamento legal.

A mercadoria apreendida é avaliada em Cr$ 400 mil, aproximadamente vai ser vendida em leilão.

Em consequência disso, as malas dos carros apreendidos e dos não apreendidos (importados) serão, daqui em diante, revistados.

Menina de oito anos perdida nas Furnas

QUANDO vagava pelas matas da Tijuca, uma menina de oito anos, faminta e maltrapilha, foi recolhida ontem, pelo empregado de uma granja, sr. Crispim Teles. A menina que demonstrava não saber falar (não sendo por essa razão identificada) vendo o granjeiro almoçar arrebatou-lhe o prato. Depois de alimentada foi entregue ao 17.º Distrito Policial que a removeu para a Delegacia de Menores.

Jockey vai fazer loteria por conta própria em abril

PELA primeira vez em sua história, o Jockey Club fará uso de concessão legal para extração de loteria, fazendo disputar o primeiro "Sweepstake" do ano

Os diretores do Jockey esperam êxito sem precedentes na extração que tem a dotação de Cr$ 10 milhões, e ocorrerá a 8 de abril, quando será corrido o "Grande Prêmio Outono".

Aparelhagem da Loteria

Mediante ajuste com a Loteria Federal, o Jockey Club utilizará a aparelhagem daquela entidade para o 1.º sorteio de abril. A iniciativa é, entretanto, de exclusiva responsabilidade do Jockey não havendo qualquer empecilho à festa turfista que será realizada em abril.

A certeza do sucesso é tão grande no Jockey que o seu Departamento de Publicidade e Divulgação ainda não tomou tôdas as medidas de propaganda que costumam preceder, com relativa antecedência, àquelas iniciativas. E' esperado "record" de apostas e venda total dos bilhetes do 'Sweepstake".

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 7.º and
De 13 às 18 horas

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

CLICHÊS EM GERAL
Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.
Tratar na gerência da
TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

No coração do Rio!
AGORA OS SUPER-CONVAIR POUSAM NO SÂNTOS DUMONT
Boa notícia! Ao viajar para S. Paulo, Belo Horizonte, Curitiba ou Pôrto Alegre, você pode tomar o Super-Convair no centro da Cidade! Sim, você não mais precisa ir ao Galeão... E ganhará também preciosas horas no ar. Veja só: São Paulo e Belo Horizonte a 55 minutos do Rio! Pôrto Alegre a *menos* de 4 horas! Serviço de luxo: cabine pressurizada (sem pressão nos ouvidos), grandes poltronas reclináveis, ar condicionado!

Participe do nosso grande concurso de aniversário e ganhe uma viagem aos Estados Unidos.
Reservas 24 hs por dia: Tel. 32-4300
Avenida Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300
Loja Sta. Luzia - Rua Sta. Luzia, 732 - Tel. 42-3614
Loja Copacabana - Av. Atlântica, 1936 - Tel. 46-8586
Loja Mauá - Av. Rio Branco, 9 - loja B - Tel. 43-2644
JWW-37.079

AO MUNDO LOTÉRICO
Venderá no próximo dia 8 de Abril
Cr$ 13.800.000,00
em 5 prêmios maiores do 1.º grande
SWEEPSTAKE DE 1956
cujos bilhetes dão direito a ingresso gratuito nas tribunas especiais do Hipódromo Brasileiro até o dia da disputa do GRANDE PRÊMIO BRASIL. Habilite-se só no
AO MUNDO LOTÉRICO
139 — Ouvidor — 139

CELEIRO MARCOU 42" PARA UMA PARTIDA DE 700 METROS

Lynx e Disciplina passaram os 800 metros em 49" — Blameless aprontou os 360 em 21" — Relação dos exercícios anotados na manhã de ontem

FOI bem grande o número de animais que estêve na raia, na manhã de ontem, aprontando para os compromissos de amanh. Marcas muito boas foram anotadas, destacando-se a do cavalo Celeiro que fêz uma partida de 700 metros em 42".

Além dêste parelheiro, deixaram impressão muito boa, também, Lynx e Disciplina, com os seus 49" para uma partida de 800 metros.

Para o "Cordeiro da Graça", a veloz Blameless foi a que marcou melhor tempo, fazendo os 360 metros em 21", muito bem.

OS APRONTOS

Foram os seguintes os aprontos anotados:

1.º PAREO

Zingara, J. Baffica	600 em 40"
Itapema, L. Diaz	800 em 53"
Frisa, S. Câmara	600 em 36"
Emboscada, G. Almeida	700 em 43"2/5

2.º PAREO

Scipião, J. Marinho	600 em 36"4/5

3.º PAREO

Sol, A. G. Silva	800 em 53"
Seibo, M. Henrique	600 em 37"3/5
Key Royal, P. Labre	700 em 44"
Tejo, E. Castillo	700 em 43"
Soveo, D. Silva	600 em 35"3/5
Quibori, A. Portilho	600 em 37"1/5
Hilo Deoro, L. Lins	600 em 35"2/5

4.º PAREO

Inhanduhy, O. Ulôa	800 em 49"
Disciplina, E. Castillo	800 em 49"
Hércules, L. Lins	800 em 49"1/5
Kenny, L. Diaz	700 em 43"2/5

5.º PAREO

Lynx, L. Diaz	800 em 49"
Celeiro, L. Leighton	700 em 42"

6.º PAREO

Blameless, A. G. Silva	360 em 21"
Cerrilha, P. Labre	360 em 22"
De Caldas, J. Ramos	600 em 36"1/5
Capitânea, L. Lins	360 em 21"3/5
Circé A. Portilho	600 em 37"3/5
Gaiúta, J. Tinoco	360 em 21"3/5

7.º PAREO

First Love, J. Martins	600 em 35"4/5
Saci, H. Lima	600 em 35"4/5
El Indio, J. Baffica	600 em 38"2/5
Deserto, N. Pereira	600 em 41"
Safo, O. Ulôa	700 em 43"2/5
Bagé, G. Almeida	600 em 40"3/5
Fabian, A. Brito	800 em 50"1/5
Haiti, D. Moreira	600 em 37"2/5

CELEIRO
Reaparece com um apronto muito bom

Aviso à Marinha: Quem está na "Capitânea" é o Lídio Lins

— VOCÊ não acha que com a candidatura "Galloti", houve um "movimento de retôrno" no Jockey?
— Plenamente de acôrdo. "Retôrno" à diretoria vigente...

O Pungo

Um diário com liberdade de relinchar

O MALANDRO

ANDEI trabalhando como um louco, atrás das bôas informações. A trabalheira foi tanto que, ontem, não me sobrou tempo para manter o contato habitual com vocês.

Ninguém acredita que **Zingara** possa perder, assim como consideram, no 2.º páreo, **Kadjar**, barbadona.

Logo em seguida teremos **Sol** brilhando agora sob os cuidados de "seu" Cabral. Levam-no no gatilho. Para o 4.º páreo, acabo de ser informado que **New Wonder** mesmo com os trampicos dos 64 quilos mantém-se na linha de frente. **Disciplina** enchendo as medidas da Castilleta, e por fim, Ulôa falando de vitória com **Inhanduhy**. Nessas bases o 4.º páreo está danado de complicado. Para a 5.ª carreira há uma barbada: **Lynx**.

No 6.º páreo **Blameless** confirmando o que produziu (agora com menos pêso e com um piloto esfogueteado) não deve perder. Está mesmo absoluta.

Falaram-me que **El Indio** vai fazer urrurrurrurrirrua no 7.º páreo. Muito manjado, também, o ex-Fatídico, agora **First Love**.

HOJE

Para uma acumuladinha, sem grande compromisso, não faz mal ninguém jogar **Pedro Bala, Kuty, Hotspur e Bomarsol**. Se Bomarsol perder, jurem que foi por culpa do jóquei.

O TERCEIRO HOMEM

DEPOIS daquela coisa estranha que os poetas do turfe resolveram chamar de "LUTA PELA PACIFICAÇÃO", a corrente oposicionista, numa demonstração de que as argolas andavam mambembes, afinou-se admiràvelmente bem, com o candidato soprado pelas fôrças situacionistas.

Os que pensarem que não há vencidos nem vencedores, enganam-se redondamente. A vitória coube à diretoria que utilizando-se de um processo bastante "acaciano" em matéria política, lançou o seu presidente à reeleição com o objetivo de chamar a oposição para o seu rechego.

A oposição — e disso ninguém dirá o contrário, — saiu brigando pela pacificação, tentando arregimentar as fôrças políticas do clube em tôrno do seu candidato, um nome estranho às picuinhas partidárias e por isso mesmo insuspeito.

A diretoria, só para não perder a iniciativa de fazer o seu candidato, impugnou a proposta conciliatória dos adversários. Nem ia com Negrão de Lima e nem com El Negro Diaz. Não ia com ninguem; ia com ela mesma.

Quem fôsse aventado pela oposição, preliminarmente não prestava. Estava firmada jurisprudência. A isso, êles e nós também, demos a fabulosa versão de "luta pela pacificação". Uma ironia, sem dúvida...

Negrão firmando-se com os próprios pés, sem se deixar levar pelo bafo dos boateiros, demonstrou de fato que tentava a todo pano uma solução conciliatória. Nem que para tanto tivesse que custar o seu nome, para êle o que menos estava em jôgo. Com o lançamento do sr. Mário Ribeiro ficou patente a intenção da diretoria, que não era outra senão a de alijar as duas de jôgo. Sairam queimados Negrão e Mário Ribeiro, em favor de um terceiro nome, apoiado pelas duas alas.

Pelo processamento da "pacificação", estava na cara que êsse terceiro homem sairia dos coturnos da própria diretoria, e que teria o beneplácito da oposição.

Só lamentamos que para chegarmos a uma fórmula tão simples, fizessem os políticos um rodeio tão grande, vomitassem tanto prestígio e se açodassem tanto.

RELINCHOS DO DIA

BLAMELESS vai medir fôrças com as mais velhas, algumas nacionais e outras estrangeiras. O "pega" vai ser bonito, e se tudo correr normalmente, a potrada vai passar na cara as "velhotas". Quanto à vitória de Blameless, depois daquele "trailer" do "Costa Ferraz", está nas cogitações de todos. Deve ser "barbada".

HOJE, o sr. Luis Galloti dará a resposta se aceita ou não a candidatura. Mesmo aceitando, sabe-se que não haverá pacificação em tôrno da Comissão Técnica. O "bode" está amarrado ali, "bode" que enfrenta porco do mato, que pula, que salta, que faz estrago e não se deixa amarrar. Em todo caso, acreditemos em Papai do Céu.

PREZADO LEITOR:

O ANUÁRIO IDEAL

APRESENTAMOS a um dos atuais diretores da Comissão Técnica, assim que recém-empossados, um estudo minucioso, a título de contribuição, sôbre o que denominamos de "anuário ideal". Tinha o nosso despretensioso trabalho por objetivo substituir o método chavão com que anualmente — e com grande atraso — o Jockey enfeixa num livro insôsso o relato mais aritmético do que descritivo, de um ano de carreiras.

Acreditávamos que o anuário, mesmo de carreiras, pudesse ser uma publicação com vida, um trabalho de orientação, não apenas um relato frio, pobre, quase mecânico dos páreos corridos.

Estudamos o assunto que por ser de turfe pareceu-nos familiar. E êra mesmo. Imaginamos, então, um anuário com a história completa de todos os páreos, e a genealogia de todos os animais que atuaram, assim como suas vinculações com os ascendentes até a 3.ª geração.

O romance de tôdas as provas clássicas da temporada oficial, assim como os páreos de "handicap". Desde a disposição no alinhamento, até a ordem de chegada, sem perda de um lance.

A história completa das "broadmares" que tiveram descendentes ganhadores (êste detalhe é importantíssimo para os estudiosos) com a ordem cronológica dos cruzamentos; nome do haras onde servem, idade, pelagem etc...

A classificação por pais e avós maternos, com indicação de idade, características das provas, número de carreiras e somas ganhas.

E' de considerar-se que no Brasil o quadro comparativo de somas ganhas está prejudicado, em face dos aumentos constantes que se operam nas dotações.

A relação completa dos pais dos potros de 2 anos, ganhadores, com a indispensável percentagem individual de eficiência; estatísticas dos garanhões e das éguas mães.

Sugerimos a publicação do "HANDICAP EXPERIMENTAL" para o ano seguinte, nos moldes norte-americanos do "free handicap". E finalizando, apontávamos a necessidade de se organizar a lista geral dos reprodutores e reprodutoras em atividades nos principais centros equinocultores do mundo, (onde o Brasil mantém mercado) com "pedigree" campanha realizada e descendência.

Estava assim organizado o nosso "anuário ideal" que ficou mesmo na nossa imaginação, curtindo o entusiasmo dêsta sabereta, sem fôrça bastante para quebrar a incompetência dos mentores oficiais.

LEO DE PLANTAO.

Primeira Prova da Tríplice Coroa
do GRANDE PREMIO OUTONO
em 8 DE ABRIL DE 1956
1º Sweepstake 1956
1º PREMIO: CR$ 10.000.000,00
2º PREMIO: CR$ 2.000.000,00
3º PREMIO: CR$ 1.000.000,00
4º PREMIO: CR$ 500.000,00
5º PREMIO: CR$ 300.000,00
TOTAL DOS PREMIOS
CR$ 28.000.000,00
JOCKEY CLUB BRASILEIRO com a cooperação de M. PENNA & COMP. LTDA
(antigo Estabelecimento da Loteria Federal) e de todos os seus agentes no País

Leia
"NOSSA CIDADE"
um suplemento
semanal
da TRIBUNA
DA IMPRENSA

GRAJAÚ

Apartamento, aluga-se, de dois quartos sala, banheiro cozinha, área e dependência de empregados à Rua Visconde de São Vicente, n.º 52 e 54.

NOSSAS INDICAÇÕES

ZINGARA	MAFIA PRINCESS	FRIZA
SCIPIÃO	KADJAR	JONWIS
SOL	HILO DEORO	SOVEO
DISCIPLINA	NEW WONDER	INHANDUHY
LYNX	VENTANERO	BOYANT
BLAMELESS	CIRCÉ	GAIÚTA
EL INDIO	FIRST LOVE	JUMPER

ÚLTIMAS PARA HOJE

KUTY E L'INCONNU BOAS INDICAÇÕES

A pensionista de Cornélio Ferreira vem de escoltar Cinderela no G. P. "Remonta do Exército" — O defensor do Stud Creoulo trabalhou òtimamente

ESTA bem fraca a programação para a tarde de hoje na Gávea. Dos sete páreos, destacam-se os 3.º e 4.º, aquêle destinado a potrancas perdedoras e êste a animais de três anos, sem mais de quatro vitórias no país.

A potranca Kuty deu boa impressão no G.P. "Remonta do Exército", arrematando em segundo para Cinderela. Continua na mesma forma e, desta vez, deverá fazer sua a vitória.

O pensionista de Manoel de Souza produziu um espetacular trabalho para êste compromisso, passando os 1.600 metros em 100" com sobras.

Em carreira normal, êstes dois parelheiros deverão sair vencedores da raia, na reunião desta tarde no hipódromo da Gávea.

O PROGRAMA

Eis o programa para a reunião de logo mais à tarde, com montarias oficiais, nossas cotações e forfaits conhecidos:

1.º PAREO — 1.000 METROS — AS 14,45 HS — CR$ 62.000,00

	Ks.	Ct.
1—1 Rub'rosa, P. Labre	54	20
2—2 Ponciorno, A. Portilho	54	40
3—3 Aranqeina, N/Corre	57	20
4 Japonã, E. Castillo	52	30
4—5 Pedro Bala, J. Marinho	54	40
" Abduzir, M. Henrique	54	40

2.º PAREO — 1.000 METROS — AS 15,10 HS — CR$ 60.000,00

	Ks.	Ct.
1—1 Ojevilo, P. Labre	55	20
2—2 Hospodar, R. Martins	55	30
3—3 Mauá, W. Mazala	55	30
4 Bonari, G. Almeida	55	50
4—5 Don Carlos, J. Portilho	55	30
" Don Luiz, F. Madalena	55	30

3.º PAREO — 1.000 METROS — AS 15,40 HS — CR$ 60.000,00

	Ks.	Ct.
1—1 Kuty, L. Lins	54	20
2—2 Siciliana, O. Ulôa	54	30
3 Jalica, J. Portilho	54	25

4.º PAREO — 1.600 METROS — AS 16,00 HS. — CR$ 70.000,00

	Ks.	Ct.
1—1 Hotspur, R. Martins	55	30
2—2 Rostoky, L. Lins	55	35
3—3 L'Inconnu, A. G. Silva	55	30
4 Pretencioso, O. Ulôa	51	35
4—5 Impatiens, J. Ramos	51	40
" Iriri, B. Marinho	51	40

5.º PAREO — 1.800 METROS — AS 16,40 HS. — CR$ 60.000,00 (BETTING)

	Ks.	Ct.
1—1 Oruro, E. Castillo	56	30
2 Cardeal, J. Graça	56	40
2—3 Bomarsol, O. Fernandes	56	20
4 Guerreiro, A. Araújo	56	40
3—5 Astro, A. Reis	56	30
6 Tunuyan, R. Martins	52	35
4—7 Capurro, D. Moreira	56	40
8 Outubro, J. Lopes	56	30

6.º PAREO — 1.500 METROS — AS 17,10 HS. — CR$ 45.000,00 (BETTING)

	Ks.	Ct.
1—1 Danilo, J. Portilho	52	20
2 Bogó, N/Corre	56	—
3 Marmid, M. Coutinho	58	50
2—4 El Garboso, J. Marinho	56	30
5 El Guapo, E. Castillo	58	35
6 Cartago, E. Furquim	52	60
3—7 Herval, D. Moreno	56	30
8 Elzorro, A. Caceres	52	30
9 Blue Sky, J. Baffica	52	60
4-10 Tio Pepito, P. Labre	56	25
11 Alinhado, O. Fernandes	56	35
" G. Sanders, A. G. Silva	60	35

7.º PAREO — 1.300 METROS — AS 17,30 HS — CR$ 45.000,00 (BETTING)

	Ks.	Ct.
1—1 Mercury, D. Moreira	60	20
2 Pan, A. Araújo	52	40
2—3 Descuido, E. Castillo	56	30
4 Ibsen, D. Moreno	56	35
3—5 Jamegão, J. Baffica	52	30
6 Zarik, M. Alves	60	40
4—7 Paduribin, A. Reis	56	25
8 Fair Clever, D. Azeredo	52	30
9 Papo Anjo, J. Marinho	60	35

VOZES DO TURFE

Benguarda será conduzida por "Lelé"

BENGUARDA será doravante conduzida pelo jóquei Daniel Pinto da Silva. A pensionista de Anizio Neves não mais terá o govêrno de José Portilho, pois os proprietários não gostaram da direção do mineiro na última vez.

Finalmente

FINALMENTE, na próxima segunda-feira, a raia de grama será franqueada para os potros da nova geração.

Está tinindo o "tapete verde".

Grande artista

FERNANDO Pereira Schneider descobriu um aparelho que lhe permite por meio de um jôgo de espelhos, caricaturar qualquer pessoa.

O "Alemãozinho", agora, não quer saber de outra coisa. Até para os exercícios matinais, leva o aparelho debaixo do braço e, nas horas de folga, procura logo alguém a quem possa demonstrar suas habilidades de artista.

Cura

DANGER, de propriedade do sr. João Atranesi entrou em cura, devendo tardar a reaparecer.

O sorvete pagou

O SR. J. P. F. Magalhães, não se conformou com a derrota da égua Sepia na tarde de ontem. Foi para o restaurante das Sciois e se entulhou de sorvete, tomando três taças de um fôlego só.

Procurado

CEZAR Calleri está sendo chamado com urgência pela diretoria do J. C. de São Vicente, a fim de tratar de assunto de grande importância.

Nada fêz

EGIA nada fêz, apesar de ter sido depositária de muita fé. Entrou descolocada, na frente, sòmente de Comediene e Desfolha.

NO "CORDEIRO DA GRAÇA"

BLAMELESS E DE CALDAS EM SENSACIONAL CONFRONTO

Em perigo o recorde dos 1.000 metros em pista de grama – Difícil um prognóstico – La Mousme tem muita chance – Na pista de grama a prova central de amanhã

CONFORME foi determinado pela Comissão de Corridas sòmente na segunda quinzena do corrente mês, seria utilizada a pista de grama para a realização das provas clássicas e grandes prêmios. Assim sendo, será o Grande Prêmio "Cordeiro da Graça" a primeira prova a ser disputada, na atual temporada, em pista de grama.

AINDA HA VAGA

Destinada a éguas de qualquer país, de três anos e mais idade, na distância de 1.000 metros e com a dotação de Cr$ 120 mil, reuniu um campo de boas corredoras, tornando, por isto atraente a sua apresentação.

Três nomes se destacam nesta prova: Blameless, De Caldas e La Mousme. A primeira vem de obter um triunfo categórico, na turma, estabelecendo a nova marca para a distância de 1.000 metros em pista de areia. Por sua vez, a veloz De Caldas há muito vem aguardando uma oportunidade como esta, pois seu rendimento em pista de grama aumenta muito.

Apesar do destaque destas duas competidoras, também, La Mousme tem que ser encarada como uma das principais competidoras, já que vem correndo bem e aprecia imenso esta distância.

PERIGA O RECORDE

Páreo em que foram inscritas éguas exclusivamente ligeiras, podemos assegurar que está em perigo o recorde do quilômetro em pista de grama leve.

Será sensacional o confronto entre Blameless e De Caldas tendo La Mousme ainda para tornar mais empolgante esta prova do calendário clássico do Jockey Club Brasileiro.

Damos a seguir o programa com as montarias oficiais, nossas cotações e os "forfaits" já conhecidos para a reunião desta tarde:

BLAMELESS
Vai em busca do terceiro recorde a filha de Nilgiris

Programa e informações para a corrida de amanhã

1.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 14,45 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Zingara, J. Baffica	58	20	Deve repetir.
2—2 Itapema, L. Diaz	58	40	Melhorou. Ôlho.
3—3 Magia Princess, D. Mor.	56	35	Falada. Cuidado.
4 Aluéte, H. Vasc.	50	50	Só surpreendendo.
4—5 Frisa, S. Câmara	52	40	Competidora certa.
6 Emboscada, G. Almeida	56	40	Virou o fio. Nada.

2.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 15,10 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Scipião, A. Portilho	55	30	Ligeiro. Fôrça.
2 Expresso do Sul, N. Per.	55	30	Turma forte.
3—3 Kadjar, A. G. Silva	55	40	Reaparece bem.
4 Camerrucha, O. Mac.	53	50	Ligeirissima. Ôlho.
3—5 El Faqui, D. P. Silva	55	30	Vem de fracasso.
6 Tina, E. Castillo	53	30	A turma é indigesta.
4—7 Gable, J. Marchant	55	35	Matunguinho. Nada.
8 Jonwis, O. Fernandes	53	40	Serve como azar.
" Bomarneira, J. Baffica	53	40	Reaparece tinindo.

3.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 15,40 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Sol, J. Marchant	56	30	Bom trabalho. Fôrça.
2—2 Seibo, M. Henrique	56	35	Anda bem. Competidor.
3 Hilo Deoro, L. Lins	56	40	Vem de vitória. Tinindo
3—4 Key Royal, P. Labre	56	40	Ronceiro. Não agrada.
5 Tejo, E. Castillo	56	25	Só como azarão.
—6 Soveo, L. Leighton	56	20	Folgando na ponta...
" Quibori, A. Araújo	56	20	Para placé, serve.

4.º PAREO — 1.900 METROS — Cr$ 100.000,00 — AS 16,10 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Inhanduhy, O. Ulôa	57	30	Reaparece tinindo.
2—2 Disciplina, E. Castillo	59	20	Dona da carreira.
3—3 Hercules, L. Lins	60	30	Pode surpreender.
4—4 New Wonder, J. Portilho	64	30	Anda voando. Ôlho.
5 Kenny, J. Marchant	52	20	A turma agrada.

5.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 70.000,00 — AS 16,40 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Lynx, L. Diaz	55	20	Nosso preferido.
2 Heleno, W. Mazala	55	40	Reaparece bem.
2—3 Cedro, O. Ulôa	55	25	Na areia séca...
4 El Bacan, E. Castillo	55	30	A turma é indigesta.
3—5 Celeiro, L. Leighton	57	35	Tem bons trabalhos.
6 Buoyant, D. P. Silva	55	30	Vem de vitória. Ôlho.
4—7 Ventanero, P. Labre	51	25	Muito fiel. Competidor.
8 Centauro, N/C	51	—	Não correrá.

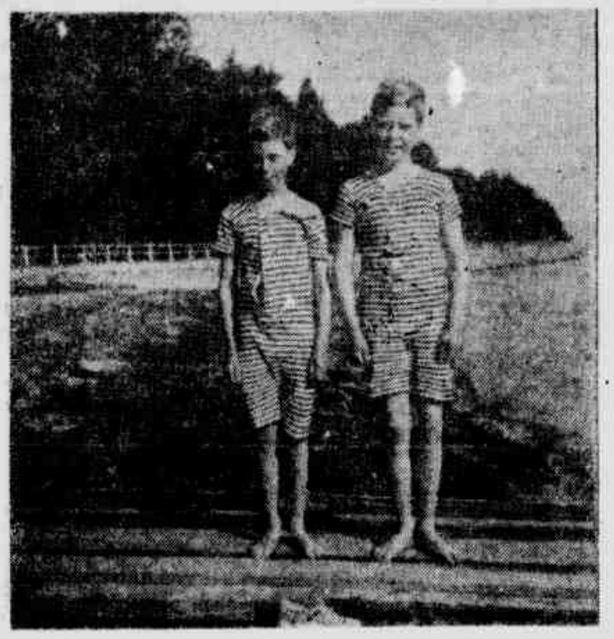
6.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 120.000,00 — AS 17,10 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Blameless, A. G. Silva	51	20	Dona do páreo.
2 Cerrilha, P. Labre	51	40	A turma é enjoada.
2—3 De Caldas, J. Ramos	54	30	Vai dar um susto.
4 Capitanea, L. Lins	54	30	Reaparece tinindo.
3—5 La Mousmé, J. Baffica	51	30	Bom placé.
6 Bomba H, O. Ulôa	57	40	Não é ligeira. Logo...
1—7 Circé, A. Portilho	57	40	Pode surpreender.
8 Gaiúta, J. Tinoco	51	50	Outro bom placé.
" Farewell, N/C	57	60	Não correrá.

7.º PAREO — 1.300 METROS — 3.000,00 — AS 17,40 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 First Love, J. Martins	56	20	Uma das fôrças.
" Saci, E. Castillo	56	20	Só como surprêsa.
2 Jerry, M. Henrique	56	40	Reaparece bem.
El Indio, J. Baffica	56	30	Nosso preferido.
4 Deserto, J. Barros	56	30	Azarão. Não gostamos.
5 Safe, N/C	56	50	Não correrá.
1—6 Haiti, D. Moreira	56	30	Muito escondido. Ôlho.
7 Hashih, I. Pinheiro	56	35	Pode surpreender
" Bântu, H. Rabello	55	35	A turma é indigesta.
3 Bagé, G. Almeida	56	30	Tinindo. Pode ganhar.
9 Jumper, A. G. Silva	56	40	Anda virado. Nada.
10 Fabian, A. Britto	56	30	Não deve pretender
11 Donatário, W. Andrade	54	30	Fraco

A FOTO DA SEMANA



As memórias da Duquesa de Windsor estão sendo muito discutidas. Primeiro porque, dizem uns, ela falseou sempre a verdade, dourando muitas pílulas. Segundo, acrescentam outros, porque faltou à autora um pouco de auto-crítica.

As poucas pessoas que aplaudem as memórias da "former" mrs. Simpson dizem em seu favor que aquela mania de "enfeitar um pouco" tudo quanto conta é muito próprio da Duquesa, normalmente. Sendo maneira de ser dela, não era possível que suas memórias não tivessem a mesma característica.

No capítulo do amor real (ela nunca diz que Fulano estava enamorado dela; diz que o Rei a amava...) ela parece ter se excedido um pouco na fantasia, porque aí as suas memórias não condizem com as memórias dêle.

Para ilustrar o mexerico internacional, uma foto do Duque, quando ainda era muito menino, ao lado de seu irmão, depois Rei Jorge VI, a quem a Duquesa, nas entrelinhas, acusa de "não corresponder ao amor fraternal do Duque".

GREVE

JORNALISTAS e falsos jornalistas, poetas e falsos poetas, cronistas e falsos cronistas, entendidos em jazz e falsos entendidos em jazz, contistas e falsos contistas, romancistas e falsos romancistas, gente da noite e falsa gente da noite estão em greve. Greve iniciada por Paulo Mendes Campos que recebeu imediatas adesões da gente que frequenta o Vilarinho à tarde.

Desde sexta-feira começou a correr um manifesto de repulsa à exploração exercida impunemente pelos donos de "boites" e bares do Rio.

E' a greve mais original que a cidade já assistiu, greve de uisque. Greve que ameaça se alastrar em todo o território nacional, que já estabeleceu uma cabeça de ponte em São Paulo graças a Araci de Almeida.

Greve impatriótica, que fará o Brasil perder o lugar de maior consumidor de uisque falsificado do mundo.

Greve que já está se transformando em movimento literário, sem côr política como não tem côr o uisque das "boites". Greve que não vai valer de nada, greve antipática porque beber úisque, afinal de contas é luxo, embora seja um "luxo de primeira necessidade" como alegam os grevistas.

Greve que já está derrotada porque "uisque a gente pode guardar, não estraga", como disse o dono do bar.

Nós não somos grevistas, porque não temos dinheiro para beber úisque. Mas damos a nossa colaboração numa história à antiga, sem moral, à moderna:

Era uma vez um senhor que fabricava uisque, no Brasil. Êste senhor um dia veio à Cidade Grande e entrou numa caverna onde um Ogre perguntou o que é que êle queria. A resposta foi: "Um uisque, brasileiro". O Ogre respondeu: "Não temos. Só usamos uisque escocês". Vai daí o homem disse: "Uai gente, mas se fui eu mesmo quem vendeu vinte caixas para aqui do meu uisque"...

De LUIZ LOBO

A SEMANA PASSOU ASSIM:

PAROU O BONDINHO

E' A PRIMEIRA vez que isto acontece. O bondinho do Pão de Açúcar está parado, porque os operários, os graxeiros, os condutores estão querendo aumento. E o turista fica daqui de baixo, da Praia Vermelha ou da Urca, olhando o Pão de Açucar lá no alto, imaginando como seria interessante a viagem, como seria bonita a vista lá de cima.

E alguns fulanos que estão presos lá por cima (gente que quis ficar lá trabalhando na tôrre de transmissão da TV) devem estar ansiosos, esperando o final da greve, cansados da vista bonita, do ventinho fresco, das luzes vistas do alto. Estão querendo descer para enfrentar um lotação, andar pendurado no bonde etc...

NETO DE PEIXE

O NETO do brigadeiro Guedes Muniz tem cinco anos e ficou muito espantado quando chegou à sua casa, na Gávea, a comunicação oficial de que o presidente lhe havia mandado prender o avô. Seu comentário:

— Mas êsse Juscelino é burro mesmo. Prender meu avô por causa de um telegrama tão bonito!

SANDUÍCHE DE PERNIL À DIREITA!

COM ciumes do marido, uma mulher, proprietária de um restaurante em Cochabamba (Bolívia), matou-o, esquartejou-o, mandou cozinhar os pedaços do falecido e serviu-os aos seus clientes como "prato especial" (o que não deixou de ser uma homenagem póstuma).

A macabra história, descoberta pela polícia, pôs em polvorosa a cidade. A assassina, Evita de tal, quase foi linchada pela multidão enfurecida, que várias vêzes tentou entrar no Comissariado de Polícia, onde a criminosa está presa.

Aos policiais que descobriram o crime, ela declarou: "O meu marido era bêbedo inveterado e não podia ver um **rabo de saia**".

DÁ LICENÇA PARA UM APARTE?

ENTRE outros projetos apresentados pelo vereador Máximo Cândido Pereira de Lucena, da Câmara de São Miguel dos Campos, nas Alagoas, dois são muito bons: o primeiro manda que, naquele município, as senhoras se sentem em cadeiras nas calçadas, ao entardecer; e o outro proíbe o uso, pelas senhoras, de anáguas engomadas, por estar faltando goma na cidade.

Na Câmara Municipal de Palmeira dos Índios, outro vereador apresentou projeto de lei determinando que os postes de iluminação pública "devem ser virados para o lado do sol, verticalmente".

CIDADE PEQUENA PORÉM...

O MAR continua a ameaçar furiosamente a cidade de Olinda. Já foram cobertas pelas águas a Avenida 5 de Julho, as Ruas do Istmo, Augusto Ramos, Bezerra de Menezes e mais cinco travessas. A Igreja dos Milagres, que antes ficava a seiscentos metros da praia, está seriamente ameaçada pelas águas.

Mais de 200 casas já foram destruídas pelas águas, que cobriram completamente o Istmo de Olinda e não estão longe de atingir vários monumentos históricos. Já se pensou na possibilidade de a cidade ser obrigada a mudar de local. Na França estão estudando um sistema de defesa para a cidade à base de diques e enrocamentos.

CÔR E FORMA DOS NAVIOS DE COLOMBO

HISTORIADORES americanos chegaram à conclusão de que ninguém no mundo sabe, exatamente, qual era o aspecto externo ou mesmo a côr das caravelas com que Colombo descobriu a América. E isto porque não é conhecida nenhuma descrição completa ou pintura dos navios daquela época.

Nós também não sabemos.

O CRIME É NOSSO

ÚLTIMAMENTE Salvador vem sendo vítima de crimes misteriosos. Os jornais falam, a polícia "está na pista", "em 24 horas vai entregar o culpado à Justiça", "está guardando segrêdo para não deixar escapar os cúmplices, etc." Um mês depois o caso já é outro e o primeiro caso fica sem solução, depois o segundo, até n + 1 igual a todos.

Ainda agora, o misterioso "Crime do Carro Cinzento" tomou novo rumo. O crime tem três meses e desta vez a polícia conseguiu um criminoso confesso. Agora aparece um Abel Feitosa Sousa prêso por tentar matar Vitoriano Santos e confessa, também, a autoria do tal crime do carro cinza, quando morreu Vavá.

Mas Juvenal Sena de Almeida Filho diz que o criminoso é êle mesmo Juvenal. A acareação dos dois "culpados" não resultou em nada positivo e a reconstituição do crime apresenta defeitos tanto no depoimento de um como no depoimento de outro.

A polícia, criticada por não prender ninguém, está sendo ainda mais criticada por ter "dois culpados".

PARA JK LER NA CAMA

O SR. JK anunciou que ia dar uma "incerta" no SAM. Imediatamente o pessoal preparou uma "corbeille" de flôres, limpou mais ou menos os garotos, enfiou uma porção dêles num ônibus e mandou embora.

Quando o sr. JK chegou para a "incerta" uma comissão de funcionários do SAM estava esperando o presidente na porta, e os meninos estavam todos formados. Os jornalistas e fotógrafos convocados estavam a postos, e alguns estranharam que na "incerta" faltava uma banda de música para receber com fanfarras um presidente que saía do confôrto palaciano para uma "incerta" incômoda.

Mas, engraçadamente (ou desgraçadamente), alguma porcaria ainda foi vista. O gato ficou escondido com o rabo de fora. E o diretor do SAM foi demitido. Mas o segundo regente veio a público para dizer que não era bem assim, que o homem estava demissionário, que saiu porque ia sair mesmo.

O tal ônibus voltou. E senhor JK, agora, passado alguns dias quando muitas providências já podem ter sido tomadas em favor dos pobres desgraçados que estão lá dentro, seria muito interessante que o senhor levantasse daí da cama, vestisse as suas calças e saísse, sem dizer nada a ninguém, tomasse um carro e mandasse tocar para o SAM.

Mas o senhor nunca faria assim, não é senhor JK?

Então, boa noite.

VAI VIGARISTA

O SR. Paulo Gentile tinha passado a presidência do IPASE ao sr. Luís Gonzaga de Paiva Muniz. Um funcionário pediu a palavra e atacou o presidente que saía. Houve constrangimento da parte dos presentes.

O sr. Paulo Gentile vinha descendo no elevador. Abriu-se a porta. A banda de música que tocava um dobrado interrompeu rápido e atacou "furiosa" o "Vai vigarista, boa viagem..."

• • •

Ao funcionário que falou, não aconteceu nada. O atual presidente só achou que o moço "foi indelicado". E acabou-se a história.

Mas o sargento da banda está prêso, e um inquérito está correndo nas costas dêle. Depondo, o sargento disse que tinha sido vítima de uma maldade. Um homem chegou perto dêle e mandou que êle tocasse a marchinha de carnaval. Disse mais o sargento que, assim que percebeu a "marcação", emendou a mão, mandando a fanfarra tocar "Parabens pra você"...

UMA HISTÓRIA EM CADA FOTO

Estas pessoas fizeram estas notícias

JANGO

***SENTOU-SE** na cadeira de espaldar alto e começou a presidir o Senado. Mas ainda não está satisfeito. Êle quer sentar na outra cadeira, naquela que tem o espaldar um pouquinho mais alto. E está fazendo fôrça para subir. Vai subir, nem que seja nas costas de sargentos.*

A. F. SCHMIDT

conseguiu fazer do govêrno um "coronel". Coronel que pagou a pesquisa de mercado e que agora está pagando a publicidade indireta da emprêsa que êle comanda. Depois do discovoador e dos discos-impossíveis o dêle está marcado para ficar na história.

ADEMAR

DISSE quer perdeu a eleição por falta de dinheiro. Com Cr$ 30 milhões comprava os votos do Plínio. Condenado, fugiu para o Paraguai, onde 30 Chevrolets é alguma coisa tão importante em matéria de dinheiro que poderia embasbacar o ministro da Fazenda. Está em lugar "incerto e não sabido".

M. M.

***É** COMO está sendo conhecida na imprensa mundial a famosíssima Marilyn Monroe. Em Nova York a senhorita Norma Jean Dougherty está fazendo tudo para mudar, legalmente, o seu nome para Marilyn Monroe. Seus quatro advogados acreditam que ela consiga. Ela é a própria.*

PENNA BOTTO

não quer receber visitas com hora marcada. Está prêso ilegalmente no Corpo de Fuzileiros Navais, obrigando a que a tiâmula de Guillobel fique prêsa com êle. Quando sair da prisão vai esperar o resultado do projeto de anistia. Conforme fôr, vai processar o general Lott.

BANDEIRA

O EX-TENENTE perdeu completamente, ou quase, a capacidade de ser notícia. Condenado a 15 anos pelo crime conhecido como "do Citroen", está na penitenciária cumprindo pena. Requereu *habeas-corpus*, que foi negado. A imprensa não deu quase importância ao fato. Nenhum retrato.

CHIMARRÃO

OS PAULISTAS, campeões brasileiros, saíram com o seu time para o Sul-Americano de Futebol. Foram, viram e apanharam para o Chile, freguês certo até nas horas incertas. Foi a primeira vez em tôda a história do futebol que os andinos tiveram o gostinho de sair do campo depois de cumprimentar os brasileiros e dizer: desta vez não foi possível... E note-se: o Chile já teve selecionados muito melhores do que êsse.

Chegaram os gaúchos. De manso, humildemente, sem um nome de grande craque. Os jornais falaram ligeiramente sôbre "um selecionado gaúcho que vai representar o Brasil, o Brasil não, a CBD, no Pan-Americano".

O que aconteceu é que venceram a primeira. E a segunda; e a terceira. Por último, "lavaram" a Costa Rica, revelação do campeonato, por 7 a 1. Agora os jornais já conhecem muito o Teté, o cronista Geraldo Roboredo de Qualquer Coisa acha que Chinezinho e Larry deviam ir à Europa e o jornal "Ultimas Notas de Cocoricó" diz que Oreco é o maior.

Tudo muito bem. A seleção que agora representa o Brasil só está precisando do empate. Mas para muita gente já são os campeões. Ficamos torcendo, com um mêdo danado, porque "dia de surra é véspera de vice-campeonato", como disse o outro.

PROGRESSO

CHAMA-SE Haroldo (do América) o primeiro menisco do futebol de salão carioca.

Foi operado e está passando bem, recebendo parabéns pela grande proeza que acaba de realizar.

O futebol de salão está ficando cada vez mais importante; já tem até menisco.

LEILÃO

PAULINHO já foi dispensado. Agora anuncia-se a rifa de João Carlos e de Pampolini (de preferência para o futebol italiano. Pampolini seria mais caro, por causa do nome).

O Botafogo anda muito preocupado em aliviar a fôlha de pagamento. Didi vai receber, mensalmente, Cr$ 20 mil, para êle e a Guiomar. E a senhora Waldir Pereira também vai à caixa para apanhar Cr$ 4 mil.

AS FRASES DA SEMANA

1) "Presidente, apaga o cigarro No vestiário ninguém deve fumar". —Silvio Pirilo, técnico do Fluminense, ao sr. Jorge Amaro de Freitas, presidente do Fluminense.

2) "Perfeitamente, Pirilo!" — Resposta do presidente do Fluminense ao técnico do Fluminense, jogando o cigarro no chão e pisando

CARTAS DE AMOR

ANTÔNIO Soares Calçada, vice-presidente de futebol do Vasco, continua recebendo, diàriamente, dezenas de cartas de vascainos de todo o Brasil, cumprimentando-o pela "licença" arranjada para Flávio Costa.

Por outro lado, amigos sinceros do sr. Flávio Costa cumprimentam-no também pela "licença" e pela eleição do sabiddo.

CLUBE FELIZ

TÔDA a dívida externa do América está liquidada. Em menos de quatro meses o América já pagou cêrca de Cr$ 2 milhões.

Os únicos credores do clube, neste momento, são todos homens da família americana. Chamam-se Álvaro Bragança (Cr$ 100 mil e bicos), ex-presidente do clube; Celestino Cardoso (Cr$ 70 mil e poucos), ex-tesoureiro; e um moço chamado Giulite Coutinho que andou adiantando algum para o pagamento dos craques, há uns tempos (ainda nem era presidente).

O sr. Jaime Ferreira, também gente da casa, emprestou Cr$ 70 mil, há tempos. Agora, recebeu Cr$ 40 mil e fêz questão de dar recibo de quitação do total.

Não foi vendido nenhum jogador d' América para o futebol italiano. E o moço Giulite garante (embora muitos não acreditem), que não fêz milagre, não gastou tostão do seu bôlso e não descobriu tesouro enterrado em Campos Sales.

Mas também não tem nenhum técnico licenciado, porque assim não é possível.

PASSE LIVRE

PARAGUAIO, o ponta-direita, foi convidado pelo Vasco para um teste. Não aceitou.

Motivo: todo mundo já está farto de saber o que eu jogo, cansado de ver meu jôgo. Meu futebol não é de ontem, nem é segrêdo. Já passei da idade dêsses testes".

Paraguaio anda com o passe no bôlso. Não custará um tostão a qualquer clube do Brasil. Pretende, dentro de pouco tempo, reverter à categoria de amador para jogar no clube que quiser, quando e como bem entender.

ESCRITAS

DESDE 1951 — quando derrotou o Bangu daquele jeito que todos lembram, com Didi quebrando a perna do Mendonça, e foi campeão nos tribunais (apavorados) — o Fluminense não ganha do time de Moça Bonita.

Há muito tempo, também, o Fluminense não ganha o América. Hoje os dois vão jogar. A turma do América está muito satisfeita com o 1 a 1 do Flu versus Bangu. Mas está preocupada com a arbitragem, para não acontecer um gôl como o do Waldemar.

No mais, é só. O Flamengo na arquibancada torcendo pelo empate, para ficar rindo um pouco mais.

PÉ-FRIO

ESTEVE sábado no Jockey Club o tenente-coronel Hugo Delaity, vulgo "Borracha". Foi entrevistado num programa de televisão e apontado por muita gente. Alguns conhecidos negaram-lhe o cumprimento e o "herói" andou um pouco encabulado, sem aquêle "à vontade" que costuma ter junto ao guichê das apostas.

Com aquêle jeito que Deus lhe deu, esforçava-se para manter o peito que êle não tem, estufado.

Na repesagem, onde foi pedir uma "barbada", estêve com o Moreira. Recebeu Mon Tresor como "a certa". E Mon Tresor venceria bem o páreo que era fácil, não fôsse o pé-frio do herói. Pé que ficou famoso depois de fotografado pela "Manchete".

O coitado do Moreira quase caiu na curva, ficou acovardado, perdeu a corrida.

RODAPÉ

CHIMARRÃO

NA VÉSPERA DO CLÁSSICO DA DECISÃO

Giulite, o presidente, chegou muito cedo ao Hotel. E só saiu depois de muito conversar com todos os jogadores. Aqui o presidente do América aparece em bate-papo com Uchoa, Oswaldinho e Edson

NO América quem mais trabalhou na véspera do clássico da decisão foi o presidente Giulite Coutinho. Ontem cedinho êle chegou à concentração, no Hotel Argentina. E lá se demorou, só saindo depois de conversar com cada um e com todos os jogadores do América que lá aguardam a hora do jôgo, hoje à noite.

A presença do presidente, por sinal, é muito bem recebida e muito festejada, pelos jogadores.

Martim Francisco insiste em falar pouco, e em considerar o Fluminense franco favorito do jôgo.

O pessimista

Oswaldinho é o mais pessimista de todos. Continua achando muito difícil a sua participação no jôgo de hoje, embora o técnico e o médico acreditem que êle jogará.

O oposto de Oswaldinho é o Edson. O baiano zagueiro é o mais otimista. Está machucado, como Oswaldinho, mas não tem a menor dúvida: jogará na certa. Maneca entretanto continua de sobreaviso e concentrado. Poderá entrar no seu lugar.

Alarcon é o único que realmente não é mais problema. Está completamente curado. E também livre da suspensão pelo Tribunal. "Graças a Deus — diz o argentino — fui multado em mil cruzeiros".

Multa que o presidente Giulite prometeu pagar por considerar injusta qualquer punição a Alarcon no jôgo com o Vasco quando foi agredido por Pinga sem chegar a revidar.

Muito passeio

Martim Francisco, o técnico, não queria ver ninguém parado, dando preguiça aos músculos. Adotou o sistema do passeio. Ontem todo mundo do América passeou muito, lá pela Praia Vermelha. Hoje pela manhã voltarão a passear muito. Martim não quer ninguém mole na hora e no decorrer do jôgo.

O problema de Leônidas

Leônidas ontem acordou com um problema. Precisava de um fiador para o futuro cunhado que é comerciante. Recorreu a Leônidas. Mas Leônidas não foi aceito por não ser proprietário ou comerciante.

Giulite Coutinho, o presidente, soube do problema de Leônidas. Conversou com êle. O futuro cunhado de Leônidas já tem um fiador.

Leônidas hoje à noite será um tanque completamente sem problema. Um tanque feliz.

PIRILO ANDAVA MUITO PREOCUPADO

NA véspera da decisão do terceiro turno (ontem) Silvio Pirilo, técnico do Fluminense, estava muito preocupado com a falta de preparo tático da sua equipe.

"Ainda não houve tempo para um trabalho mais sério no que diz respeito à preparação tática dos jogadores. Ainda não pude organizar um plano de jôgo para a equipe. O que até agora foi feito é muito pouco e muito superficial. Temo pelo que possa acontecer amanhã, se o América anular o pouco que levaremos para campo em matéria de sistema".

Correria, a salvação

O único recurso — acredita Pirilo — que restará ao América, se a coisa acontecer, será explorar o preparo físico, a correria, a boa vontade e o espírito de luta da turma.

"Deixaremos de lado imediatamente a preocupação de seguir e cumprir o plano, e faremos com que todo mundo corra, ninguém fique parado em campo. Só assim, talvez, poderemos atrapalhar e dificultar o desempenho do América, que como conjunto, como equipe, está muito mais maduro e disciplinado do que nós".

Sem ser pessimista, Pirilo quer ser cauteloso. Não deseja que alguém se iluda com o Fluminense, esperando mais do que êle poderá fazer.

A única lamentação

Apesar de tudo, Pirilo acredita que o jôgo será muito bem disputado e muito duro para os dois times.

"Só lamento de verdade o pouco tempo que tive para organizar a equipe. Se mais tempo tivesse a meu favor, estaria muito mais tranquilo e confiante".

Pirilo não quer ser pessimista. Por prudência, entretanto, aconselha a todos, especialmente aos torcedores do Fluminense, nenhum exagero de otimismo, nada de ilusões. "O time do América é um time mais maduro e organizado"

O fantasma do árbitro

Mais do que Pirilo, os jogadores, quase todos êles, estão preocupados com o "fantasma da arbitragem". Acham que o América está trabalhando melhor na escolha do homem que dirigirá o espetáculo.

Como Pirilo, entretanto acham que o América vai encontrar adversário duro. "A moçada vai ter que correr muito mais do que nós para vencer o jôgo".

O problema

Para escalar o quadro hoje, Pirilo continua só com uma dúvida: na zaga. Ainda não decidiu entre Cacá e Lafayete. Não tem muita pressa.

Mas, entre os jogadores, todos acreditam que o zagueiro direito do Fluminense será o Cacá.

Romeiro (o artilheiro) e Alarcon (o construtor) estarão presentes ao clássico. Deverão ser figuras da maior importância e relêvo

MARTIM FAZIA O AMÉRICA PASSEAR

Jairo, Paulinho e Batatais — três dos novos lançados por Pirilo como titulares — são homens importantíssimos dentro dos planos (pobres por enquanto) do técnico gaúcho

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.890 — SÁBADO-DOMINGO, 17-18 DE MARÇO DE 1956

RAIO-X DO PAN-AMERICANO

MESMO derrotado (amanhã) pela Argentina, o Brasil ainda poderá conquistar o II Campeonato Pan-Americano de Futebol que ora se realiza na capital do México. Esta é a conclusão principal a que se chega, observando a estatística daquele certame.

SITUAÇÃO NA TABELA

Brasil e Argentina já cumpriram quatro dos cinco compromissos que a tabela lhes oferece. Os brasileiros venceram todos os adversários enfrentados até agora: Chile (2x1), Peru (1x0), México (2x1) e Costa Rica (7x1). Os argentinos foram menos felizes. Embora também ostentem o galardão de invictos, conseguiram apenas duas vitórias: Costa Rica (4x3) e Chile (3x0), tendo empatado com o Peru e o México pela mesma contagem: 0x0. Estão, portanto, com dois pontos perdidos, sendo esta a diferença que os separa dos brasileiros.

LARRY é o artilheiro do campeonato com 4 goals, ao lado de Sivori da Argentina. Foi durante muito tempo artilheiro juvenil e aspirante dos campeonatos cariocas. Até o dia em que o Fluminense achou que êle não passaria de aspirante, mandando-o para o Internacional de Pôrto Alegre

Defesa e ataque

No que diz respeito ao setor defensivo os finalistas do Pan-Americano estão igualados. Ambas as defesas foram vencidas três vêzes. Um bom índice e que corresponde a percentagem inferior a um gol por partida. Ressalte-se — neste particular — que a defesa do Brasil apresenta mais regularidade, não tendo deixado passar senão um tento em cada jôgo disputado, com exceção do encontro contra o Peru.

Os argentinos permaneceram sem sofrer goals nos jogos contra o Peru, o Chile e o México. Todavia sua defesa fracassou na partida frente a Costa Rica, sendo vencida três vêzes.

No tocante à produção das ofensivas, o Brasil leva nítida vantagem, consequência da goleada imposta aos costa-riquenhos (7x1). O ataque argentino — ponto alto de suas seleções em tôdas as épocas — tem-se caracterizado pela parcimônia, neste certame. Em dois dos quatro jogos disputados, os seus cinco homens não se fizeram presentes no marcador.

Também aí, os dados estatísticos favorecem ao Brasil. O ataque brasileiro produziu sempre a chamada "conta do chá" — ou seja — o necessário para vencer.

Sòmente contra a Costa Rica os moços gaúchos acertaram por completo e não observaram a sobriedade dos encontros anteriores.

Todos os atacantes brasileiros — à exceção de Ênio Andrade — já marcaram goals. Enquanto isto, apenas dois avantes argentinos obtiveram êxito, até agora (Sivori e Maschio). Os artilheiros do campeonato pertencem aos dois países: Larry (Brasil) e Sivori (Argentina), com quatro tentos, cada um.

Outros dados

Os goleiros Dominguez (Argentina), Felandro (Peru) e Gomez (México) atuaram em todos os encontros de seus países. Dominguez e Felandro são os menos vencidos, com três goals contra, cada um.

Alvarado (Costa Rica) também participou de todos os jogos de sua seleção, embora quase sempre revezando-se com o suplente Tores. Alvarado é o goleiro mais vazado, com nove tentos contra.

O único jogador que marcou contra suas próprias côres foi o zagueiro Bravo (México), na partida frente ao Brasil.

A seleção da Costa Rica é a que se apresenta com a maior disparidade entre o ataque e a defesa. A sua ofensiva é uma das mais objetivas do campeonato. Figura em 2.º lugar, ao lado da Argentina, com 7 tentos consignados, sendo suplantada apenas pela do Brasil. Contudo, a sua defesa é a mais deficiente, pois já deixou passar 13 "goals".

O Chile e o México não venceram nenhum jôgo, até agora.

Alberto da Gama Malcher (Brasil) foi o juiz que mais vêzes atuou, com seis arbitragens nos doze jogos efetuados. Por outro lado, o costa-riquenho Danilo Alfaro pegou no apito apenas uma vez, para dirigir Peru x Chile.

Estatística geral

Eis a estatística geral do II Campeonato Pan-Americano de Futebol, quando falta apenas um compromisso para cada concorrente:

GOLEIROS VAZADOS: BRASIL — Sérgio (3 jogos): 2 "goals" e Waldir (1 jôgo): 1 "goal". ARGENTINA — Dominguez (4): 3. CHILE — Escutti (3): 7. Espinosa (1): 2. PERU — Felandro (4): 3. MEXICO — Gomez (4): 5. COSTA RICA — Alvarado (4): 9. Tores (3): 4.

ARTILHEIROS: BRASIL: Larry (4), Chinezinho (3), Bodinho (2), Luizinho (1), Raul (1) e Bravo — contra — (1). ARGENTINA: Sivori (4) e Maschio (3). CHILE Ramirez (2) Hormazabal (1) e Diaz (1). PERU: Tito Drago (1), Gomez Sanchez (1), Mosquera (1) e Lama (1). MEXICO: Calderon (1) e Delaguilla (1). COSTA RICA: Cuty Monge (3), Herrera (2), Montero (1) e Catato (1).

ARBITRAGENS: Alberto da Gama Malcher, do Brasil (6) Alfredo Rossi, da Argentina (2) Cláudio Vicuna, do Chile (2) e Danilo Alfaro, da Costa Rica (1).

Classificação

1.º lugar: BRASIL (4 jogos, 4 ganhos, 0 empatado e 0 perdido — 8 pontos ganhos e 0 perdido — 12 goals a favor e 3 contra).
2.º lugar: ARGENTINA (3, 2, 2, — e 0 — 6 e 2 — 7 e 3).
3.º lugar: PERU (4, 1, 2, e 1 — 4 e 4 — 4 e 3).
4.º lugar: COSTA RICA (4, 1, 1 e 2 — 3 e 5 — 7 e 12).
5.º lugar: MÉXICO: (4, 0, 2 e 2 — 2 e 6 — 2 e 5).
6.º lugar: CHILE (4, 0, 1 e 3 — 1 e 7 — 7 e 13).

Resultados conhecidos

Fevereiro: 26 — México 1 x Costa Rica 1. 29 — Argentina 0 x Peru 0. Março: 1 — Brasil 2 x Chile 1. 4 — Peru 2 x México 0. 6 — Argentina 4 x Costa Rica 3 e Brasil 1 x Peru 0. 8 — Costa Rica 2 x Chile 1 e Brasil 2 x México 1. 11 — Argentina 3 x Chile 0. 13 — Brasil 7 x Costa Rica 1 e Argentina 0 x México 0. 15 — Peru 2 x Chile 2.

Para o término do certame faltam apenas três jogos: Peru x x Costa Rica, México x Chile e Brasil x Argentina.

Retrospecto completo do Campeonato que amanhã terminará com os brasileiros e os argentinos decidindo o título — Com os brasileiros precisando apenas do empate — Com mais "goals" marcados e empatados no duelo das defesas

(Compilado por VICTOR GARCIA)

PROGRESSO E ENDIABRADOS EM LUTA PELA SUPREMACIA

Os dois times do Engenho de Dentro jogam amanhã em homenagem à TRIBUNA DA IMPRENSA

Time do Progresso: joga amanhã com o Endiabrados, seu rival de bairro.

PROGRESSO F. C. e E. C. Endiabrados (ambos do Engenho de Dentro) disputarão amanhã um jôgo amistoso em homenagem à TRIBUNA DA IMPRENSA, no campo da rua da Abolição. Trata-se de dois dos maiores times suburbanos, aptos a apresentar ótimo espetáculo.

Tanto o Progresso como o Endiabrados disputarão o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, servindo o jôgo como "test" para suas atuais possibilidades. O time do Progresso deverá ser o seguinte: Julio, Cid e Renato; Ivo, Gilson e Milton; "29", Bira, Jambeiro, Paulinho e Walter. Na preliminar jogarão os aspirantes.

No Madureira, duas rodadas decisivas para Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA

Os jogos de hoje e amanhã poderão definir a situação dos concorrentes — Às 16 horas, início dos jogos desta tarde — Jacarepaguá classificado para semi-final de basquetebol infantil

HOJE à tarde, no Madureira Tênis Clube, terá prosseguimento a Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA, com os jogos eliminatórios de futebol de salão (infanto-juvenil) e semifinal de futebol de salão (infantil).

Expectativa

Pelos jogos de hoje, que compõem a quinta rodada da Olimpíada, reina expectativa acentuada. Êles poderão, inclusive, definir a situação dos concorrentes de maiores possibilidades, até agora o Banco do Brasil seguido do Madureira T.C., E.C. Minerva e A.A. Vila Isabel.

Luta pela classificação

O Vaz Lobo e o Jacarepaguá, únicos clubes que ainda não classificaram equipes para as finais, tentarão, hoje, maior êxito em seus jogos, tendo mais possibilidades o Jacarepaguá, que disputará a semifinal de futebol de salão infantil com o Banco do Brasil.

Os classificados

Já estão classificadas para as finais as equipes dos seguintes clubes:

Tênis de mesa infantil — Minerva e A.A. Banco do Brasil.

Tênis de mesa infanto-juvenil — Madureira e A.A. Banco do Brasil.

Futebol de salão infantil — A.A. Vila Isabel.

Basquetebol infanto-juvenil — A.A. Banco do Brasil.

Às 16 horas

O horário para início dos jogos de hoje foi fixado para as 16 horas. O jôgo semifinal de futebol de salão infantil será disputado após os jogos de futebol de salão infanto-juvenil.

Amanhã no Madureira

A Olimpíada prosseguirá amanhã, no Madureira Tênis Clube, com a sexta rodada. O local foi indicado pelo Vaz Lobo T.C., a quem caberia dar quadra.

O programa de jogos

São os seguintes, os jogos de hoje e amanhã, no Madureira T.C., pela Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA:

HOJE (AS 16 HORAS)
FUTEBOL DE SALÃO INFANTO-JUVENIL

1.º jôgo — Madureira x Vila Isabel.
2.º jôgo — Vaz Lobo x Jacarepaguá.
3.º jôgo — Minerva x Banco do Brasil.

FUTEBOL DE SALÃO INFANTIL

Semifinal — Jacarepaguá x Banco do Brasil.

AMANHÃ (AS 9 HORAS)
BASQUETEBOL INFANTIL

1.º jôgo — Vaz Lobo x Banco do Brasil.
2.º jôgo — Madureira x Vila Isabel.

BASQUETEBOL
INFANTO-JUVENIL
Semifinal — Minerva x Vaz Lobo.

Três jogos apenas

O Minerva não disputará o jôgo de basquetebol infantil, ficando assim o Jacarepaguá classificado automàticamente para a semifinal com o vencedor do jôgo Vaz Lobo x Banco do Brasil. O clube da rua Itapira enviou-nos um ofício dando amplas explicações sôbre sua renúncia ao jôgo.

Time de Basquetebol Infantil do Jacarepaguá T. C. — sem jogar amanhã já está classificado para a semifinal

TRIBUNA DO ESPORTE AMADOR

CINCO JOGOS NO BASQUETE

Prossegue hoje o Campeonato da 2.ª Categoria — Locais dos jogos —

CINCO jogos farão prosseguir hoje o Campeonato de Basquetebol da 2.ª Categoria, destacando-se o que reunirá os quadros do Minerva e A. A. Carioca, na quadra da Rua Senador Soares.

A rodada

São os seguintes os jogos desta noite:

A. A. Carioca x E. C. Minerva — quadra da A. A. Carioca, Rua Comendador Soares n.º 61 — Vila Isabel.

E. C. Valim x E. C. Garnier — quadra do E. C. Valim, Rui Ildefonso Penalva 470 — Todos os Santos.

Jacarepaguá T. C. x A. A. Meier — quadra do Jacarepaguá T. C. Rua Mário Pereira n.º 28 — Jacarepaguá.

Grêmio Quintino Bocaiuva x A. A. Cultural do Encantado — quadra do Piedade, Rua Tôrres de Oliveira, 27 — Piedade.

E. C. Mará x Clube Paroquial São Sebastião — quadra do Madureira T. C., Estrada Marechal Rangel n.º 237 — Madureira.

Maracanã defende liderança

Estrêla, adversário do líder-invicto do Campeonato de São Cristóvão — Outros jogos da 5.ª rodada

O MARACANÃ defenderá amanhã sua condição de líder do Campeonato de São Cristóvão, enfrentando o Estrêla, que terá sua grande oportunidade de reabilitar-se. O Estrêla é um dos bons times e antes de iniciado o campeonato era tido como um dos prováveis vencedores.

Os jogos

A quinta rodada do Campeonato de São Cristóvão apresentará os seguintes jogos:

CAMPO DE S. CRISTÓVÃO
Ponto Chic x Guarani.
Libertad x Leão do Norte
Acre x Independência
CAMPO DA PRAIA DO CAJU 161
União x Cruzeiro
Estrêla x Maracanã
Náutico x Unidos da Liberdade.

O RAIO DE SOL LANÇA PEDRA FUNDAMENTAL

O RAIO de Sol F. C. realizará amanhã, dia 18, em sua sede, à rua Gonzaga Bastos, 346, em Aldeia Campista, a solenidade de lançamento da pedra fundamental da sua quadra de basquete, precisamente às 11 horas.

Às 12 horas haverá uma solenidade de homenagem especial aos seguintes convidados: srs. deputado e presidente do CND, Geraldo Starling; Levy Neves, vereador; José Augusto, delegado do 18.º distrito do DFSP; Irany de Mello Pereira, suplente de vereador pelo PST; Adalberto Couto, diretor do Serviço de Mendicância do DFSP; Wilson Leite Passos, vereador da UDN; Odete Pestana; João de Souza Mello, jornalista e secretário do CND; e Canôr Coelho, jornalista e membro do Conselho Técnico da CBD.

Às 13 horas será oferecido aos convidados e demais associados um grande churrasco como homenagem ao associado Sebastião de Moura Britto.

Prosseguindo pela tarde e noite uma animada dominguceira-dançante nos salões do RSFC.

Para tôdas as solenidades está convidada a imprensa carioca.

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR HÉLIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels.: 42-2189 e 26-6318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica - Aparelho digestivo - Av. Graça Aranha 206, sala 1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel. 32-1731 — Res. 26-5978

Piorréia

DR. J. GURGEL
Dentista e médico — Tratamento clínico cirúrgico — Êxito comprovado — Terças, quintas e sábados — Rua México, 11 — 16.º and. — Sala 1602 — Tel.: 32-3350 42-7050.

Cirurgia

DR JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração - Cirurgia geral
Hora marcada 42-9772 — 32-2220 — 47-4638

Doenças Nervosas

DR HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 26, salas 707-8 — das 8 às 12 horas — Tels 12-1063 e 42-9085

DR. A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade. Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204 — 32-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel. 57-3260.

Doenças Sexuais

DR ESPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and. — Diàriamente — Tel. 22-2367

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons.: Praça Floriano, 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas — Tels 22-7247 e 25-2849

Doença dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130 apto 104 — Tel 47-0408 e 27-4957

Câncer

DR. RONALDO NYR ÁLONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257 14.º and. sala 1413 — Tel. 22-1229.

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frieza — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel. 52-5999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada.

Hemorróidas

DR LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anurretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0696.

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av Rio Branco 251, salas 612-13 — Tels. 22-8757 e 37-1531 Hora marcada

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopédia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura - Doenças dos ossos articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar - apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel. 22-1079.

Ouvido Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1065 e 23-0208.

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
3as 5as SABADOS 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 1º and. SALA 101
TEL. 22 0707 e 37 1512

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones 42-1155 Res 52-1059 — Das 16 às 19 horas

Urologia

DR RUY GOYANNA
Av Franklin Roosevelt, 88 — 8.º andar — Tel. 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 13 às 19 horas Hora marcada.

Vaz Lôbo T. C. aniversaria hoje

O VAZ Lôbo Tenis Clube está comemorando hoje seu 2.º aniversário de fundação. Registramos o fato com muito prazer, reconhecendo que o novo e já vitorioso clube suburbano tem realizado bom programa de atividades e suas equipes têm primado pela disciplina e correção em tôdas as competições em que toma parte. Isso ficou plenamente evidenciado na Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA, quando o Vaz Lôbo se afirmou um clube futuroso no esporte amador carioca.

Excursionismo

O CENTRO dos Excursionistas vai excursionar, domingo próximo, à Universidade Rural.

O guia é o presidente da entidade, dr. Secundo Costa Netto. As inscrições deverão ser confirmadas até hoje, às 19 horas, pelo telefone 22-8496 (Idalício).

Grêmio Imperial jogará amanhã

Tentará reabilitar-se, frente ao Grêmio Esportivo Azteca, da derrota sofrida ante o Sotto Mayor

O GREMIO Imperial tentará reabilitar-se de seu insucesso frente à A.A. Sotto Mayor, quando, sentindo o tempo em que estêve na inatividade, teve de ceder por 3x2.

Seu adversário de amanhã será o Grêmio Esportivo Azteca, cujo time é tido em alta conta.

Convocados os jogadores

Para êsse amistoso estão sendo convocados os seguintes jogadores: Às 10 horas — 2.º quadro: Orlando, Wilson I, David e Neto; Kid e Wilson II; Alberto, Mário, Álvaro, Joaquim e Zé Bombeiro. Às 12 horas — 1.º quadro — Wilson, Nilo, China e Itanar; Cambraia e Aramis; Sérgio, Toninho, Luiz Carlos, Soroco e Sula. Os demais jogadores que queiram jogar pelo Grêmio Imperial deverão procurar o Diretor de Esportes, sr. Aramis, antes do início dos jogos, devidamente quites com suas mensalidades.

LEILÃO — JACAREPAGUÁ

Liquidação da firma Richel Móveis Ltda.

Magnífica área de terreno com 5.822 m2.
Grande galpão com 2.600 m2 com 3 andares

Todo em cimento armado — Portas de aço à prova de fogo. Com telefone, energia elétrica, água em abundância encanada do riacho que passa aos fundos da Fábrica.

Galpão de cimento armado, com 2 andares na parte da frente e mais um recuado

À ESTRADA DO TINDIBA, 685 (JACAREPAGUÁ)

O leiloeiro ERNANI autorisado pelos Exmos. Srs. Liquidantes da Firma Richel Móveis Ltda., venderá em leilão terça-feira, 20 de Março de 1956, às 16,30 horas, em um só lote ou retalhadamente, em frente ao mesmo. Vide anúncio detalhado no "Jornal do Comercio" de hoje. Mais informações, telefone: 22-2523.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia 338 — 1.º — Tels 42-2992 e 52-3012

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga 277 — Salas 907-12 — Tel 22-6870

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Reserve seu lugar no teatro do GÁVEA Tourist HOTEL

Estrada da Canôa-Largo de São Conrado
junto ao Viaduto e Boite das Canôas - Rio de Janeiro

Como quotista do Gávea Tourist Hotel — além das outras inúmeras vantagens — V. e sua família passam anualmente 15 dias de férias em ambiente requintado, no mais deslumbrante cenário do Rio, e com o máximo de confôrto oferecido por um hotel de classe internacional.

Reserve o seu período de férias no Gávea Tourist Hotel! Adquira sua "Quota Parte de Propriedade Imobiliária" por apenas cr$ 30.000,00, em prestações de cr$ 750,00 mensais, sem juros! Reserve seu lugar no teatro do Gávea Tourist Hotel — o melhor das Américas!

"JÁ NO 15.º PAVIMENTO"

condução grátis

Visite as obras e verifique que estamos oferecendo uma realidade!

novo lançamento econômico da
CIA. CALIFÓRNIA DE INVESTIMENTOS
Rio: Rua do Ouvidor, 50 · 10º and. tel. 23-0460
São Paulo: Rua Cons. Crispiniano, 105 · 8º andar · tel. 35 0641

informações e vendas:
Das 9 às 19 horas sem interrupção
Rua do Ouvidor - 50 - 10.º and - Tel 23-0460
Largo de São Conrado e Boite das Canôas

A COMPANHIA CALIFÓRNIA DE INVESTIMENTOS
R. Ouvidor, 50 · 10º andar Rio de Janeiro · S. PAULO C. P 8777
Solicito que me enviem sem nenhum compromisso, um folheto com todos os esclarecimentos, sôbre o condomínio GÁVEA TOURIST HOTEL
NOME .....
ENDEREÇO .....
CIDADE.....ESTADO.....

Com os óculos mal presos ao nariz — como se fôra um velho professor — Flávio torna pública a lista, onde os "medalhões" não tiveram vez. Muita gente curiosa em volta e algumas surprêsas.

Flávio chamou gente moça para a próxima seleção

SEM paletó, mangas arregaçadas, Flávio Costa reuniu-se ontem com o Conselho Técnico de Futebol para entregar e explicar a lista de jogadores convocados para o selecionado que irá à Europa.

A C. B. D. estêve representada por Silvio Pacheco. Os srs. Paulo de Carvalho e Antônio Barone não estiveram presentes mas justificaram a ausência.

Flávio Costa apresentou uma lista de 22 jogadores a serem convocados, bem como o nome de seus auxiliares imediatos: Amilcar Giffoni (médico), Mário Américo (massagista) e Assis (roupeiro). A apresentação dos jogadores está marcada para o dia 20, em São Januário.

Na manhã do dia 23 os jogadores rumarão para Belo Horizonte, onde treinarão (individual) a 27. Dia 28, possivelmente, realizarão um jôgo-treino contra os gaúchos, dependendo de confirmação. Em seguida viajarão para Recife (dia 30), atuando na capital pernambucana contra uma seleção local, no dia seguinte.

O Conselho Técnico de Futebol da C. B. D. aprovou integralmente a lista de jogadores apresentada por Flávio. Antes, o treinador comunicou-se telefônicamente com o sr. Paulo de Carvalho, em São Paulo. Os nomes que figuram na lista terão suas convocações ratificadas após o exame médico que o dr. Giffoni efetuará em São Januário.

Durante a reunião, Flávio Costa explicou os entendimentos havidos quando de sua ida a São Paulo e informou que desistira de um assessor, em face da recusa apresentada por Osvaldo Brandão.

E' a seguinte a relação completa dos jogadores convocados por Flávio Costa:

Goleiros: Gilmar e Cabeção; zagueiros: laterais direito — Djalma Santos e Paulinho. Centrais — De Sordi e Pavão. Laterais esquerdo — Nilton Santos e Oréco. Médios volantes: Odorico, Zózimo, Dequinha e Roberto. Pontas-direitas: Maurinho e Sabará. Meias-direitas: Walter e Álvaro. Centro-avantes: Del Vechio e Larry. Meias-esquerdas: Didi e Evaristo. Pontas-esquerdas: Escurinho e Canhoteiro.

Larry constituiu a grande surprêsa entre os convocados. Jogador que deixou o Rio de Janeiro como verdadeiro "enjeitado" pelo Fluminense, o jovem atacante revelou-se no sul e atualmente é um dos artilheiros do II Pan-Americano.

Observa-se que Flávio teve uma preocupação especial ao elaborar a lista de convocação. O técnico procurou requisitar gente moça e que poderá constituir a base da seleção brasileira no Campeonato Mundial de 58 (Suécia) Quebrou-se assim uma velha tradição de serem convocados sempre os clássicos "medalhões".

Entre os convocados figuram 10 elementos do Rio, 6 de São Paulo e 3 do Rio Grande do Sul.

Hoje, pelo Pan:

PERU x COSTA RICA
MÉXICO x CHILE

MÉXICO — (Noticiário Especial) — Com dois jogos que não mais influenciam o título, cumpre-se, hoje, a penúltima etapa do "II Campeonato Pan-Americano de Futebol".

PERU X COSTA RICA

Na preliminar, peruanos e costarriquenhos deverão fazer um jôgo equilibrado, movimentado, sendo possíveis estas formações:

PERU — Felandro; Lazon e Delgado; Sales, Calderon e Heredia; Felix Castillo, Barbadillo, Morales, Mosquera e Gomes Sanchez.

COSTA RICA — Perez; Solis e Cordero; Esquival, Rodriguez e Sanchez; Guerrera, Montero, Monge, Murilo e Gimenez.

MEXICO X CHILE

O encontro final reunirá mexicanos e chilenos, aparecendo os últimos com maior chance. As equipes provável:

MEXICO — Gomes; Lopes e Bravo; Villegas, Salazar e Portugal; Delaquilla, Ligório, Calderon, Jasso e Molina.

CHILE — Escuti; Huerta e Álvares; Cortes, Almeida e Cubillo; Musso, Hormazabal, Melendez, Munhoz e Sanchez.

(Noticiário da "Sport Press").

BRASILEIROS x ARGENTINOS AMANHÃ NO MÉXICO PELA DECISÃO DO "PAN"

BRASIL e Argentina decidirão, amanhã à tarde, o título do II Campeonato Pan-Americano de Futebol, na cidade do México. Os brasileiros necessitam apenas do empate para conquistar o bicampeonato e terão ainda direito a um novo jôgo, caso sejam derrotados pela Argentina.

A situação do Brasil é excelente, lembrando muito aquêle final do Sul-Americano de 49, contra o Paraguai. Os rapazes gaúchos encontram-se na liderança invicta do certame, sem nenhum ponto perdido, enquanto os argentinos são os vice-líderes — também invictos — mas com dois pontos perdidos, consequência de empates.

O MESMO QUADRO

O treinador Teté pretende manter o mesmo quadro que abateu espetacularmente a Costa Rica por 7x1. Chinezinho continuará na ponta-esquerda e o goleiro Valdir também estará guarnecendo o arco brasileiro. Aliás, nesta posição é que poderá ocorrer uma alteração de última hora, caso Sérgio esteja em condições de entrar em campo. Entretanto esta hipótese é remota. O médio Ênio Rodrigues recuperou-se da contusão sofrida e garantiu a sua posição.

PROFUNDAS ALTERAÇÕES

Com quatro titulares suspensos pelo Tribunal de Penas, o treinador Stábile deverá modificar o seu quadro.

Sòmente amanhã pela manhã será conhecida a formação dos argentinos. Sabe-se que Mouriño, Vairo, Cuchiaroni e Maschio deverão ser substituídos por Guidi, Cardoso, Yudica e Sivori. O veterano Mendes está cotado, também, para atuar pela meia-direita.

JUIZ CHILENO

Funcionará na arbitragem do importante encontro, o juiz chileno Cláudio Vicuña. Seus auxiliares ainda não foram escolhidos oficialmente. Sabe-se — todavia — que serão Alfaro e Ubuerbo.

UMA HIPÓTESE

Se os argentinos derrotarem os brasileiros amanhã, o Campeonato Pan-Americano estará empatado, — com dois líderes, ambos com 2 pontos perdidos. Em tal hipótese, haverá novo jôgo, na noite de terça-feira. Caso êsse encontro termine sem vencedor, os dois quadros disputarão uma prorrogação de 30 minutos. Se ainda assim a igualdade fôr mantida, será marcada outra partida.

Êsse novo prélio será efetuado na quinta-feira à noite e apontará — de qualquer maneira — um vencedor.

PORMENORES

JÔGO: Argentina x Brasil.
LOCAL: Estádio Universitário (México).
JUIZ: Cláudio Vicuña (chileno).
HORÁRIO: 15 horas (hora do Rio de Janeiro).
BRASIL: Valdir (Sérgio) — Florindo e Duarte — Oreco, Odorico e Ênio Rodrigues; Luizinho, Bodinho, Larry, Ênio Andrade e Chinezinho.
ARGENTINA: Domingues, Filguelras e Cardoso; Daponte, Guidi e Sivo; Corbeta, Lugo (Mendes), Loiacomo, Sivori e Yudica.

Em face da suspensão dos quatro jogadores argentinos, o ambiente tornou-se carregado contra os brasileiros. Alegam os argentinos que Alberto da Gama Malcher foi o culpado de tudo, com sua arbitragem no encontro com os mexicanos. Naturalmente os argentinos já estão preparando terreno para justificar uma possível derrota frente aos brasileiros, amanhã.

SUPERESTIMAÇÃO

Nestes últimos dias surgirão a superestimação das próprias fôrças. Alguns jornalistas — certos da vitória — já marcaram suas passagens para o regresso na segunda-feira, numa demonstração evidente de que não acreditam na vitória dos argentinos.

"BANQUETE DA VITÓRIA"

O cantor mexicano Pedro Vargas que tem se mostrado muito amigo dos brasileiros, já convidou todos os membros da delegação para um banquête — segunda-feira — que êle intitulou o "Banquête da Vitória". Nesta oportunidade seriam homenageados os jogadores do Brasil pelo possível título conquistado.

TELEGRAMA DA C. B. D.

O sr. Silvio Pacheco, presidente da C. B. D., enviou telegrama de felicitações ao presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre.

O vereador José Aloísio Filho, presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, respondeu o telegrama recebido, ressaltando que a C.B.D. também está de parabéns.

(Do noticiário da "Sport Press").

Às 17,15 horas funcionarão as bilheterias

AS bilheterias do Estádio do Maracanã estarão funcionando hoje, sábado, desde às 17 horas e 15 minutos, para atender aos desportistas interessados em assistir Fluminense x América.

Desde ontem, inclusive no centro da cidade, estão sendo vendidas as localidades para o encontro desta noite, a fim de evitar atropêlos, logo mais.

Tradição: única atração do clássico Flamengo x Vasco

FLAMENGO e Vasco da Gama farão na tarde de amanhã, um "clássico" que valerá apenas pela tradição, uma vez que os clubes vão encerrar o terceiro turno sem qualquer chance de liderá-lo.

Na realidade, será um fecho melancólico. Quando a tabela foi apresentada, ninguém acreditaria que rubro-negros e cruzmaltinos fariam a partida final já fora do páreo, disputando dois pontos que não terão qualquer influência no primeiro lugar.

Poderá haver uma renda apreciável, porque se trata dos clubes que possuem as mais numerosas torcidas e todos pagarão ingresso, mas a verdade é que até o pessoal do Flamengo e do Vasco vai se interessar mais pelo jôgo de hoje — entre rubros e tricolores.

ALTERADO O VASCO

De acôrdo com o parecer da dupla Augusto da Costa-Eduardo Pelegrini, o Vasco da Gama deverá surgir alterado, não continuando os mesmos valores que atuaram em Minas Gerais esta semana.

Hélio voltará a ser o titular do arco e Paulinho fará o mesmo na zaga lateral direita. No ataque, Silvio Parodi continuará ausente, permanecendo Djair como efetivo.

TAMBEM O FLAMENGO

Fleitas Solich, por seu turno, também fará alterações na equipe.

No ataque, Duca deverá ocupar a meia direita, a fim de que Paulinho seja poupado para a "melhor de três". O arco ainda não tem um titular, enquanto que a ala esquerda ainda não está efetivada.

PORMENORES

JÔGO — Flamengo x Vasco da Gama
LOCAL — Estádio do Maracanã.
HORÁRIO — 15,15 horas.
FLAMENGO — Chamorro; Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Duca, Índio, Evaristo e Zagalo.
VASCO — Hélio; Paulinho e Haroldo; Maneca, Orlando e Beto; Sabará, Walter, Vavá, Pinga e Djair.

HOJE BOTAFOGO EM UBERLÂNDIA

BELO HORIZONTE, 17 (Sport Press) — Prosseguindo sua série de jogos amistosos pelo interior de Minas Gerais, o Botafogo, do Rio de Janeiro, apresentar-se-á na tarde de hoje, na cidade de Uberlândia, enfrentando o Uberlândia F. C. — Os alvi-negros guanabarinos já conseguiram duas vitórias: quarta-feira última sôbre o América, em Belo Horizonte, pela contagem de 2 x 1 e na noite de ontem, em Uberaba, por 5 x 1. A exibição do Botafogo em Uberlândia está sendo aguardada com desusado interêsse pelos torcedores locais, esperando-se uma arrecadação superior a 150 mil cruzeiros.

O treinador Zezé Moreira manterá o mesmo quadro que atuou em Uberaba, contando com Amauri; Domício e Nilton Santos; Orlando Maia, Pampolini e Juvenal; Garrincha, Didi, Alarcon, Gato e Nelvaldo.

Os jogadores Pereyra Natero e Rodrigues, não estão integrando a embaixada alvi-negra.

DOMINGO EM ARAGUARI

Na tarde de domingo, o Botafogo exibir-se-á na cidade de Araguari, contra o selecionado local, encerrando sua rápida temporada terça-feira, dia 20, em Belo Horizonte, enfrentando o Atlético.

ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS

Sob a direção e responsabilidade de

HUGO BALDESSARINI

— assistência judiciária.
— serviço de despachante.
— defesa em infrações fiscais.
— GARANTIA INTEGRAL DO ALUGUEL.
— promoção de consertos e reparos nos imóveis.
— elaboração de minutas de cartas de fiança e de contratos.

RUA BUENOS AIRES N.º 85. 4.º ANDAR — TEL.: 23-9781

EXPEDIENTE: DAS 10 AS 16 HORAS

Hoje à noite o clássico da decisão: Fluminense x América

Invictos, com campanhas brilhantes no terceiro turno, os dois esquadrões lutarão pelo direito de enfrentar o Flamengo na melhor de três que decidirá o campeonato

LÍDERES invictos, Fluminense e América despedem-se esta noite do terceiro turno, lutando pelo direito de ser o adversário do Flamengo na "melhor de três" que apontará o campeão carioca de 55.

Donos realmente das melhores performances do turno decisivo, ambos reacionando após novo pulso técnico, são os únicos credenciados pela tabela ao pôsto de finalista.

Para justificar tal posição, Fluminense e América vão lutar muito hoje, à noite, no Maracanã, devendo oferecer um espetáculo a altura de um legítimo clássico e, sobretudo, fazer jus ao público numeroso que deverá produzir uma renda superior a um milhão e meio.

SÓ A VITÓRIA

Fluminense e América têm um ponto perdido. A nenhum dêles interessa o empate, resultado que — além de tudo — forçará a um novo e dispendioso desempate.

Sòmente a vitória está nos planos de tricolores e de rubros. Vencer significa conquistar o título de campeão do terceiro turno. Ser campeão do terceiro turno, significa ter direito a enfrentar o Flamengo e, numa "melhor de três" que será difícil para ambos, trabalhar para ser Campeão da Cidade.

NA BÔCA DO TÚNEL

Não será apenas no campo que lutarão Fluminense e América.

Nas bôcas dos túneis, haverá outra luta: a dos técnicos. A luta entre Martim Francisco que voltou ao América para tirá-lo do marasmo em que se encontrava, e Silvio Pirilo que foi suspender o Fluminense da queda vertical em que se envolvera. Dois homens que estão nas manchetes dos jornais, nos comentários das emissoras e nos bate-papo do povo, dois homens que vão responder mais pela vitória (e principalmente pela derrita) do que os próprios jogadores.

TUDO IGUAL

No Hotel das Paineiras está concentrado o Fluminense. Silvio Pirilo já adiantou que pretende manter a mesma equipe, inclusive Lafaiete (que andou revezando com Cacá) e Waldemar que deverá ir para o Bonsucesso. Nenhum caso, nenhum problema, tudo sereno entre os tricolores.

AS DUAS DÚVIDAS

Durante a semana Martim Francisco teve que revezar Ceninho com Alarcon (por causa do julgamento no T. J. D. e teve que aguardar o parecer médico sôbre Edson e Oswaldinho Agora, já no dia do encontro, o técnico ainda vai precisar da revisão que o dr. Marques Tourinho fará no zagueiro e no médio para saber se êles jogarão. Só à tarde, talvez logo mais no Maracanã, sairá a palavra final.

PORMENORES

JÔGO — Fluminense x América.
LOCAL — Estádio do Maracanã.
JUIZ —
HORÁRIO — 21 horas.
FLUMINENSE — Jairo; Cacá e Pinheiro; Batatais, Clovis e Bassu; Paulinho, Teiê, Valdo, Waldemar e Escurinho.
AMÉRICA — Pompéia; Rubens e Edson (ou Osmar); Ivan, Oswaldinho (ou Oto) e Hélio; Canário, Romeiro, Leônidas, Alarcon e Ferreira.

Bonsucesso x Bangu preliminar de hoje

BONSUCESSO e Bangu farão hoje a preliminar de Fluminense x América, encerrando seus compromissos no 3.º turno.

Ambos sem qualquer possibilidade nos postos principais, preferiram atuar hoje, com um lucro que cobrirá suas despesas, do que atuar na noite da última quarta-feira, quando a renda seria um fracasso e o prejuízo muito grande.

PORMENORES

JÔGO — Bonsucesso x Bangu.
LOCAL — Estádio do Maracanã.
HORÁRIO — 19 horas.
JUIZ — Gualter Gama de Castro.
BONSUCESSO — Humberto; Mauro e Gonçalo; Décio, Pacheco e Paulo; Milton, Azulão, Naval, Nicola e Jair.
BANGU — Fernando; Xavier e Ladeira; Gavilan, Zózimo e Nilton; Calazans, Hilton, Ubaldo, Nívio e Décio.

Excursiona o Paula Matos

OS VETERANOS DA A. A. PAULA MATOS, JOGAM AMANHÃ EM MIGUEL PEREIRA COM O ESTRÊLA FUTEBOL CLUBE

OS veteranos da A. A. Paula Matos irão amanhã, a Miguel Pereira, para enfrentar o conjunto do Estrêla F. C., daquela cidade fluminense. A embaixada do clube de Paula Matos será chefiada pelo sr. Pascoal Villardo auxiliado pelo veterano Pará.

A direção do Paula Matos pede o comparecimento de todos os veteranos na gare de D. Pedro II, amanhã, às 6 horas: José Vicente, Cacá, Mário, Cadu, Alberto, Pará, Vicente, Cina, Abelha, Pascoal Jorge, Bicudo, Armando, Leansa, Barradas e Goiaba.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Indo a BELO HORIZONTE:

Hotel São Domingos
ÓTIMOS QUARTOS E APARTAMENTOS

Nossas diárias são mais baratas porque não mantemos agenciadores nas Estações.

RIGOROSAMENTE FAMILIAR
Direção de Alaôr Assumpção Teixeira
RUA SÃO PAULO, 566
Fones: 2-4236 e 4-7968
Junto à Praça Sete
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

Êle também responde

pela segurança e o confôrto das instalações hidráulicas

empregando o moderno SISTEMA DE ENCANAMENTOS

YORKSHIRE

hidrolar

Segurança! - Todos os testes já levados a efeito com a junta *Yorkshire-Hidrolar* provaram que esta é mais resistente que qualquer outro ponto de tubo!

Confôrto! - Os tubos de cobre *Hidrolar* nunca sofrem alteração na sua constante de vasão. Suas paredes de cobre são enferrujam e, porisso, não retêm detritos e cálculos minerais. Não entopem!

Importante!
autorizado pela R. A. E.
o emprêgo de tubos de cobre
de diâmetro 1/2"
em instalações prediais

Os tubos de cobre HIDROLAR são oficialmente aprovados e ABSOLUTAMENTE NEUTROS PARA ÁGUA POTÁVEL!

solicite a presença de um vendedor

LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S. A.
Rua Antônio de Godói, 88 - São Paulo

Representantes:
SIGNATAR:
ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A. - Filial
Av. Rio Branco, 173 - 11.º andar - Tel.: 42-1748
Rio de Janeiro

NOSSO COLABORADOR N.º 3

NOSSO convite aos estudiosos e "curiosos" no assunto cinema teve repercussão superior as melhores expectativas. Continuamos recebendo cartas do Rio e dos Estados (Minas, São Paulo, Estado do Rio), numa média de três por dia. Colegas de crítica do Rio, Belo Horizonte e São Paulo divulgaram a iniciativa em suas colunas, enquanto, por gentileza de Paulo Emilio Salles Gomes, o grande batalhador do cine-clubismo no Brasil, os recortes da TRIBUNA alusivos a "Escreva sôbre cinema e ganhe Cr$ 500,00" foram colocados no quadro informativo da Filmoteca do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Nossa atitude é simples: queremos concorrência. Queremos pôr em perigo constante as posições de todos os que escrevem sôbre cinema, forçando, assim, um constante afã de aperfeiçoamento. E queremos divulgar o hábito da crítica: um público exigente nunca possibilitaria o sucesso comercial de coisas como "Vamos com Calma" e "Tira a mão daí".

Hoje apresentamos um artigo do sr. Paulo da Silva Leal, residente em Engenho Novo, sôbre Robert Wise. Nosso "Colaborador n.º 3" explica os altos e baixos da obra de um cineasta de talento incomum, que produz hoje "Punhos de Campeão" (The Set-up) e, amanhã, um "Helena de Troia". O endereço do sr. Silva Leal, (como de todos os nossos colaboradores) está à disposição dos interessados em valores novos.

CINEMA

ELY AZEREDO

ROBERT WISE

ROBERTO Wise, um dos mais eficientes realizadores do atual cinema norte-americano, começou sua carreira em Hollywood como editor, na RKO Rádio, em 1939. Entre inúmeros outros filmes, Wise foi o responsável pela montagem de "O Corcunda de Notre Dame" e "O Homem que vendeu a alma" (**All That Money Can Buy**), de William Dieterle, "Cidadão Kane", "Soberba" (**The Magnificent Ambersons**), de Orson Wells.

Em 1943, Val Lewton produzia na RKO sua célebre série de "filmes de horror", e foi em um deles ("Maldição do Sangue de Pantera", co-direção de Gunther Fritsch) que Wise iniciou sua carreira de realizador. "Mademoiselle Fifi" e "O Túmulo Vazio", também produções de Lewton, foram seus trabalhos subsequentes.

Se êsses três primeiros filmes fizeram com que a crítica passasse a apontá-lo como uma das boas "promessas" do cinema norte-americano de então, os que realizou entre 1946 e 1948 não confirmaram essa previsão.

Sem a orientação de Lewton, que saíra da RKO, Wise dirigiu, nesse período, cinco películas, nenhuma digna de atenção: "A Fera Humana" (refilmagem de "Zaroff, o Caçador de Vidas"), "Nascido para Matar", "Absolvida", "Mistério no México" (dramas policiais) e "Sangue na Lua" (western).

"Punhos de Campeão" (**The Set-Up**), de 1.949, é, porém, a obra mais importante em sua filmografia e, inegàvelmente, uma das melhores películas até hoje realizadas. Um "clássico" da sétima arte.

Baseado em um poema de James Moncure March, o notável cenário de Art Cohn narra a história de Stoker Thompson, pugilista medíocre e envelhecido, que, num ginásio de segunda categoria, enfrentará Tiger Nelson, rapaz forte e dez anos mais moço. O "gangster" Little Boy que apostara em Tiger, dá 50 dólares ao "manager" de Stoker, dinheiro que deveria ser dividido com o pugilista, e fim de que êste "amoleça" a luta. O "manager", porém, achando que Stoker não teria qualquer chance de vitória, nada lhe diz sôbre a combinação que fizera com o "gangster", e fica com todo o dinheiro. Stoker, surpreendentemente, vence a luta, e "Little Boy" julgando-se traído, procura vingar-se. Reúne os seus capangas, os quais depois de perseguirem o boxeur no ginásio abandonado e nas ruas, conseguem encurralá-lo, e, após espancarem-no barbaramente, quebram-lhe a mão direita com um tijolo.

As cenas de pugilismo são as melhores até hoje apresentadas pelo cinema. A câmera frequentemente se desloca, acompanhando a luta dos mais diversos ângulos e, às vêzes, torna-se subjetiva, isto é, coloca-se em lugar dos olhos de Stoker, como se pode observar na cena em que o pugilista, caído no chão e semi-inconsciente, vê as luzes do ginásio e depois o enorme corpo de seu antagonista, que espera, de punhos cerrados, que êle se recupere, a fim de continuar o castigá-lo.

No filme, Wise e Art Cohn procuram demonstrar a boa dose de sadismo de que são possuidores os "fans" de box, e a cena em que a câmera de Milton Krasner (um dos melhores iluminadores de Hollywood) percorre a platéia, colhendo as mais diversas reações dos espectadores, pode ser apontada como um dos momentos antológicos da sétima arte.

"Entre Dois Juramentos" assinala a volta de Robert Wise ao western, vênero em que o cineasta parece não se sentir à vontade. "Três Segrêdos" é uma película de certo valor, bem superior a "Terrível Suspeita" e "O Dia em que a Terra Parou", seus filmes subsequentes.

Em 1952, Wise realizou dois filmes: "Cidade Cotive" e "A Falsa Verdade", o primeiro um apreciável drama policial que apresenta a luta de um jornalista contra a jogatina que infesta sua cidade, e o segundo (há pouco exibido no Rio) uma comédia às vêzes engraçada, valorizada em seus momentos finais, quando procura satirizar as comissões parlamentares de inquérito.

1953 não foi um ano feliz para Robert Wise, pois "Prisioneiros da Mongólia", "Ratos do Deserto" (dramas de guerra) e "Meu Filho, Minha Vida" foram películas em que o cineasta teve em suas mãos argumentos completamente desprovidos de valor.

"Um Homem e Dez Destinos" (Executive Suite), de 1954, é outro ponto alto em sua carreira, e um dos melhores filmes exibidos na temporada passada.

No filme, Wise e Art Cohn

Com um ótimo elenco, no qual se destacam os nomes de William Holden, Fredric March, Barbara Stanwyck, Louis Calhern e Paul Douglas, "Executive Suite" conta a história da luta pela presidência de uma grande emprêsa, e, como "Punhos do Campeão", é uma película que alia a notáveis qualidades cinestéticas, um inegável valor social.

"Helena de Troia" é o último trabalho de Wise e sua primeira tentativa no gênero "mitológico", a última fonte de dólares descoberta por Hollywood.

O filme (que, segundo a publicidade, teria custado seis milhões de dólares) nada acrescenta à sua filmografia. Contudo, Wise conseguiu valorizar um "script" de escassas possibilidades, e os poucos momentos de bom cinema que "Helena de Troia" apresenta (as cenas de batalha, principalmente) devem-se à inegável competência do realizador.

A irregularidade que se observa na filmografia de Robert Wise não pode servir de argumento contra a sua eficiência como diretor, pois são raros os bons cineastas que conseguem realizar sòmente películas de grande valor artístico. Acontece que Wise (ao contrário de Wyler, Wilder, Huston, Zinnemann, Lean, Reed e alguns outros "mestres") não tem sido sempre bem "municiado" (como diria o sr. Moniz Vianna) com bons argumentos. E o máximo que um cineasta consciente pode fazer com um argumento de pouco valor é contornar-lhe as deficiências, valorizar seus pontos positivos, mas jamais realizar uma boa película. E Wise já deixou evidenciada uma excepcional capacidade quando teve em mãos bons cenários. "Punhos de Campeão" e "Um Homem e Dez Destinos" são duas películas que definem seu realizador, firmando-o definitivamente como um dos mais competentes do atual cinema norte-americano.

PAULO DA SILVA LEAL

"Revista de Cinema"

HÁ muitas novidades a contar sôbre a "Revista de Cinema", que está patrocinando, com a TRIBUNA, a iniciativa "Escreva sôbre Cinema". Hoje, por falta de espaço, transmitimos apenas a comunicação de que o "quartel-general" da revista, a Livraria Agir (rua México, 98-B), recebeu nova remessa do n.º 20, que se esgotara pela grande procura. E também alguns exemplares dos nos. 15-16-17 (especial) e 19.

Artigos recebidos

NOVOS trabalhos recebidos: "Shakespeare, Chaplin & De Sica"; "O Baú de René Clair"; "Divagações Cinematográficas"; "George Stevens"; "Comédia cinematográfica"; um sem título (assinado por "Idealista"); "Música, Som e Diálogo"; "Charles Chaplin"; "Cinema Nacional" (T. C.); "Rio, 40 Graus"; "O Cinema como Expressão de Cultura"; "Cinema Melhor"; "O Nosso Cinema" (F. C.); "Cinema Brasileiro" (C.); "Cinemas de ontem e de hoje"; "Pequeno esbôço sôbre as novas formas de expressão plástico-visual do cinema americano atual"; "O cinema no quadro dos fenômenos sociais"; "O cinema de Latituda"; "Os sucos no cinema,"; artigo sem título (H.M.B.); "Pão, Amor e Ciúme"; "O cinema como arte e como renda..."; "Maior manifestação do cinema tcheco"; "Prós e contras do cinemascope"; "Preços dos cinemas"; "Cinema francês"; "Censura injusta"; "Vittorio de Sica, ator e diretor"; "Delírio"; "Necessidade de cine-clubes".

MARTINE CAROL em "Nana", que Henri Jeanson adaptou da obra de Zola, e Christian-Jaque dirigiu. Martine continua em grande atividade. Entre seus filmes inéditos no Brasil figuram "Madame Dubarry", "Destinées" (onde ela faz o episódio de Lisistrata), "Lola Montes" e "Les Carnets du Major Thompson".

"MARIA STUART" EM PARIS PELOS ALEMÃES

O GESTIVAL internacional de Paris reuniu as grandes peças e as grandes companhias teatrais. O Teatro do Estado de Stuttgart levou "Maria Stuart" de Schiller, numa interpretação impressionante. Paris guardou o nome de Gisela von Collande, a "Maria Stuart", de Elizabeth Flickenschildt, na rainha "Elizabeth", e de Rolf Henninger, no romântico "Mortimer".

Dos 120 teatros da Alemanha de Oeste, subvencionados pelo Estado, Stuttgart possui 3, e 2 casas particulares. O Teatro do Estado tem um elenco estável de 38, com contratos de 1 a 3 anos, leva 6 a 7 peças por ano, alternando o clássico com o moderno. "Maria Stuart" teve a dianteira em 1955, com mais de 310 récitas. Depois veio Shakespeare. O mesmo elenco também representou Anouilh, Giraudoux, e Brecht.

Graças ao fôgo e ao estilo evidenciados pelas grandes atrizes Gisela von Collande e Elizabeth Flickenschildt, e apesar da fronteira que forma a diferença entre a língua alemã e a língua francesa, o público francês ficou emocionado e comovido pela obra-prima de Schiller.

Pràticamente, a mesma coisa se reproduziu em São Paulo — onde o contraste entre as duas irmãs Cacilda Becker e Cleyde Jaconis criou o maior interêsse na produção.

Dentro de alguns dias, procurarei analisar a produção do TBC no Rio de Janeiro, estreada no Ginástico na quinta-feira passada.

"SKATING VANITIES"

AS águas dançantes nasceram na Europa, inventadas por Otto Przystawick, que levou 20 anos para aperfeiçoá-las. Em 1952 levou-as para a Exposição Industrial de Berlim Oeste e foram vistas por Harold Steinman. "É Bob Nelson que aciona eletrônicamente os milhares de pequenos registros de água da complexa aparelhagem, para produzir os maravilhosos efeitos, acompanhados por música apropriada. As fontes são reversíveis. A água depositada em seus reservatórios (que contêm centenas de litros) é impulsionada aos canos, atirada ao ar e novamente reabsorvida e posta diante dos olhos da platéia.

"Águas dançantes e Skating Vanities" podem ser vistas no República, vesperais aos sábados e domingos, e às 20,45 e 22,15.

ABERTURA DO TEATRO FRANCÊS

O EMBAIXADOR da França sr. Bernard Hardion e a sra. Nellie Hardion estão convidando para o espetáculo inaugural do Teatro da Casa da França, avenida Antonio Carlos. Haverá recepção para a Imprensa dia 19, às 17 horas, e espetáculo dia 20 às 21 horas. O edifício moderno tem um teatrinho lindo, e com iluminação das mais modernas.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

Roulien se despede

"A VIDA EM TRES TEMPOS" marca o fim da companhia particular de Raul Roulien, no Teatro Santa Cecília de Petrópolis. Raul Roulien vai assumir cargo de importância na atual administração artística do país. Deixará de ser ator e "metteur-en-scène" de sua companhia particular que inclui Nely Rodrigues, Carlos Duval, Ferreira Maya e outros.

Silva Filho

INFELIZMENTE, não nos foi possível assistir à estréia de Silva Filho no João Caetano, em "Agora a coisa vai". A revista de Botteux Sobrinho, com um elenco numeroso, inclusive Pedro Dias, Modesto de Souza, Cazaré filho, Ildefonso Norat, Mercedes Batista e seu "ballet", Ester Tarcitano, Sandra Gaby, Edson Gill e Olga Sandrini.

Dos nossos colegas que ali estiveram no entanto, soubemos que a revista está construída nos moldes das revistas "Praça Tiradentes", sem a verve que notamos nas revistas de Copacabana.

Ofélia Maris

que vai atuar em "Cupido nas Furnas", a revista de Chianca de Garcia e Mário Meira Guimarães que o Teatro Tijuca apresenta hoje, às 21 horas, em estréia de gala

Hoje a estréia de gala de "Cupido nas Furnas"

A FIM de que o espetáculo de inauguração do seu teatro ("Tijuca") pudesse contar com a presença dos representantes da Imprensa, o sr. Eduardo Jorge Farah resolveu estrear a revista "Cupido nas Furnas" em sessão de gala, hoje, às 21 horas. A estréia estava marcada para ontem.

Baile de Aleluia do Epsom Clube

O "Epsom Clube", agremiação que congrega os funcionários da "Casa José Silva" e da "Fábrica Epsom", fará realizar, sábado, dia 31 do corrente, o seu baile de aleluia, nos salões do "Olímpico Clube", na Cinelândia.

A festa será abrilhantada por uma grande orquestra, e o traje será de passeio, esporte ou fantasia.

Dois Super-Convair 440

A diretoria da Convair Aircraft Corporation acaba de anunciar que atingiu a 74 o número de Super-Convair 440 — Metropolitan — encomendados por diversas emprêsas de viação. Informou ainda que a Real-Transportes Aéreos será a primeira emprêsa em todo o mundo a receber dois dêstes aparêlhos. A entrega dos novos aviões está prevista para fins de março ou princípios de abril, dêste ano, coincidindo assim com o 10.º aniversário da Real.

TEATROS e BOITES

Hoje, às 16, às 19,45 e 22,15 HORAS — Bilhetes à venda

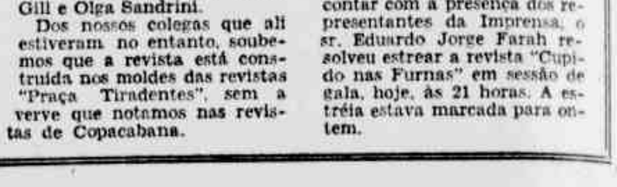
SÁBADO E DOMINGO
VESPERAIS ÀS 16 HORAS
PARA CRIANÇAS DESDE 3 ANOS E ADULTOS ATÉ 90 ANOS
Skating Vanities & Dancing Waters
O MAIOR ELENCO DE ESTRÊLAS!
ÊXITO MUNDIAL
CURTA TEMPORADA!
TEATRO REPÚBLICA
AV GOMES FREIRE 474 - 22-0271

HOJE, AS 16 AS 19,45 E 22,15 HORAS

TEATRO JOÃO CAETANO
Silva Filho - Silva
AGORA A COISA VAI
com PEDRO DIAS - MODESTO DE SOUZA
HELENA AMARAL - MERCEDES BATISTA E SEU
CONJUNTO FOLCLÓRICO E UM ELENCO DE 60 FIGURAS

Hoje, às 16 às 20 e 22 HORAS — Bilhetes à venda

Hoje e amanhã, vesperal às 16 horas, e à noite, às 20,20 e 22,20 hs.



De Schiller — Trad. de Manuel Bandeira
Direção geral de ZIEMBINSKY
CACILDA BECKER, CLEYDE IACONIS, Carminha Brandão, Silvia Orthof, Armando C. Magno, Elísio de Albuquerque, Fredi Kleman, Hélio Colonna, Jorge Chaia, Luis Linhares, Leonardo Vilar, Rubens Teixeira, Telcy Perez, Walmor Chagas, Ziembinsky e o elenco permanente do TBC.

HOJE, AS 16 E AS 21 HORAS
no TEATRO GINASTICO — Av. Graça Aranha, 187 — Tel.: 42-4521
(Ar refrigerado perfeito)

Sessão única às 21 horas, inclusive aos sábados. — Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

Hoje e amanhã, vesperal às 16 horas, e à noite, às 21 horas

DIA 20, AS 21 HORAS — SENSACIONAL

Hoje e amanhã, vesperal às 16 horas e à noite, às 21,30 horas

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*).

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional

Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (ítalo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades por extenso.

FILMES E HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

A INFAME ("La Infame"/M), melodrama sentimental, em preto-e-branco, com Libertad Lamarque e Ramon Gay. Cinemas Pax, Alvorada, Ester e Presidente: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Outros cines: Vaz Lobo, Santa Helena, Fluminense, Alfa, Cassino e Méier. Proibido até 18 anos.

A GRANDE PAIXÃO ("Le Grand Jeu"/F), drama romântico, em tecnicolor, com Gina Lollobrigida e Jean Claude Pascal. Festival França Filmes: no Madri, só domingo. Proibido até 18 anos.

AS IMPURAS ("Les Impures"/F), em preto-e-branco, com Micheline Presle e Raymond Pellegrin. Assunto: tráfico de brancas em Tânger. Cinemas Astoria e Nacional (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,30); São Pedro (2 — 3 — 7 — 9); Coliseu (2 — 3,50 — 5,40 — 7,50 — 9,30). Outros cines: Imperator e Carioca.

DELÍRIO ("Delirio"/IF), melodrama passional, em preto-e-branco, com Françoise Arnoul, Raf Vallone e Elena Varzi. Cinemas Plaza (meio-dia), Astória e Olinda (2 — 4 — 6 — 8 — 10). Outros: Colonial, Haddock Lobo, Primor e Mascote. Proibido até 18 anos.

HOMENS PERVERSOS ("City of Shadows"/A), filme de "gangsters" sentimental, em preto-e-branco, com Victor McLaglen, John Baer e Kathleen Crowley. Cinemas Império e Tijuca: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,30.

LILI (A), comédia musical e sentimental, em tecnicolor, com Leslie Caron, Mel Ferrer e Jean-Pierre Aumont. Cine Metro: meio-dia (Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (circuito). Censura: livre.

O DIABO BRANCO ("Il Diavolo Bianco"/I), aventura de um Robin Hood russo, em preto-e-branco, com Rossano Brazzi, Annette Bach e Roldano Lupi. Reapresentação. Cinemas Para-Todos (2 — 4 — 6 — 8 — 10) e Matuí (3 — 5 — 7 — 9). Também: Palácio Higienópolis. Proibido até 10 anos.

OS AMANTES DO TEJO ("Les Amants du Tage" /F), em preto-e-branco. Melodrama romântico, com Françoise Arnoul, Daniel Gelin, Trevor Howard e Amália Rodrigues. Festival França Filmes: Palácio, Roxy e Madri, só hoje, sábado. Proibido até 18 anos.

OS AMORES DE UMA RAINHA ("La Reine Margot" /FI), "reconstituição histórica" baseada em Dumas, com Jeanne Moreau, Armando Francioli e Françoise Rosay. Festival França Filmes: Palácio e Roxy, só domingo. Proibido até 18 anos.

* PÃO, AMOR E CIUME ("Pane, Amore e Gelosia"/I), comédia provinciana, em preto-e-branco, com Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica. Continuação de "Pão, Amor e Fantasia". Cinemas Art. Palácio e Pathé: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 14 anos.

RIO, 40 GRAUS (Produção carioca), crônica de um domingo de verão, com episódios autônomos. Com Ana Beatriz, Modesto de Souza, Glauce Rocha, Roberto Batalin, Cláudia Moreno, Jecé Valadão e inúmeros não-profissionais. Cinemas Odeon Rex, Copacabana, Alaska Leblon, América, Mello, Pirajá, Madureira, Rydan, Odeon-Niterói, Palace-Niterói e Capitólio-Petrópolis: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

SANGUE MESTIÇO ("Foxfire"-A), romance em tecnicolor, com Jane Russell, Jeff Chandler e Dan Durrea. Cinemas São Luiz, Vitória, Rian, Miramar, Carioca, Moça Bonita e Icaraí: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.

IMPERIO (22-6246) — "Homens Perversos" (A).

METRO-PASSEIO (22-6490) — "Lili" (A).

ODEON (22-1558) — "Rio, 40 Graus" (N).

PATHE (22-8795) — "Pão, Amor e Ciúme" (I).

PALÁCIO (22-0836) — Só hoje: "Os Amantes do Tejo" (F). Só domingo: "Os Amores de uma Rainha" (FI)

PLAZA (22-1097) — "Delírio" — (IF).

REX — (22-6327) — "Rio, 40 Graus" (N).

RIVOLI — "O Ébrio" (N).

VITÓRIA (43-9030) — "Sangue de Mestiço" (A).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-8512) — "Delírio" (IF).

FLORIANO (43-9074) — "Vera Cruz" (A).

IDEAL (43-1318) — "Vera Cruz" (A).

MEM DE SÁ (42-2332) — "Vera Cruz" (A).

PRESIDENTE (42-7128) — "A Infame" (M).

PRIMOR (43-6681) — "Delírio" (IF).

RIO BRANCO (43-1639) — "A Tragédia Condua e Espetáculo" (I).

SÃO JOSÉ (42-0592) — "O Ébrio" (N).

ZONA SUL

ALASKA — "Rio, 40 Graus" (N).

ALVORADA — "A Infame" (M).

ART PALACIO (37-2793) — "Pão, Amor e Ciúme" (I).

ASTÓRIA (47-0466) — "Delírio" (F).

AZTECA (43-6813) — "As Impuras" (F).

BOTAFOGO — "Vera Cruz" (A)

CARUSO — "As Impuras" (F).

COPACABANA (57-5154) — "Rio, 40 Graus" (N).

FLORESTA (36-6237) — "Antro da Perdição" (A) e "O Homem Planetário" (seriado).

GUANABARA (26-9339) — "Carnaval-Atlântida" (N).

IPANEMA (47-2806) — "Vera Cruz" (A).

LEBLON (27-7803) — "Rio, 40 Graus" (N).

METRO-COPACABANA (57-6787) e "Lili" (A).

MIRAMAR — "Sangue Mestiço" (A).

NACIONAL (36-6072) — "As Impuras" (F).

PAX (27-6621) — "A Infame" (M).

PIRAJÁ (47-2668) — "Rio, 40 Graus" (N).

POLITEAMA (23-1145) — "Fuga Heróica" (A).

RIAN (47-1144) — "Sangue Mestiço" (A).

ROXY (27-8745) — Só hoje: "Os Amantes do Tejo" (F). Só domingo: "Os Amores de uma Rainha" (FI)

ROYAL — Sessões Passatempo.

SÃO LUIZ (25-7679) — "Sangue Mestiço" (A).

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — "Rio, 40 Graus" (N).

AVENIDA (48-1667) — "Vera Cruz" (A).

CARIOCA (38-8178) — "Sangue Mestiço" (A).

ESKYE (38-3513) — "A Infame" (M).

ESTACIO DE SÁ (33-3923) — "Missão Cumprida" (A).

HADDOCK LOBO (48-9610) — "Delírio" (IF).

MADRID (48-1184) — Só hoje: "Os Amantes do Tejo" (F). Só domingo: "A Grande Paixão" (FI)

METRO-TIJUCA (48-9970) — e "Lili" (A).

OLINDA (48-1032) — "Delírio" (IF).

TIJUCA (48-4318) — "Homens Perversos" (A).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (38-7373) — "Aventuras dos Irmãos Corsos" (Argentino).

BELMAR — "Vera Cruz" (A).

CATUMBI (32-2681) — "Tenho Sangue em Minhas Mãos" (A).

COELHO NETO — "Pacto de Honra" e "Nas Malhas da Lei" (A).

FLUMINENSE (26-1404) — "A Infame" (M).

MARACANÃ (48-1810) — "Vera Cruz" (A).

NATAL (48-1480) "Vera Cruz" (A)

PALÁCIO VITÓRIA (48-1971) — "A Guerra dos Mundos" (A).

SANTA ALICE (38-0993) — "Vamos com Calma" (N).

VILA ISABEL (38-1310) — "Fuga Heróica" (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Vera Cruz" (A).

ALFA (29-8213) — "A Infame" (M).

BARONESA (JPA 823) — "Amar é Sofrer" (A).

CACHAMBI — "O Veleiro da Aventura" (A).

CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Ladrão que roubou ladrão" e "Paixão na Selva" (A).

COLISEU (29-8733) — "As Impuras" (F).

IMPERATOR — "As Impuras" (F).

IRAJÁ (29-8330) — "Sua Lei é Matar" (A).

MADUREIRA (29-3723) — "Rio, 40 Graus" (N).

MASCOTE (29-0411) — "Delírio" (IF).

MEYER (39-1322) — "A Infame" (M).

MOÇA BONITA — "Sangue de Mestiço" (A).

MODERNO (BNG 342) — "O Grande Pintor" (N).

MONTE CASTELO (29-8250) — "Terra Ensanguentada" (AB).

PALÁCIO SANTA CRUZ — "A Fonte dos Desejos" (Scope/A)

PARA TODOS (29-3191) — "O Diabo Branco" (I).

RYDAN (49-1638) — "Rio, 40 Graus" (N).

TODOS OS SANTOS (48-0300) — "A Nau dos Condenados" (A).

VAZ LOBO (JPA 342) — "A Infame" (M).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO - "Vera Cruz" (A)

LEOPOLDINA - "Vera Cruz" (A)

MAUÁ — "O Diabo Branco" (I).

ORIENTE (30-1131) — "Dinastia do Terror" (A).

PALÁCIO HIGIENÓPOLIS — "O Diabo Branco" (I).

PARAÍSO (30-1090) — "Leva-me em teus braços" (A).

PENHA (30-1121) — "Torrente de Ódio" (A).

RAMOS (30-1094) — "Sangue" (A).

ROSÁRIO (30-1889) — "Estigmas de Heroísmo" (A).

STA CECÍLIA (30-2866) — "Antro da Perdição" (A).

SANTA HELENA — "A Infame" (M).

SÃO GERALDO (30-0382) — "Guerra ao Samba" (N).

SÃO PEDRO (30-4181) — "As Impuras" (F).

Beatriz Consuelo

ESTÁ no Rio a bailarina Beatriz Consuelo, que participará da próxima temporada oficial de bailados (programada para a primeira quinzena de abril) ao lado da célebre bailarina Alicia Markova e seu "partnaire" Oleg Briansky — e sob a direção do coreógrafo Igor Schwezoff.

A jovem bailarina patrícia acaba de ser elevada à condição de primeira bailarina da companhia Marquez de Cuevas, na qual vinha atuando, há dois anos, como solista.

Sua presença, na próxima temporada de bailados do Teatro Municipal, de onde havia saído há 3 anos, dará uma nota especial ao conjunto coreográfico mantido pela nossa maior casa de espetáculos. Na foto, Beatriz Consuelo e George Zoritch.

MÚSICA

MARIO CABRAL

EDINO KRIEGER NA BBC

Uma apreciação da música de Alan Rawsthorne

ALAN Rawsthorne, um dos mais destacados compositores britânicos da atualidade, nasceu em 1905, em Lancashire, região industrial do noroeste da Inglaterra. Teve primeiro o seu interêsse dirigido para a arquitetura, e depois para a odontologia. Muito cedo, entretanto, se sobrepôs a música, indo o jovem Rawsthorne realizar estudos de piano e composição no Colégio Real de Música de Manchester. Começou a se fazer notar sòmente depois dos trinta anos quando, em 1937, a Sociedade Internacional de Música Contemporânea apresenta as suas Variações para dois violinos. Sobreveio a guerra, na qual Rawsthorne cumpriu o seu dever de cidadão sem renunciar sua condição de artista. Sua contribuição ia da atuação em concertos para as tropas até a participação efetiva em operações militares. Naturalmente, a influência da guerra transparece na música de Alan Rawsthorne, a qual será dedicada a quarta palestra da serie "Compositores Britânicos Contemporâneos" que vem sendo transmitida pelo Servico Brasileiro da BBC de quatro em quatro semanas no programa "Letras e Artes". O autor das palestras é o jovem compositor brasileiro, Edino Krieger, ora estagiando em Londres, cujo, programa sôbre Alan Rawsthorne será transmitido no sábado, dia 31 de março, às 20.30, hora do Rio de Janeiro. Sua palestra será ilustrada com trechos gravados de duas das obras mais conhecidas de Rawsthorne, a abertura "Street Corner", e os Estudos Sinfônicos.

Orquestra juvenil do Teatro Municipal

A PROVA de habilitação para admissão, por contrato, de músicos profissionais para a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, será realizada:

a) — Violino, amanhã, dia 16, às 9,30 horas.

b) — Violoncelo, Contrabaixo e Trompete, dia 17, sábado, também às 9,30 horas.

A prova constará de:

1.º) — Execução de uma peça à escolha do candidato;

2.º) — Leitura à primeira vista.

3.º) — Transposição de um trecho inédito.

4.º) — Prova de títulos.

Conservatório Brasileiro de Música

ESTÃO abertas no Departamento de Laranjeiras, à rua Pereira da Silva n.º 322, as matrículas para os seguintes cursos: Piano; Violino; Violão; Balet Clássico e Moderno; Ginástica Ritmica; Acordeon; Teoria e Solfejo; Acústica e Canto sob a direção da professôra Graziella de Salerno.

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

Leia
"NOSSA CIDADE"
um suplemento semanal
DA TRIBUNA DA IMPRENSA

Ouviram?

A SOCIPRAL completou no dia 17 um ano de existência. Por essa razão, artistas, amigos e trabalhadores das emissoras que pertencem àquela organização homenagearam seus diretores: Vitor Costa, Luis Vassalo e Dario de Almeida.

RÁDIO

FERNANDO LOBO

POR QUÊ?

HÁ uma infinidade de coisas que acontecem dentro do rádio, sem que ninguém possa dar, de fato e com segurança, uma explicação convincente. Sim, a lista é grande, mas não custa mencionar quatro ou cinco coisas que se enquadram bem, com justeza, dentro do que poderemos chamar "coisas absurdas".

* Por que ainda existem programas de calouros, feitos à base de 1930, sem que nenhuma inovação, nenhum interêsse novo tenha sido criado, não passando de ínfimo o número de ouvintes naquêle espaço de tempo?

* Por que tôdas as emissoras dão no mesmo horário as chamadas resenhas e comentários esportivos, eliminando a maioria dos ouvintes que não se interessam por futebol?

* por que, quando entra uma voz nova no rádio, não faz ela um pequeno estágio de adaptação e recebe um repertório seu, para não surgir interpretando músicas dos outros e conseqüentemente imitando a voz criadora?

* Por que tôdas as emissoras deixam o domingo como um dia morto? Se os anunciantes acham que não é golpe anunciar naquele dia, por que não dar ao anunciante idéias novas e revolucionárias, para que o domingo seja um dia como outro qualquer? Um dia em que mais se escuta rádio, sem dúvida, e não mais, porque o que o rádio oferece é muito pobre.

* Por que ainda a mania de certos locutores pelos "rr" forçados e a forma de dar o anúncio aos berros, como se gritar fôsse a maneira correta de anunciar?

* Por que ainda os programas de versos e melodias? Há um locutor dentro da meia-noite que é quase gago e recita assim mesmo. Por quê? Pensam os seus diretores que não existem ouvintes?

* Por que ainda a maioria das emissoras vende o que o anunciante quer como programa, e nunca o que ela tem para vender como programa de fato?

* Por que ninguém conseguiu ainda, de maneira nenhuma, derrubar a autoridade do discotecário, que só toca na emissora que não é sua, aquilo que êle quer?

E por que, finalmente, fazer tantas perguntas se nenhuma providência vai ser tomada em nenhum sentido, pois essas perguntas feitas agora já têm sido repetidas uma infinidade de vêzes? Prá quê? Prá nada!

MOVIMENTO

Sérgio Pôrto vai lançar dois novos programas na Mayrink Veiga — Vale ouvir a "Canção da Lembrança" de Lourival Marques na Nacional — Honestos os noticiários da "Globo" — Ana Khuri promete uma nova emissora à base da El Dorado — Grande Otelo vai ser cronista de "A noite" — A Nacional lançará terça-feira às 10,30 a rádio-teatralização de Gastão Pereira da Silva, "A Estranha Rival", tirada do romance "A Tosca". Olga Nobre e Alvaro Aguiar nos principais papéis — Contratada pela Nacional Suzana Negri — Seguiu para Punta Del Este o cantor Bill Far. Lá estão também os Trigêmeos Vocalistas — Abandonou o rádio a atriz Déa Selva. Razão: casamento.

O RETRATO DO DIA

CESAR E EMILINHA num flagrante em plena atividade na Record Paulista. Ambos são da Nacional, mas em São Paulo comparecem uma vez por semana para atuar na "maior".

INICIATIVA QUE PODE BROTAR EM CIMENTO

Eis como o crítico Mário Pedrosa encara a exposição do Grupo Frente no Itatiaia Country Clube, promovida pela TRIBUNA DA IMPRENSA – Vantagens e perigos – Analisando jovens valores – Os problemas de cada um

— "ESSAS iniciativas de ordem artística e cultural são em si mesmas sempre excelentes e devem repetir-se o mais possível, embora os resultados que daí possam advir não sejam certos nem perduráveis. Valem por uma disseminação de pólens artísticos. Alguns dêles podem mesmo brotar em cimento".

Foram estas as declarações iniciais do crítico Mário Pedrosa sôbre a exposição do Grupo Frente, que se realiza amanhã no Itatiaia Country Clube, sob o patrocínio da TRIBUNA DA IMPRENSA. Pedrosa, crítico brasileiro conhecido e acatado no exterior, sendo sempre convocado para figurar em juris internacionais, prosseguiu dizendo:

— "Acontecimento como êsse demonstra que, pouco a pouco, o fenômeno artístico penetra por todo o país. Esperemos vá assim tendo contato com fôrças espirituais inexploradas e virgens, que hão de estar por aí a fora".

Alguns elementos do Grupo Frente: Ivan Serpa, Lia Cruz, João José, Gilka, Pinedo e Vera Ibberson. Dos que aí aparecem, apenas Serpa e João José participarão da mostra no Itatiaia C. Clube

A pior mercadoria

— "Nem sempre, entretanto, iniciativas dessa ordem dão resultados apreciáveis. Muitas vêzes resultam em criar falsas impressões iniciais, que vão dificultar, mais tarde, a compreensão do que é realmente o valor artístico. Devemos evitar sobretudo o pomposo, o superlativo, a mistificação de falsos valores e falsas idéias, mercadoria mais exportada da metrópole para a província".

Para Pedrosa, o aspecto positivo da exposição propiciada pelo sr. Arnaldo Duarte, em Itatiaia, é tratar-se de um grupo de jovens artistas honestos e autênticos, pelo trabalho, pela seriedade com que a êle se dedicam.

— "Mais do que isso: essa dedicação e êsse trabalho se dirigem num sentido largo, coerente e atual, sem ecletismo, sem transigências fáceis e com muito ímpeto e entusiasmo. Não procuram ser medalhões nem colocar-se aprioristicamente em pedestais para gênios. O Grupo Frente se destaca no panorama artístico do Brasil por essas qualidades, por assim dizer morais, por uma linha estética bem traçada e por uma intransigente pesquisa da qualidade artesanal".

O caso de Serpa

— "Já aprendemos — continua Pedrosa — a apreciar o esfôrço de um Ivan Serpa. Sua obra se caracteriza pela técnica altamente apurada, por um acabamento rigoroso e exemplar, por uma extraordinária perseverança em busca da perfeição.

Êle começa a atravessar a fase inicial preparatória do puro gôsto, que nêle é apuradíssimo, e do puro visual, para a construção de uma obra de que a disciplina interior é o clima em que nasce. Já, ao lado do tateio sensorial aparece um pensamento disciplinador, que êle vai buscar nos ritmos da matemática".

Integração das artes

Analisando o que tem feito Lígia Clark, que também exporá em Itatiaia, disse Pedrosa:

— "Temos nela uma artista de extraordinário dinamismo e de uma admirável insatisfação interior, que a vai levando a pesquisas cada vez mais difíceis e a preocupação cada vez mais altas, como esta em que agora se meteu no plano realmente arquitetônico da integração das artes.

Lígia Clark já não se interessa pelo quadro de cavalete, já não teme ser apontada por acadêmicos, por diletantes tradicionalistas, como tendo abandonado a Pintura. O interêsse dela agora é de ordem global. Ela quer a obra de arte, não num quadro isolado de cavalete, não num mural privilegiado, mas numa casa inteira para que nela tudo se harmonize num mesmo pensamento estético e funcional.

Assim, nas suas maquetes, Lígia quer que não sòmente os espaços, os muros, os tetos e os pisos, mas as portas, as janelas, os móveis se respondam mùtuamente, seja por uma linha de unidade, seja por uma relação cromática capaz de criar para êsse organismo total uma unidade de harmonia que leve ao homem que nela mora o estímulo para viver também na harmonia de seu pensamento e de sua ação".

Sôbre Franz Weissmann, único escultor do Grupo Frente que também participará da mostra do Itatiaia Country Clube, esta é a opinião do crítico:

— "Este é, sem dúvida, a maior vocação escultórica do Brasil atual. Obscuro, modesto, difícil muito mais consigo mesmo do que com os outros, sente êle a forma em si mesma. E' capaz de defini-la no espaço, de criá-la com o próprio espaço. Daí a profundidade de seu pensamento estético.

Franz Weissmann é uma fôrça criadora que ainda não encontrou neste Brasil, miseràvelmente entregue hoje à confusão de valores, quem lhe dê os meios e o estímulo para a eclosão de sua imaginação plástica".

Senso de èquilíbrio

— "Aluísio Carvão é um jovem artista que veio das selvas amazônicas, tão atualizadas para a nossa sensibilidade pelo glorioso episódio de Jacareacanga, para a metrópole.

Com uma sensibilidade verdadeira, embora ainda embutida na timidez de um artista em formação, êle se caracteriza já, não só pelo gôsto apurado de suas linhas e de suas côres, mas por um senso de equilíbrio que é, sem dúvida, nêle o embrião de uma floração artística de primeira ordem".

A gravura de Lígia Pape

— "Há ainda no Grupo Frente uma gravadora como Lígia Pape, que, dominando já tôdas as técnicas da gravura, se entrega agora ao problema vital dos espaços negativos e positivos e do jôgo infindável e fecundo das relações das formas fechadas e abertas".

Riqueza interior

— "João José, cuja formação de arquiteto lhe vai dando os meios para encontrar um ritmo, seja de formas geométricas, rígidas como um quadrado, ou de linhas vitalizadas nas mais imprevistas direções, é um jovem artista cuja obra, ainda limitada, já se distingue pelo rigor, por uma extrema contenção rítmica, sintoma de grande riqueza interior".

Outros grandes

Mário Pedrosa lamentou que a falta de espaço e de tempo lhe impossibilitasse enumerar todos os artistas de primeira ordem do Grupo Frente, como um Décio Vieira, uma Elisa Martins. Mas fêz questão de frisar que não é apenas dentro do Grupo que se encontram valores reais da arte brasileira. Apontou, por exemplo, o que lhe parece o mais importante no momento — Alfredo Volpi. E lembrou Milton Dacosta, em progresso constante.

INAUGURAÇÃO

Realizou-se dia 10 do corrente, a inauguração da moderna fábrica da Cêra "Rubilux", de Pereira Rapôso Indústria de Céras e Pastas Limitada, benta pelo padre Carlos Leôncio, Diretor da Faculdade Católica de Lorena, especialmente convidado para o ato.

Situada na Rua Ismael da Rocha, 24, em Ramos, a nova fábrica está aparelhada para produzir o artigo que vem sendo recebido com sucesso pelas donas de casa de todo o mundo: a famosa Cêra "Rubilux". De fórmula sueca, a "Rubilux" é a única cêra que contém as resinas fixadoras do brilho do assoalho e, por isso, basta ser aplicada sòmente três vêzes por ano para se obterem resultados. Sua fabricação teve como ponto de partida a descobreta do "Silicone" — a nova substância que veio revolucionar os métodos de enceramento de assoalhos.

Além do sr. F. Lúcio Pereira Rapôso, diretor e fundador da nova emprêsa, compareceram ao ato, inúmeros convidados e pessoas de destaque do comércio, da indústria e da sociedade, dentre as quais podemos citar os srs. Raymundo Gonçalves, Antônio Notini Júnior e Gonçalves Hora; Prof. Américo Jambeiro, Dr. Evandro Magalhães de Almeida, Dr. Pádua de Andrade, e dr. Luiz Maiguti.

CLUBE DOS XII EXIGE RUA JORGE DE LIMA

MAIS de dois anos e os poderes públicos da cidade ainda não tomaram conhecimento da morte de Jorge de Lima nesta capital onde viveu tantos anos. E' preciso que se lhes enviem os jornais do dia 15 de novembro de 1953. Até agora nada foi feito pela Prefeitura ou pela Câmara do Distrito Federal em homenagem à memória do poeta. Discurso, palavras que o vento triste daquele dia dispersou.

Os amigos êle conquistou com a bondade do seu coração puro e sempre aberto; seus livros são presentes dêle para nós; o lugar que lhe cabe entre os maiores poetas da nossa língua, deu-lhe o seu talento, a grandeza do seu gênio. Seu nome é preciso ficar também em alguma coisa nossa para êle, em alguma coisa que deixemos como testemunho do nosso reconhecimento, da nossa gratidão, às gerações futuras.

Além de artista, poeta, romancista, pintor, etc., Jorge de Lima foi médico, professor e vereador pelo Distrito Federal. Não o esqueceram (não seria possível) seus leitores, seus clientes, seus alunos, seus amigos, a cidade. Mas é necessário que se demonstre isso publicamente.

O "Clube dos XII" lança, neste momento, uma campanha para que seja dado a uma rua ou praça do Distrito Federal o nome de Jorge de Lima. Desde já apoiam nossa iniciativa a TRIBUNA DA IMPRENSA, Geir Campos, Manuel Bandeira e Carlos Ribeiro. Desde segunda-feira, dia 12, estão na Livraria São José, para assinaturas de adesões, as cartas que serão enviadas ao Prefeito da Cidade e à Câmara dos Vereadores, nas quais reclamamos para o poeta de "Invenção de Orpheu" a homenagem que não lhe foi prestada.

E' o seguinte o texto da carta ao sr. Francisco de Sá Lessa, prefeito do Distrito Federal:

"Senhor Prefeito,

O "Clube dos XII", grupo de poetas brasileiros da nova geração, dirige a V. Exa. um pedido para que se repare uma omissão e seja prestada uma homenagem à memória do poeta Jorge de Lima, médico, professor e homem público brasileiro, batizando-se com o seu nome uma rua ou praça do Distrito Federal.

São desnecessários argumentos e justificativas para êsse pedido.

O "Clube dos XII" espera a consideração de V. Exa.

Atenciosamente,

CLUBE DOS XII — Edson Guedes de Morais, presidente; India Rêgo, vice-presidente; Ney Barroso, secretário; Wilson Alvarenga Borges secretário; Alfredo Benvenuto da Silva, Lia Feitosa de Castro, Maria Teresa Wuillaume, Myrthes Riberte, Alice Maria Domingues, Ivo Barroso, Ruth Maria Chaves, Consuelo dos Reis e Melo, Albertus Marques, Arildo Sales Dória.

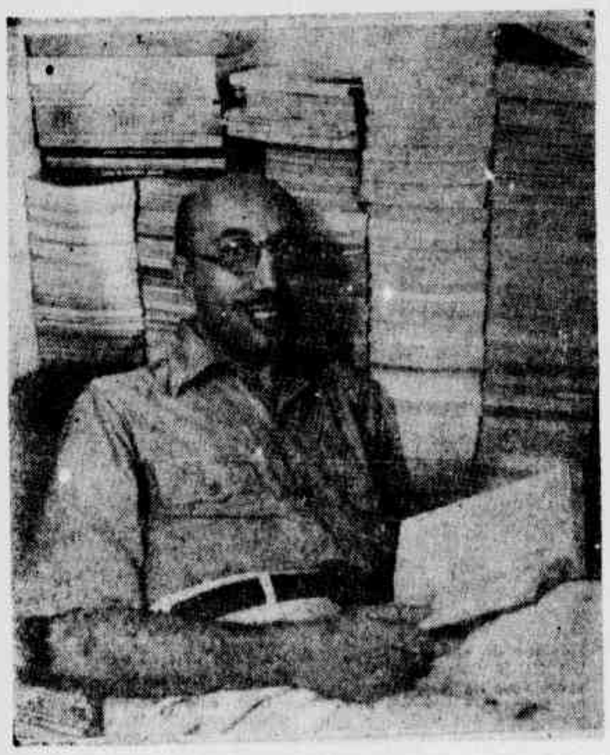
JORGE

TRIBUNA DAS LETRAS

Simeão — homem múltiplo

PROSSEGUE o Serviço de Documentação do Ministério da Educação e.n seu programa de difusão cultural através da realização de uma série de edições de interêsse geral.

Segundo informações prestadas por José Simeão Leal, diretor do Serviço, foram lançadas nos últimos quatro anos 89 publicações da série intitulada 'Cadernos de Cultura", sendo os dois últimos de Tristão de Athaide, que reuniu uma série de artigos publicados quando de sua permanência nos Estados Unidos, sob o título "Pela América do Norte".



Simeão — o realizador

Coleção "Vida Brasileira"

Quatro livros compõem a coleção "Vida Brasileira". São êles: História do Rio Grande do Norte", de Luis da Câmara Cascudo; "Capistrano de Abreu", do prof. Hélio Viana (êsse trabalho foi premiado no concurso instituido pela Lei n.º 1.896 de 1953, destinado ao I Centenário de nascimento do historiador); "Da Monarquia à República", de George C. A. Bocherer (essa obra foi apresentada pelo autor como tese de doutoramento em Filosofia à "Graduate School of Arts and Sciences" da Universidade Católica dos Estados Unidos. A tradução é de Berenice Xavier). O fato analisado é a história do Partido Republicano; "Roteiro do Piauí", de Carlos Eugênio Pôrto.

Novos ganham oportunidade

Procurando oferecer oportunidade a todos que têm a vocação literária, Simeão lançou nove escritores novos, recentemente, abrangendo cinco gêneros: conto, poesia, novela, ensaio e diário. O conto apresenta quatro livros: "A Décima Praga", de Jones Rocha; "O parque de Diversões", de Beatriz Rocha; "Igaritês", de Luis C. de Castro; "Três Histórias na Praia", de Waldomiro Autran Dourado; a poesia com dois: "Catedral dos Vácuos", de Berredo de Menezes; e "O Prisma", de Fred Pinheiro. Há um trabalho de ensaio "Raymundo Correia Estudante", de Waldir Ribeiro do Val; uma novela: "A Sobra do Mar", de Gasparino Damata; e um diário: "Diário de Segismundo", de Carlos David.

Vultos da Paraíba: último lançamento

O último livro lançado pelo S. D. do Ministério da Educação intitula-se "Vultos da Paraíba", do acadêmico Oscar Oliveira Castro. Encerra êsse trabalho a galeria de efígies de todos os patronos da Academia Paraibana de Letras, em número de trinta. A apresentação da obra e do autor é feita por José Lins do Rêgo. O interessante da pesquisa do sr. Oscar O. Castro é a palestra de fatos novos que êle descobre sôbre muitos nomes hoje quase esquecidos de todos. Entre os vultos mais lembrados estão o padre-mestre Rolim, que mandou editar em Paris uma História Natural, uma Gramática Grega e um Tratado de Filosofia e Retórica; Arruda Câmara, naturalista de nomeada; e o famoso Padre Ibiapina.

É noite no meu amigo

"E' noite no meu amigo".
Carlos Drummond de Andrade

A noite caiu dos sinos
na flor, na relva, no sono,
na ciranda de meninos.
A noite caiu nos ombros
de quem viajava comigo.
E' noite no meu amigo.

Noite mansa nos seus olhos,
a noite que mais será
no seu corpo, seu abraço,
no beijo que êle me dá
sem ouvir o que eu não digo.
E' noite no meu amigo.

O vento acendia rosas
nos gestos de meu amigo,
e se me queimo das rosas
é que pensava salvá-lo
por amor, e não consigo.
E' noite no meu amigo.

RUTH MARIA CHAVES

PANORAMA

O ÚLTIMO livro de Vianna Moog, "Bandeirantes e Pioneiros", edição da Livraria do Globo, já está com a sua segunda edição esgotada. Em vista da grande acolhida que o livro encontrou em todos os meios, é pensamento da editôra lançar, dentro de pouco tempo, uma terceira edição

* * *

EUGENIO Gomes está ultimando o seu livro de Literatura Comparada. Espera publicá-lo ainda no corrente ano, apesar do exaustivo trabalho exigido pelo estudo e análise do material que irá complementar a obra.

* * *

JÁ saiu "Província de São Pedro", publicação periódica editada pela Livraria do Globo. O número 20, que agora aparece, correspondente ao mês de fevereiro, traz colaboração das maiores figuras das letras nacionais, principalmente do Rio Grande do Sul.

* * *

CARLOS Ribeiro publicará breve o livro de Heloneida Studart, "Dize-me o teu nome", Grande Prêmio Orlando Dantas, patrocinado pelo "Diário de Notícias". O desenho da capa, trabalho de Júlio Braga, foi também premiado com o primeiro lugar no concurso para a escolha da melhor ilustração.

* * *

DA conhecida escritora norueguesa Sigrid Undset, a Livraria Agir Editôra acaba de lançar, numa apresentação de muito bom gôsto, "Catarina de Siena". Sigrid Undset que morreu em 1949 alcançou o Prêmio Nobel de Literatura e, durante a guerra, foi ativa combatente antinazista.

"Catarina de Siena" é livro que só pôde ser publicado dois anos após a morte da autora. Trata-se, a um tempo, de biografia e romance reconstituindo tôda uma época, pois se baseia em documentação segura.

A EDITORA Globo lança agora em 10 volumes, em encadernação padronizada, as "Obras de Karl May". As viagens e aventuras contidas na obra do escritor alemão, destinam-se aos nossos jovens, que lá encontrarão uma leitura acessível, útil e proveitosa.

* * *

GUILHERMINO César vai publicar, por êstes meses, uma "História Literária do Rio Grande do Sul".

O CONTO PREMIADO

COM "O Fantasma", de Gaston de Liser, aparece-nos mais um conto de clima alucinatório, apresentando as boas qualidades literárias surpreendidas nos antecedentes. Trata-se, realmente, de um tema que não é novo: o desdobramento da personalidade, a procura de autonomia do "outro", que trazemos enclausurado em nós e às vêzes contra nós mesmos se revolta.

O autor do trabalho selecionado esta semana soube tratar com personalidade o assunto, fazendo a narrativa desdobrar-se sem queda de interêsse, deixando o final em suspenso, técnica que, quando bem aplicada, como no caso, é de excelente efeito.

Embora não com a objetividade exposta no entrecho, mais ou menos à maneira de Papini, cada um já sentiu a presença irritante do "intruso", que, sendo projeção, torna sua presença física, não raro, tão sensível quanto a nossa, às vêzes mais.

Além de tudo, Gaston de Liser (parece pseudônimo) escreve muito bem, num estilo fluente e agradável, que não enfada em nenhum momento. E' simples, breve, fazendo indicações lúcidas, em lugar de descrições cansativas. Seu conto mantém-se no mesmo bom nível literário dos anteriormente classificados, o que nos dá a satisfação de não têrmos tido necessidade de fazer a menor concessão para apresentar um bom conto semanal ao leitor.

O FANTASMA

Gaston de Liser

HÁ um fantasma no meu quarto. Não sei bem quando êle chegou. Está aqui há bastante tempo. Tôdas as manhãs o vejo no espelho, tirando a barba com a minha navalha. Depois, espreme as espinhas nas faces marcadas. Lava o rosto com o meu sabonete e o enxuga com a minha toalha verde. Borrifa com água de Colônia a pele avermelhada e, para se refrescar, também usa o meu talco. Mais tarde, como que para completar a "toilette", põe o meu colírio nos olhos injetados.

Não me pede nada, mas usa tudo que tenho. Lê os meus livros, deita-se na minha cama, veste as minhas roupas e, por incrível que pareça, também tem mania de escrever. Fica horas e horas na minha máquina, e às vêzes entra pela noite a dentro. Escreve muito, ao lado de gestos e sussurros que não entendo. Mas, sem ter lido nenhuma de suas páginas, sei o que êle escreve. E' como se me transmitisse diretamente, numa espécie de telepatia todos os seus pensamentos. Não são coisas extraordinárias os seus escritos. Mas noto que se esforça por escrever algo sensacional, incomum. E o que tem conseguido até agora é confessar as suas angústias bôbas, numas histórias mortas de interêsse.

Diz que não gosta da vida, dos homens, que é um incompreendido... Também, pudera! E' apenas um fantasma... O diabo é que não sei quando êle vai sair do meu quarto. Já começo a me inquietar com a sua "presença". E como pôde entrar aqui sem bagagem? A dona da pensão é uma velha "chata", que vive interrogando os hóspedes: "O senhor não tem bagagem? O senhor não tem emprêgo?" A bôca desdentada, cuspindo na gente, com aquela voz de vitrola antiga. E, ainda por cima disso, o "intruso" não me ajuda no aluguel do quarto. Pago tudo sòzinho. Luz, taxa de rádio banho quente... Será que não desconfia?

Últimamente, tenho saído com êle. Ou melhor, êle tem saído comigo. Até que às vêzes me divirto com as suas observações, na rua. E' um "indivíduo" irônico. E, como todo "indivíduo" irônico, no fundo é um pessimista. Devo esclarecer que êle não fala como o comum das pessoas: comunica-se comigo nem sei mesmo como. O curioso é que o compreendo, embora só ouça de seus lábios palavras ininteligíveis.

Descobri que tem um certo ódio das mulheres... Ah, lembro-me agora de quando êle me apareceu pela primeira vez. Foi numa noite meio angustiosa para mim. Eu me debruçara na janela e olhava as estrêlas... Pensava em Angela, nas suas considerações a respeito do rompimento de nosso noivado. For mas que tentasse, não encontrava lógica nos seus motivos. "Mamãe não quer mais... Me acha muito criança".

Já mais uma vez lhe dissera que estava disposto a esperar que ela terminasse os estudos. Mas Angela foi incisiva: "Não vai dar certo. E' melhor acabarmos agora". Aí foi quando êle entrou definitivamente quarto a dentro. Escorou-se no meu ombro, "disse-me" qualquer coisa ao ouvido e me senti rápida e estranhamente conformado com a resolução de Angela. Que eu deixasse de ser bêsta — me "sussurrara" êle. Tôdas eram iguais. E em breve me apareceria outra para substituí-la. E eu, que sempre pensara que Angela fôsse diferente das outras mulheres... Ou pelo menos tentava crer em tal pensamento.

O "intruso" não me largou mais. Claro que às vêzes me aborreço com a sua insistente "presença". Tento sair do quarto sòzinho, esconder-me, mas êle não me larga. Uma vez, passei uma noite inteira na rua, para ver se êle sentia sono e me deixava de mão. Mas o "sujeito" parece que também é boêmio. Andou comigo pelos cabarés, bebeu, dançou (talvez também tenha esquecido um pouco as mágoas) depois fizemos juntos o meu passeio predileto - uma caminhada longa e vagarosa pela madrugada. Aí, não falamos; apenas pensávamos. O dia nos surpreendeu em pleno centro da cidade. Enquanto pessoas bem dormidas e bem lavadas passavam para as suas ocupações, honestas ou suspeitas, fechávamos os olhos cheios de vigília e ainda tínhamos no corpo o cheiro de suor das mulheres dos prostíbulos. Comprei um jornal — êle se encostou em mim para uma carona na leitura. E o gozado é que também gosta da página literária dominical. Concordou comigo na apreciação de um poema de Adalgisa...

"... Distâncias que me dissolvem no tempo,
Distâncias infinitas que me sustentam
Na tortura do triste pensamento."

Estranha sensação nos invadiu, naquela madrugada não acordada. Terminamos por voltar para casa. Não aguentei mais o cansaço. Dormi o dia inteiro. Quando acordei, tive uma surprêsa agradável. Êle não estava no quarto. Senti-me mais leve, livre de todo. Angela voltou ao meu pensamento; pura e intocável como sempre a conhecera. Não havia mais quem me impedisse de pensar nela sem recalques ou despeito. Aquêle "camarada" há muito não me dava essa oportunidade. Só pelo fato de não gostar das mulheres. Talvez já fôra enganado por algumas delas e se desiludira definitivamente. Isto me acontecera mais de uma vez, mas procurava sempre alguma outra que me desse novamente ilusões. E' que não me podia conformar com a idéia de que a mulher fôsse apenas um instrumento, que o homem usava como bem entendesse. Sempre significou algo mais para mim. Sinto um certo confôrto interior em presença das mulheres, como se elas me ajudassem a suportar o trivialismo da vida. Mas aquêle "indivíduo" teimava em me sabotar os últimos sonhos.

Naquela noite da nossa farra, quando entramos num alcôve, procurei uma mulher para passar alguns momentos comigo — e êste foi o único instante em que êle não me acompanhou, mas me "disse" que eu estava agindo bem, e que em breve esqueceria Angela. (Ele ousou falar em Angela. Como sabia de sua existência?) E adiantou mais: que ela em breve se entregaria a um homem, num quarto quase idêntico àquele, visando talvez os mesmos interêsses daquela prostituta. E o cúmulo é que "disse" que Angela, com certeza, já devia ter outro homem. Como era que êle sabia? Eu bem que já desconfiava...

Quando fui ao banheiro para um banho, a fim de me refazer da noite indormida, encontrei-o lá, debaixo do chuveiro. Nem sequer fechara a porta. E daí em diante não me largou mais um só instante.

Últimamente, já não me divirto com êle. Sinto-me acuado, como perseguido. E o pior é que agora não apenas usa minhas roupas e meus objetos. Passou também a gesticular com os meus próprios gestos. Quando falo, parece que é êle quem fala por mim. No espelho, ao tirar a barba, é êle quem ensaboa o meu rosto e passa a navalha por mim. Tenho mêdo até de que me degole um dia. Não olho nos meus olhos, com receio de fitá-lo.

Há pouco, tive uma idéia, que talvez seja salvadora para mim. Espero que êle não penetre os meus pensamentos e não se esquive ao que pretendo fazer. Claro que tenho de destruí-lo! Êle sempre me acompanha, não é verdade? Amanhã é domingo. Vou "convidá-lo" para ir à praia comigo. E, num momento oportuno, tentarei afogá-lo.

CORRESPONDÊNCIA DO CONCURSO

ROSA ME CONTOU — O conto tem qualidades inegáveis. Mas o tema é ingrato e não foi tratado com a habilidade necessária. A transcrição da linguagem do mineiro inculto é às vêzes deliciosa, mas às vêzes exagerada. Sugeiríamos que o autor "limpasse" o trabalho e voltasse.

MARIA DA MINHA ALDEIA — Este trabalho não pôde ser levado em consideração. O limite máximo de páginas admitido pelo concurso é de oito, e o autor nos manda um de 19.

OS JANGADEIROS — Sem um sentimento muito forte do meio e das personagens, não se pode dar autenticidade a um episódio situado entre pescadores. Não podemos negar, entretanto, que "Os Jangadeiros" apresenta certo lirismo realmente emocionante, embora seus graves defeitos.

OURO — Escrito com maior naturalidade, alcançaria a classificação, pois o autor sabe narrar e encontrou tema excelente. Nosso conselho: torne a aparecer.

O CASTIGO DE CRISTINA — Não foi classificado.

OS DOIS ANJOS — Enquanto pensar que sejam literatura coisas como "a lua merencória, qual hóstia", "páramos de luz", "divinamente bela", "irradiar sereno das auréolas", etc., a autora não terá nenhuma probabilidade de ver um trabalho seu classificado.

O MARQUÊS EM APUROS, O CURANDEIRO, BARRO VULGAR, O LENÇO DE NORMA, O REI SAPO, FOI EM ABRIL, MENTES, MANOEL? e ANGELA — Não foram classificados.

LETRAS NO MUNDO

O INSTITUTO Francês de Washington acaba de editar um precioso livro, em que Gilbert Chinard reuniu importantes documentos sôbre as comemorações na França da morte de Benjamin Franklin em 17 de abril de 1790. "Retornou ao seio da divindade o gênio que libertou a América e derramou sôbre a Europa torrentes de luz" (Mirabeau).

* * *

OS prêmios Gérard de Nerval e Royal Saint-Germain (ambos de 25.000 francos) foram concedidos, respectivamente, a Anne-Marie Kegels pelos seus Chants de la sourde joie (Les Ecrivains Réunis) e a Jane Kieffer por Jean des Brumes (Pierre Seghers).

O *VERDADEIRO processo do Marechal Pétain*, livro documentário de Louis Noguères, em edição Fayard, traz novamente a debate o célebre julgamento. A probidade intelectual do autor é indiscutível. Só se utiliza de documentos autênticos, alguns dos quais não submetidos à Alta Côrte.

* * *

SETECENTOS documentos reunidos pela Biblioteca Nacional de Paris estão sendo exibidos na Exposição Paul Valéry. Edições originais das suas obras, manuscritos, cartas, fotografias, cadernos inéditos e desenhos do escritor lá estão para recordar o mestre de "Le cimetière marin".

* * *

TAMBÉM na França há juízes tenebrosos. A Terceira Câmara de Paris condenou Jean Dutourd a pagar 50 000 francos por perdas e danos ao sr. Royer de La Bastie, militar que se julgou prejudicado com o fato de no romance "Bon Beurre" daquele escritor haver uma personagem de nome Duglandier de La Bastie oficial do Exército. A monstruosa decisão judicial mereceu repúdio unânime dos intelectuais. Por isso é que Xavier de Montépin, lembra um membro da Academia Francesa, afirmou, depois de um caso semelhante, que de futuro escolheria para os seus heróis nomes de condenados à morte.

fato literário

RUÇO EM EDIÇÃO SECRETA

DIANTE de certos acontecimentos da vida literária, somos forçados a reconhecer que a história das letras se processa de duas maneiras — ou ostensivamente, no desfile editorial rotineiro, no surto de livros lançados no mercado tendo em vista o favor do leitor-comprador, ou então de maneira discreta, quase sigilosamente, como é o caso das edições não-comerciais.

O poeta Paulo Gomide pertence a essa segunda categoria de poetas que dispensam o favor do público, contentando-se em levar sua produção aos seus amigos. Pelo menos é o que se depreende do lançamento de "Águas-Fortes do Piabanha e dois poemas de Paulo Gomide", que começou a circular entre aquêles que foram honrosamente distinguidos pela amizade e aprêço do autor.

Poesia de circunstância, ela oferece precisamente o espetáculo do poeta que das circunstâncias sabe tirar o melhor mel e a mais exata emoção. Veja-se, por exemplo, o poema "Salutamos te Pacelli", comemorativo do 80.º aniversário de Pio XII, e que deve ser desde já incorporado às mais exigentes antologias de poesia religiosa de nossa língua.

O que caracteriza, porém, êsse pequeno volume, de tão expressivo bom gôsto, é a série de poemas sôbre a cidade de Petrópolis que o poeta apresenta.

Nenhum lirismo duvidoso nessa coleção de estampas petropolitanas, verdadeiras águas-fortes poéticas, gravadas por um poeta que sabe tirar das palavras reunidas excelentes efeitos visuais.

O curioso é que personagens vários da vida petropolitana — inclusive o brigadeiro Eduardo Gomes, em sua famosa bicicleta — desfilam nesse livrinho nada austero, pelo qual o poeta revela o seu senso de pitoresco e malícia, humor e comicidade.

Que o leitor sorva um pouco dessa delícia, lendo uma das águas-fortes de Paulo Gomide:

Petrópolis! — Vida cara,
gente pobre (há mais birutas
que piolhos num pau-de-arara),
politicalha em disputas,

e a nata da terra, (avara
de seus bens, dos seus imóveis)
que vai ao D'Angelo e pára...
na frente dos automóveis —

Aqui te presto homenagem;
e ao teu ruço; e aos teus mendigos
dispersos na paisagem.

Riamos, com os meus amigos!

ILUSTRAÇÕES DE HILDE WEBER

O Livro Hispano-Americano

HUGO LINDO: *"Presentación de Poetas Salvadoreños"* — Separata 1 de "Atenea", PEN Club, Santiago do Chile, 1955.

UM dos mais representativos nomes da literatura contemporânea da América Central, Hugo Lindo, que atualmente representa a República de El Salvador no Chile, como Encarregado de Negócios, é, realmente, personalidade múltipla. Poeta de primeira grandeza (seu livro "Sinfonia del Limite" é uma das melhores produções poéticas surgidas últimamente), pesquisador do fenômeno literário (a "Antologia do Conto na América Central", sôbre a qual já tivemos oportunidade de escrever em outros lugares), contista ("Guaro y champaña"), Hugo Lindo nos dá agora uma apresentação panorâmica da moderna poesia salvadorenha.

Livros como êste fazem falta à literatura do Continente, que anda tão mal informado sôbre as coisas que acontecem, no domínio espiritual, nas diversas repúblicas vizinhas, amigas e irmãs.

Hugo Lindo, que, além de ser excelente poeta, é um profundo conhecedor da poesia, apresenta neste ensaio a lírica de El Salvador, com um amor e uma exatidão que fazem dêste folheto trabalho imprescindível a todos aqueles que desejam saber o que se está passando na vida literária centro-americana.

Tivesse cada país hispano-americano apenas um Hugo Lindo, as relações de intercâmbio literário estariam muito mais adiantadas e todos nós saberíamos muito mais a respeito do outro, do que estamos sabendo atualmente, e que é, verdadeiramente, insignificante.

Basta dizer que neste excelente opúsculo, Hugo Lindo apresenta, entre vários outros nomes, poetas autênticos como Dora Guerra, Claribel Alegria (que já tivemos ocasião de focalizar nesta coluna), Orlando Fresedo, e — sobretudo — Claudia Lars, uma das maiores poetisas do Continente, cujo nome pode (e deve) ser colocado ao lado daqueles de Gabriela Mistral, Yolanda Bedregal, Cecilia Meirelles, Juana de Ibarbourou, Gilka Machado, e algumas poucas outras, que formam o grupo das grandes vozes femininas da poesia americana.

Hugo Lindo consegue escrever com carinho e objetividade, ao mesmo tempo, o que é bastante difícil se pensarmos que todos os poetas por êle apresentados são seus amigos e companheiros, ao lado dos quais viveu e se formou.

Nada de provinciano, nada de patriotismo local neste ensaio sério, que recomendamos a todos aquêles que desejam transpor as barreiras da ignorância e da indiferença, que já tantos males causaram à cultura americana.

Hugo Lindo, neste seu trabalho, é uma espécie de desbravador de estradas. É preciso que seu exemplo seja imitado.

RAYMOND QUENEAU

VITTO SANTOS

ATÉ onde poderão as palavras resistir à manipulação cúpida dos escritores que pretendem sorver todo o seu manancial poético? O sentido, a idéia, a metáfora, já são tidos como veios estéreis. A música das sílabas não satisfaz. Agora o que importa é a estrutura, são os elementos da composição, as afinidades exteriores dos vocábulos. Mas neste fundo do poço ainda haverá poesia? Difícil responder sem conceituar primeiro essa arte misteriosa e sedutora, fonte de tôda a beleza. Seja como fôr, o problema está pôsto e diz respeito a algo de mais sério do que os simples cacoetes de alguns escritores pitorescos. Trata-se de indagar se há ou não uma crise da linguagem. Os meios de expressão até aqui válidos pareceriam insuficientes para veicular as angústias e as perplexidades de um mundo cuja extinção física é teòricamente admitida.

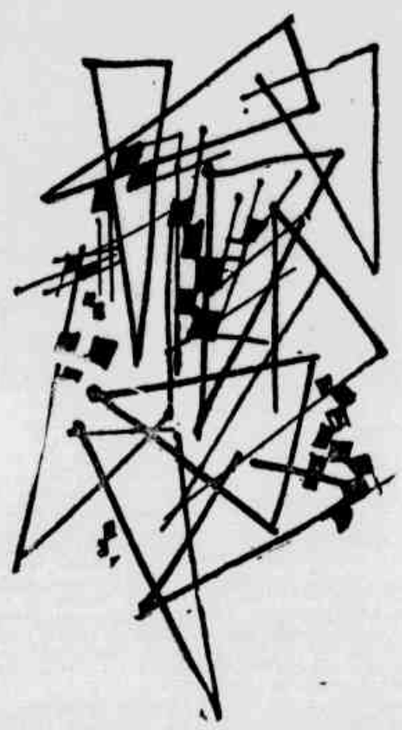
Querem alguns que a palavra falada, direta, rápida, autêntica quando colhida no meio do povo, venha a substituir em reprodução gráfica fiel as formas literárias que envelheceram. Estas seriam apenas os instrumentos da burguesia que, sem embargo dos abalos sofridos e de ter sido substituída algures por uma casta burocrática, não foi vencida ainda na sua ação conservadora. No Brasil a questão não amadureceu para as polêmicas, mas na França Raymond Queneau, o famoso escritor que dirige a NRF, tem feito em tôda a sua obra a defesa prática da revolução, que para êle, porém, não tem alcance político ou social, mas essencialmente literário.

Queneau participou do movimento surrealista e é apontado, hoje, juntamente com Prévert, como um dos seus herdeiros. Cedo, todavia, impôs o seu modo particularíssimo de encarar o fenômeno poético. Sem nunca ter chegado à popularidade do autor de "Paroles" pois é poeta cujas intenções não se colhem na superfície, fêz escola e tem seguidores entusiastas. Utiliza-se largamente do *argot*, da língua viva, emprestando até autonomia vocabular às ligações da pronúncia. Mas não cogita de fazer folclore, porque o que o seduz nessas extraordinárias experiências literárias em que recorre, também e com freqüência aos tropos antigos, é a obtenção de um novo campo de catalização estética, digamos assim, onde se precipite uma poesia despojada de qualquer compromisso com a organização do mundo falso. E' um prestidigitador de palavras que põe a funcionar em combinações surpreendentes o mecanismo da linguagem. Avança por campos interditos, vai além dos trocadilhos para chegar mesmo à permutação de letras dentro da palavra.

Os livros de Queneau não chegam até nós com regularidade nem dêles se têm ocupado mais extensamente os suplementos. Exercices de style **mereceu, porém, um ou dois comentários interessados. É uma curiosa amostra de versatilidade estilística, executada sôbre a história banal de um homem de pescoço comprido que timidamente discute no ônibus. O mesmo fato é narrado de noventa e nove maneiras diferentes. Os estilos metafóricos, subjetivo, oficial, filosófico, telegráfico, reacionário, fazem-nos sorrir sem espantar demais. Foram aproveitados mesmo como modelos por alguns cronistas que se especializaram em anedotas. Mas há mais. Temos o Distinguo, todo êle em puro calembur: "Dans un autobus (qu'il ne faut pas prendre pour un autre obus), je vis (et pas avec mon vit) un personnage (qui ne perd son âge) etc., etc. Em Prosthèses, Epenthèses, Paragoges, Aphèreses, Apocopes, Syncopes, temos os metaplasmos arbitrários; em Latin de Cuisine, Anglicismes, Italianismes e outros, os exageros das influências de línguas estrangeiras. E assim por diante. É um humorista, diremos, terminada a leitura do livro. Mas não é um humorista gratuito que apenas se diverte. O seu riso é amargo e pessimista, deprime e não consola.**

Foi o que pudemos sentir na sua obra poética, tôda ela reunida em *Si tu t'imagines*, edição Gallimard. O próprio poema que dá título à obra, e que tem feito sucesso prêso a uma canção, é cruel conselho sôbre a inexorabilidade do tempo. Não deixa de ser um convite ao amor (allons cueille/ les roses les roses/ roses de la vie/ et que leurs pétales/ soient la mer étale/ de tous les bonheurs), mas é um convite desesperado depois da triste predição: "Tu marches tout droit/vers que tu vois pas/ très sournois s'approchent/ la ride véloce/ la pesante graisse/ le menton triplé/ le muscle avachi". E' o humor negro que vem da angústia da morte, do vácuo, do nada. Surdos são a noite, a sombra, a bruma, o seixo, o martelo da bigorna, o mar, o mocho; cegos são a noite, a pedra a erva, as espigas, a toupeira sob a terra, a semente dentro do fruto; mudos são a noite, a miséria, os cantos, a pradaria, a claridade do ar, o bosque, o lago o grito, enfêrma é tôda a natureza, enfermos são os animais, as rochas, a caricatura, o idiota que opina. Mas quem vê, quem ouve quem fala?

Diríamos, pois, que a visão do mundo de Raymond Queneau é uma nova dimensão das coisas, é uma trágica comédia onde os ídolos se derretem e os mitos são escarnecidos, mas onde também não há lugar para humanismos e libertação. O homem, prisioneiro do ridículo, só tem uma saída, que é rir da vida e de si mesmo. Ora, essa poesia alírica, fantástica e cruel, **impunha certamente uma arte poética particular, que vem a ser, afinal, a verdadeira obsessão do autor. A sua linguagem e os seus truques não são pose, portanto. Têm uma explicação mais profunda. Que formas literárias poderiam ser usadas num mundo de marionetes e espantalhos?**



Leopoldina Railway

(Para Henrique Pongetti)

Petropolitanamente
surge o sol no Quissamã.
Vem de lá de Cascatinha
no trenzinho espanta-rã.

Olha o trem, meu bem! Dormente,
corta o sítio dos Murtinho,
ganha o túnel (três apitos)
entra pelo morro e some...

Orvalhado, um lírio chora
de alegria na manhã.
(Quanta gente há que tem fome
e há de estar contendo gritos.)

Minha terra pinta o sete!
Seu nariz vai menstruado
pelos bofetões da História.
Velha Serra, tens memória?

– "Uma vez, de Juiz de Fora,
nesse trem vinha o Pongetti..."

PAULO GOMIDE

Minha formação no Recife

JOEL PONTES

HISTÓRIA DE MINHA INFÂNCIA, o primeiro volume das memórias de Gilberto Amado, não me pareceu mais do que a satisfação íntima de alguém que gosta de escrever e confessar-se, na ocasião em que foi publicado. Já agora me parece algo mais: a antecedência obrigatória de *Minha Formação no Recife* (Livraria José Olympio Editôra — Rio de Janeiro — 1955). Caso não existisse êste, adivinhar-se-ia o conteúdo daquele: uma infância sem nada de especial. E ser adivinhado é justamente o que menos agrada a Gilberto Amado, autor afeito a dizer, nunca a sugerir e para quem qualquer interpretação, desde que não coincida com seus pontos de vista, é sempre motivo de desgôsto. Olhando a vida que ficou para trás, Gilberto Amado gosta do que foi e se aprova. Retrata-se culto, inteligente, a conquistar posições com tôda a segurança, sob um dossel de sucessos, mais amplo cada vez. Acontecimentos miúdos têm tôda a importância, para êle, porque se deram com o jóvem que foi e que hoje constitui seu cuidado. Salta aos olhos que o memorialista aprova-o enternecido, orgulhoso mesmo e o defende contra qualquer dedução que os críticos possam tirar das atuais palavras. E' o que sucede quando polemiza referindo-se a alguém que se lembrou de D'Annunzio a propósito dêle.

Gilberto Amado reivindica originalidade, repelindo as comparações, por mais ilustres, no afã de mostrar uma experiência bem pessoal, formada ecleticamente ao sabor das leituras, num inevitável autodidatismo, também razão de orgulho. História de minha infância foi o relato de cenas anteriores aos primeiros brilhos do futuro escritor, político e diplomata e serviu de sombra para acentuar a luz dos volumes seguintes — se é que se pode falar em sombra a propósito de escritor tão seguro da arte de escrever, tão claro nas idéias e no estilo, tão vivo e contente.

Ressalta nisso tudo a inegável satisfação que lhe causa rever-se. Daí é um salto para outra satisfação correlata: a de viver. Não que o mundo lhe pareça um vale de flôres, mas pelo menos teatro de variedades onde lhe coube uma atuação da qual se sente quite.

O alto conceito que faz de si mesmo evidencia-se, por exemplo, nas repetidas vêzes em que cita os próprios escritos. Em Minha Formação no Recife, *lá está: "vale a pena revivei êste trecho, de um discurso que proferi em 1926, a meu ver de grande valor como indício da reconquista por nossa terra na minha geração, dos seus direitos ao espírito dos filhos extraviados pela cultura". (354). Esse discurso versava sôbre os brasileiros espiritualmente entregues à Europa, no tempo em que Nabuco escrevera "Minha Formação, e, no seu entender, já emancipados em 1926. Pois, a propósito de tal assunto, frequente em livros e jornais da época, sempre a considerarem a emancipação como líquida e certa, não sòmente se reporta à própria citação, como, nesta, intercala outra. Quer dizer: o Gilberto Amado atual cita o de 1926, que, por sua vez já estava citando outro Gilberto mais antigo, de quinze anos atrás... Como se admira êste autor! E, achando seu discurso de "grande valor" como expõe sincero sua imodéstia!*

Mas o narcisismo da inteligência não fica aí; transforma-se no de sucesso. Se à inteligência lhe repugnam certos artigos arrebatados da mocidade ou pieguices sob forma de crônicas — como deve acontecer a todo escritor — nem por isso os repudia. Seu atual refinamento de idéias não lhe permitiria aplaudi-los, mas sua auto-admiração não os pode esquecer e salva-os com salientar o sucesso que obtinham à medida que eram publicados. E' a consolação que Gilberto Amado se proporciona. De qualquer forma defende o que escreveu. Se era de mau gôsto, culpe-se a sociedade do tempo, a juventude do escritor e louve-se a habilidade que teve de agradar aos leitores do jornal. Aceita feliz o aplauso do passado, sem mais demora nesses pecadilhos literários. O importante já fizera: salientar o sucesso, o mais é guarnição.

A necessidade de exibir-se exige o combate simulado entre a má literatura e a boa, que praticava de cambulhada, ambas igualmente apreciadas pelos leitores. Êsse processo — de mostrar alguma deficiência para logo sobremontá-la com uma vitória — ainda se repetirá, como no exame de Direito Criminal ante Gervásio Fioravante, um tanto desastroso, ao qual logo se segue esta cena:

— "Vim despedir-me. Lembra-se você do que me perguntou no exame do ano passado?"

Êle não se lembrava. Sorriu com o sorriso falso que era uma das suas fraquezas e que tanto o prejudicou.

— "Pois foi êste". E descarreguei-lhe em cima o ponto todo, entre brincando e sério". (347).

Outras vingancinhas brilhantes sucederam e são relatadas, sempre com o interlocutor em plano muito apagado. A necessidade de exibir-se obriga Gilberto Amado a se tornar centro da obra e centro do mundo que conheceu. Professôres políticos, escritores e estudantes com os quais privou, alguns de futura ou contemporânea importância nacional, tangenciam livro ou rodam como satélites minguados sem que dêles surja mais que uma frase ou anedota apostila mínima como depoimento. A outro escritor poder-se-ia pedir maior detença em pessoas e acontecimentos seus próximos, não a Gilberto Amado. A êle, que se situe como centro de uma época, pelos pensamentos e experiências (o contrário seria danificar fundamentalmente suas qualidades de escritor) e ter-se-á talvez mais do que o livro diz.

Em Minha formação no Recife, *estão as reminiscências de um homem inteligente, apercebido e pregoeiro disto, que — só neste particular — além de dizer, sugere. Acotovelando às gentes, baila no foco de luz que reclama só para si, com as prerrogativas de dono do baile e primeiro dançarino. Os outros figurantes do livro se reduzem a aplausadores na penumbra.*

GERAÇÃO DE 56:

MÁRIO NEWTON FILHO

UMA ESPERANÇA!

OS POETAS da famigerada geração de 45 — mesmo os seus mais altos expoentes — confundiram e confundem as suas pesquisas formais com a própria poesia que, para êles, se tornou uma atividade intransitiva. Cuidaram e cuidam demasiadamente do aspecto formal do verso em detrimento dos temas, quase sempre escolhidos ao acaso

Trata-se, portanto, de uma poesia de laboratório, artificial, sem vibração e autenticidade, exceto naturalmente em alguns poemas dos seus mais talentosos representantes. A geração de 45, de um modo geral, mostrou-se sempre e ainda se mostra desorientada indecisa quanto aos métodos, ignorante quanto aos seus objetivos. Cada poeta procurou abrir seu próprio caminho, mas a maioria se perdeu O denominador comum dessa geração — inferior sob todos os aspectos às de 22 e 30 — foi o vocabulário extravagante: algas, musgos, sargaços, dimensional, etc.. Pretenderam os poetas de 45 fugir ao lugar-comum, mas criaram novos 'clichés' e chavões".

Aliás há duas espécies de originalidade: uma positiva, outra negativa. A primeira tem raízes na normalidade. A segunda, que é a extravagância, só se observa nos desorientados. Um poeta verdadeiramente original, enfrenta o lugar-comum, com o fim de reabilitá-lo, indicando assim que participa do pensamento coletivo.

Poesia não se constrói nem se inventa. Poesia é descoberta ou revelação.

Somos mestiços e sentimentais. Assim há de ser a nossa poesia mais genuína. O mais é pastiche. Das pesquisas feitas nos laboratórios e gabinetes, só poderá surgir uma poesia fria, retórica, hermética, cerebral e auto-suficiente.

E' o caso, por exemplo, de Ferreira Gullar especialmente na última parte de sua "Luta Corporal". A intenção do poeta foi, ao que parece, boquiabrir os leitores e provocar celeuma. Uma experiência inteiramente frustrada.

Mas a geração de 56 está surgindo. Tenho em mãos o livro de estréia "Roda, pião"; de Ruth Maria Chaves.

Não é uma poetisa que surge, e surge com fôrça. Mas uma nova poesia

A autora faz o contraponto de cantigas de infância — patrimônio comum do povo — ora com suas reminiscências infantis, ora com suas vivências de adolescente — em qualquer caso, experiências particulares. Sua poesia jorra cristalina como água de fonte. Corre fácil pelo verso espontâneo. E se atira, como rio no oceano, misturando suas águas com as do entendimento geral, comunicando-se amplamente com a sensibilidade do leitor.

Ruth Maria maneja com simplicidade e mestria a redondilha maior:

Marly Santos de Oliveira (Falei-te mais de uma vez,/ mas não estavas atento./ Porque se ocupam teus olhos/ padece meu pensamento./ Eis-me assim, sou a que te ama,/ acolhedora como um cais./ A que, dormindo, adivinha/ o que queres, onde estás./ Trago aveias pra tua fome/ e pra tua sêde um licor./ Não tenho mais para dar-te,/ o resto é amor.) e Maria Teresa Wuillaume ("Morrer assim/ êsse gôsto de mar nos lábios/ êsse gôsto de mar entrando/ e o céu por cima/ o céu que as mãos não alcançam...), entre outros poetas de vinte anos, são nomes que devemos guardar, que darão que falar.

"Menina de azul e branco,
um dia já fui você,
agora você na roda
vai rodando e não me vê"

.....

"O anel que tu me deste
não era vidro nem quebrou.
Um tempo breve que fôsse
aquêle anel rematou".

"O Amor que tu me tinhas
— bem o sabe quem te amou —
mentira que não foi pouco,
mas por muito se acabou".

O livro é todo assim. Claro e profundo, com algum desencanto, saudade muita, certa dose de angustia e sempre ternura.

Poesia de quem muito amou e já sofreu, apesar de tão jovem. Mas poesia de quem ama ainda e não desesperou. Poesia que revela uma escritora de amplos recursos, com um mundo de coisas a dizer e que encontrou, já no seu livro de estréia, a melhor maneira de dizê-lo. Poesia original, mas não excêntrica. Que enfrenta o lugar — comum e o valoriza. Poesia com vocabulário próprio, indiferente aos modismos. Poesia que anuncia a reação néo-romântica contra os poetas formalistas e "científicos" do nosso tempo.

Mas Ruth Maria não é um caso isolado. Existem outros valores nessa geração que está surgindo agora.

CARTA DO RECIFE

MANGAS

OSMAN LINS

A ESTAÇÃO das mangas chega ao fim, no Recife: são poucas as mangueiras que ainda oferecem mais do que sombras. Por isto, multiplicou-se o valor dessa meia dúzia de mangas que me deram, nascidas ao lado de um oitão de arrabalde, onde há um carpinteiro que trabalha em silêncio e uma menina que gosta de cantar.

Aqui estão elas, róseas, macias, desafiando as palavras. Bem sei que só um pintor lograria fixá-las, captar essa luz que vem da janela e as acaricia, êsse pouco de resina a escorrer do talo, o sinal verde em uma, o queixo delicado noutra, e êsses matizes, êsse amável progredir do amarelo que enrubece e faz-se quase púrpura. Mas um pintor talvez não conseguisse que as mangas do seu quadro nos dissessem: estamos belas, sim; mas só amanhã estaremos maduras.

Sim, essas mangas louçãs ainda não chegaram àquele ponto delicioso, àquela hora secreta e única em que o seu sabor corresponderá ao desejo de nossa bôca, desejo definido, formado ao longo de anos, através dos muitos verões da infância e para sempre fixado na língua, como um rosto na alma. Há que esperar até amanhã, com o que se assemelham elas a essas jovens muito belas, que nos encantam com seus rostos brilhantes mas a quem ainda não devemos amar, pela impossibilidade de encontrar em seu amor aquela doçura — menos definível que o sabor de um fruto — aquela doçura encontrável nas palavras nos carinhos, na simples calada presença e que só se libera depois que a adolescência se rompe depois que morre a indefinição dos anos muito verdes.

Essas mangas, tão rosadas, não amadureceram para a exigência de minha bôca. Tivesse eu seis anos e nada mais reclamaria de suas possibilidades. Mas tenho trinta e um e hei de esperar que a noite liberte em suas polpas a doçura, o pleno sabor que elas podem me dar. E enquanto espero, lerdo como um boi tranquilo, usufruo o prazer menos completo e mais duradouro de olhá-las, enquanto avança a tarde e faz-se, com o fugir da luz, mais branda e corada a pele dessas mangas.

Sinto que não estou ligado apenas à sua beleza, mas também ao oitão calmo, ao carpinteiro e à menina que canta.

Presença da Província

NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL

A VELHA GERAÇÃO

A EDITÔRA Globo, cujo papel, em matéria de traduções, tem sido pelo esmêro, qualidade e número de livros o mais importante do país, resolveu abrir uma exceção em seu programa editorial que compreende raros autores nacionais, com a Coleção Província. Merecendo a reedição de Simões Lopes Neto, que foi um sucesso, demonstrou a existência dum vasto público interessado em assuntos regionais, e a Coleção cresceu com rapidez. Saíram há pouco os ensaios de Rubens Barcellos, infelizmente muito mais fracos do que se esperava ante a notoriedade de que gozavam inéditos, e os textos de Vargas Neto, que contam com inúmeros declamadores pelo Estado todo e têm mesmo um encanto de campanha legítima.

Brevemente aparecerão mais quatro volumes: "Coxilha" contos de Darcy Azambuja; ensaios sôbre o Rio Grande, de Carlos Dante de Morais; "Palco, salão e picadeiro em Pôrto Alegre no século XIX", de Athos Damasceno Ferreira; e "Histórias da Literatura no Rio Grande do Sul", do mineiro há muito aqui radicado, Guilhermino César.

Êste último deve ser o mais interessante. O autor é uma criatura de grande vivacidade, apesar de um pedantismo e exagerado cuidado no falar e escrever, mas escreveu um livro, quase ao ponto de perder uma saborosa irrequietude de espírito, o que é uma pena. Terá, no entanto, sensibilidade artística e literária, e está bastante sabido o que se publica. O texto mesmo é de inferior ao resto, pois o período que lhe imprimirá só consegue uma dos escritores, Alcides Maya e Simões Lopes Neto, e um poeta, Alceu Wamosy; o resto não chega a ser literatura. E é difícil que se saia mal dêste tema fácil, quase inexistente; mas sua história literária poderá no mínimo ser um subsídio valioso para a história cultural do Estado.

Fora disso, há muita coisa nas gavetas. Reinaldo Moura estêve na iminência de publicar a coleção completa de seus poemas por intermédio duma repartição feita para isso, mas êsse projeto de edições foi vetado sem razões plausíveis. Dionélio Machado tem pronto, ou quase, um enorme livro que se passa na época da decadência do Império Romano, nada menos, e que apesar de romance se intitula ""Deuses econômicos". Manoelito de Ornellas fará sair pela Editôra José Olympio uma segunda e aumentadíssima edição de "Gaúchos e beduínos", tese improvável e que teve o malefício de encaminhar para o pantanoso terreno da erudição não científica êste espírito ágil, que ainda não acertou em dar literàriamente a sua medida mas é de se esperar que o faça um dia. Mário Quintana, o admirável poeta — êle e Érico Veríssimo são os dois mais indiscutíveis talentos dos que, na volta dos cinqüenta anos, escrevem no Estado —, tem um livro de sonetos que já podia ser publicado, mas decerto está crescendo com a falta de editor — o que é um bem, talvez. E Érico promete terminar um livro de viagem sôbre o México, já iniciado nos Estados Unidos onde há mais de dois anos dirige a União Cultural Pan-Americana, logo que volte a Pôrto Alegre, em meados dêste ano. "Encruzilhada", a última parte de sua trilogia romanesca "O tempo e o vento", virá certamente em seguida.

P. H. F.

O AGRADABILÍSSIMO contador de histórias, Somerset Maugham, está de fato agradabilíssimo nestas "29 histórias" ("Cosmopolitans") que a Globo vem de editar. São contos curtos, feitos com espaço prescrito para o magazine das senhoras norte-americanas, "Cosmopolitan", como aliás o título do volume indica. Reduzido pela paginação tipográfica a um pequeno número de páginas cada vez, Maugham em geral apenas consegue contar a sua historieta e sair de cena, com o substancioso cachê do magazine e a graça rejubilada da linha serenamente clássica de um conto maughamiano... Gosta-se, não se pode largar o livro. Não que êle conte prodigiosamente; mas esquece qualquer outro interêsse intelectual além do assunto da narrativa, e dá-no-la clara e limpa como a cristalizou em sua mente de artista clássico. Vamos parar de ser bestas: Maugham é um artista admirável e êstes seres desprezíveis que alguns adotam para cima dêle por terem lido um dia Camus ou outro semelhante, são de irrisoriedade cruelmente irrisória se tomasse consciência de si mesma, diante da complexa riqueza intelectual e de vida que um Maugham oculta, ou seja, domina em si, para produzir coisas como êstes contos, lineares e agarrantes.**

O que acontece é que Maugham é um notável escritor... inatual. Um escritor de antes da Guerra de 14. A literatura é hoje um caso de vida ou morte. Depois da última conflagração explodiu vigorosamente o que precursores como Malraux, O'Flaherty, Bernanos e outros anunciavam nas décidas de 20 e 30, e Gide, Shaw, Unamuno... ainda antes. A literatura encampou o homem, não apenas se solidarizando com suas desgraças e loucuras, mas vivendo-as. Os grandes livros atuais estão todos tomados por um sentimento apocalíptico: o escritor se instalou no estrado do Juízo Final, no estrado e no banco dos réus ubiquamente. A literatura atual cheira a sangue e a corpo humano. Tanto que assistimos a reportagem se elevar ao nível literário com um Arthur Koestler, ou a literatura fazer questão da reportagem como em Hemingway e em boa parte da surpreendente produção italiana do pós-guerra, ou se corromper nela como nalguns livros que não merecem citação. Não se trata mais de escrever bem uma história, apenas. O caminho é outro, embora os resultados se assemelhem — a obra de arte. Trata-se de ver com o que de verdade contamos no mundo e em nós mesmos. Trata-se de um julgamento de ordem moral. Trata-se de criar urgentemente uma moral que de fato nos sirva e aos nossos desesperados semelhantes. Uma moral que solucione, inclusive politicamente, o estado das coisas.

Em Somerset Maugham, e em particular nestas "29 histórias", não há isso, ao menos com a relevância com que o há na criação contemporânea. Contudo é êle demasiado inteligente para não ter algumas reivindicações neste nosso mundo, que com tanto trabalho vai se desembaraçando de seus próprios erros. Num ponto mesmo bate pé, o que diz respeito à hipócrita organização social do sexo. Para êle surge mais liberdade no assunto, e que se acabe com essa censura descabida, essa noção teológica de pecado. As atrações são fáceis e irresistíveis em muitos casos; instalada a paixão, o sangue pode mais que os preconceitos, e seria malvado (creio que não se oporia a essa expressão talvez mesmo a tenha usado) tomar o partido dos segundos contra o primeiro, em que repousa a fecundidade da vida; seria anti-humano.

MAUGHAM

No entanto, isso como idéia é pouco, apesar de brilhantemente defendido, através de milhares de exemplos, neste ficcionista que vivia de seus livros, produzindo extensa e ininterruptamente. Mas não tão pouco, já que o terreno da ficção é o das relações humanas, em qualquer parte prenhes do sexo e opiniões sôbre êle. Porém, na perspectiva da atualidade, a obra de Maugham é tipicamente uma continuação mais doce e saudável, e também mais inteligente, de um Maupassant, que, por teoria proclamada, desejava adquirir como narrador verdadeira impassibilidade ante o fato objetivo, único que devia interessar à arte na sêca concepção naturalista.

Mas para a glória de Maugham bastam dois títulos: "Servidão Humana" e "O Destino de um Homem" ("Cakes and Ales"). O primeiro, extraordinário romance se erguendo à altura trágica, sobretudo com as desvantagens desenraizadas por aquela mesquinha e tenaz Mildred, personagem difícil de esquecer. E o segundo, uma das sátiras mais alfinetantes da complexa mas muito embaidora grandeza dos leões das letras. O satirizado é nada menos que Thomas Hardy, e apesar disso se tem de dar razão a Maugham. Ademais, o livro constitui uma empolgante revelação da intrigante e intrigada vida dos escritores, semelhante em todo lugar... Compreende-se: são, como os políticos, e que vida levam êstes!, gentes públicas, mendigantes de aplauso e expostas, suscetíveis, afiando assim por condição, maus sentimentos como a vaidade e o orgulho. E' fácil ser humilde quando não se coloca o problema da própria pessoa com a constância da publicidade. Árduo é ser verdadeiramente humilde, para um escritor como para qualquer um. E só existe uma humildade, a natural, que não suporta ser fingida. Além disso, escrever um poema, mas um poema mesmo constitui, em si, um ato de humildade, é se fazer uma voz impessoal da vida. E tal catar-se devia bastar para perdoarmos tanto amor-próprio agressivo dos literatos, ao menos dos que escrevem poemas...

Leiam, portanto as "29 histórias" do agradabilíssimo Somerset Maugham. Nem há necessidade alguma de que julguem depois isso como um frívolo passatempo segundo talvez lhes tenham dito. Maugham é um admirável escritor com o prejuízo de estar fora do tempo. Mas sempre se aprende com um sujeito tão inteligente e gostoso de ler na sua elegância, a qual costuma ter fôrça moralizante. Leiam. Estou pensando que um leitor ideal de Maugham, que seria afinal êle mesmo, sem o talento, daria alguém magnífico de conviver.

Remessa de livros:
Majestic Hotel — rua dos Andradas — Pôrto Alegre — R.G.S.

FINALMENTE:

O carioca vai conhecer a casa onde morava a família imperial

Será inteiramente reaberto o Museu da Quinta da Boa Vista, dentro de pouco tempo — O Brasil aderiu ao movimento pela renovação e propaganda dos museus do mundo — Detalhes sôbre a antiga casa dos pássaros — A Sala dos Embaixadores

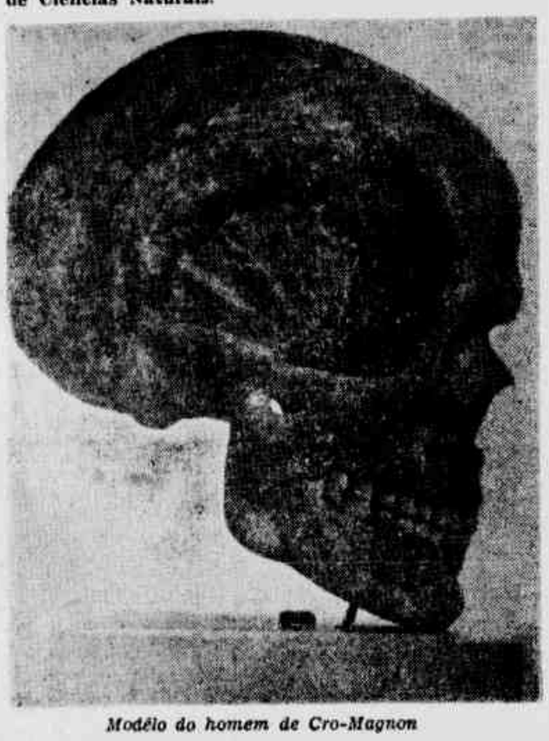
O BRASIL aderiu ao movimento pela renovação e propaganda dos museus do mundo, iniciativa do Conselho Internacional dos Museus, em cooperação com a ONU. Em consequência, muitas coisas existentes no Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, até agora não expostas, vão tornar-se conhecidas dos cariocas.

De acôrdo com os planos do Conselho Internacional dos Museus, haverá exposições de materiais, conferências sôbre museus e publicação de catálogos. Já aderiram ao movimento: a Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, México, Uruguai e Peru, além do Brasil.

O Museu Nacional

Criado por Dom João VI, com a finalidade de estudar as ciências naturais no Reino, o Museu foi instalado em 6 de junho de 1818, em substituição à "casa dos pássaros" (nome devido aos pássaros embalsamados que lá se encontravam). Na ocasião, ocupava o prédio do Arquivo Nacional, no Campo de Santana.

Com a proclamação da República, foram vendidos em leilão os bens e mobiliário que se encontravam na Quinta Imperial da Boa Vista, até então residência da família imperial, transferindo-se para o local o Museu de Ciências Naturais.



Modêlo do homem de Cro-Magnon

O atual diretor do Museu, professor José Cândido de Melo Carvalho, naturalista e ex-diretor do Museu Goeldi, de Belém, está interessado na reabertura total do Museu, tendo determinado a organização de exposições zoológicas e a conclusão dos trabalhos que se realizam nas salas do Trono e dos Embaixadores.

Serão ainda reabertas as salas de Antropologia e Etnografia de Geologia Econômica, Mineralogia e Meteorítica e outras. A sala de Paleontologia já foi inaugurada Entre outras coisas, a sala possui exposições sôbre a evolução do homem, com apresentação de tipos primitivos. Futuramente, será ilustrada com a reprodução em tamanho natural de uma caverna habitada pelo homem primitivo.

Sala dos Embaixadores

Considerada a mais bela do Museu, a Sala dos Embaixadores mereceu especial atenção do ponto de vista decorativo, chamando a atenção dos visitantes os bonitos painéis que apresenta. Sala de estar e de espera dos embaixadores, no tempo do Império, teve seus trabalhos de pintura executados pelo artista italiano Mário Bragaldi, em 1860.

O visitante ilustre, ao entrar na Sala dos Embaixadores, tinha sua atenção logo despertada para o painel central do teto, que representa o Conselho dos deuses do Olimpo: Júpiter, Minerva, Mercúrio, Vênus, Cupido e Marte Êle, então, estabelecia relação entre a audiência que teria com o Imperador e seus ministros, constituindo um conselho de mortais.

Brasões

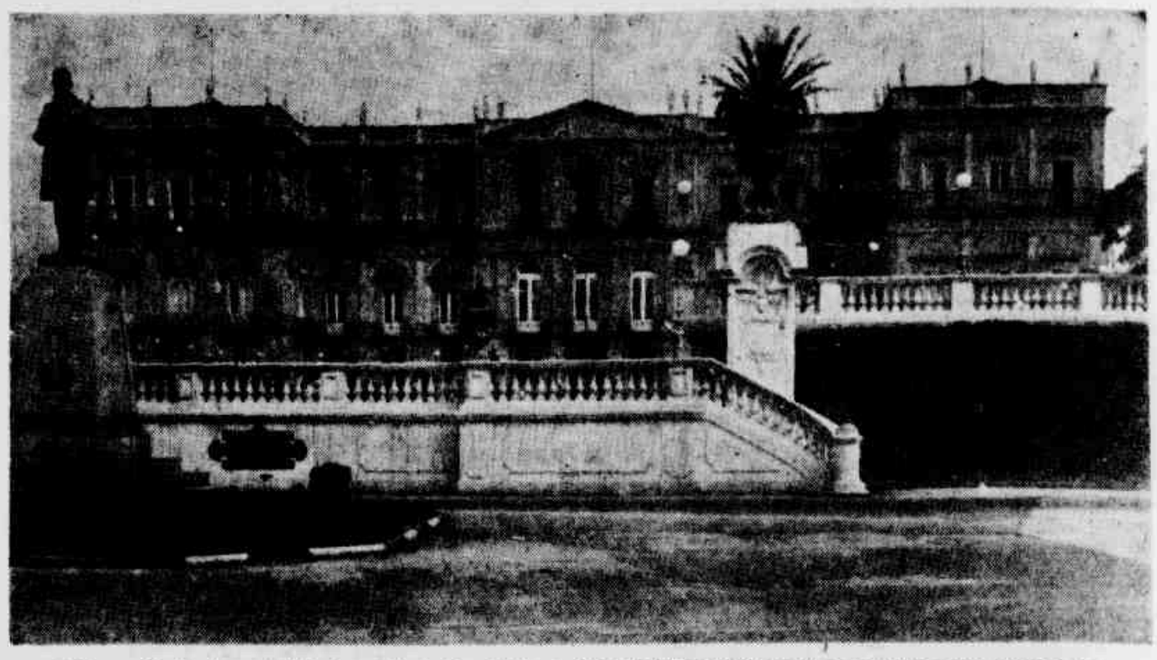
Em tôrno dêsse painel acham-se colocados diversos brasões. Dois da casa reinante — de Bragança — ladeados pelos brasões das casas de Austria, Savóia, Castela e Orleans. Isto indicava ao visitante as relações de parentesco entre o Imperador que o recebia e as famílias reinantes da Áustria, da Savóia, da Espanha e da França.

Nos cantos do teto, pequenos painéis de mulheres representando as quatro virtudes: a Sabedoria, a Beleza, a Justiça e a Fôrça.

Sôbre a sanca, figuras de anjos representados por meninos gregos — alguns com ânforas e liras. Ao lado dos batentes de tôdas as portas, colunas pintadas e encimadas por figuras humanas masculinas e femininas, as cariátides que os gregos esculpiam sustentando os tetos. Entre estas figuras, de bonitos detalhes — neoclássicas — se encontravam outros anjos. O conjunto deve representar os elementos da Família.

Estas pinturas em volta dos batentes e sôbre as portas dão a perfeita impressão de relêvo. Parecem figuras esculpidas tal o jôgo de luz e sombra empregados pelo artista. Êsse detalhe é o mais apreciado pelos visitantes do Museu.

Ao entrar na sala do trono, qualquer pessoa verificará a diferença das pinturas entre esta e a sala dos Embaixadores. Desenhos e quatro pequenos painéis representam os quatro pontos do mundo: Europa, Ásia, África e América. A explicação dessa pobreza de pintura é a natureza e importância da figura principal que seria o Imperador, no seu trono, rodeado de seus pares.



O Museu Nacional na Quinta Imperial da Boa Vista. A Sala dos Embaixadores ocupa o segundo pavimento da ala saliente, à direita do edifício

Incidência de luz e sombra

Para compreender o efeito de relêvo aparente das figuras da sala dos Embaixadores, é preciso fazer um estudo das condições de iluminação.

O movimento político da época imperial fazia-se de dia. Foi, portanto, a luz natural, a empregada para criar o efeito de sombras. Durante o dia, a luz do sol que incide no chão da sala, reflete-se, iluminando-a. As sombras foram projetadas baseadas nesta luz refletida.

No desenho clássico, a luz convencional que vai produzir sombra, deve vir de cima para baixo, da esquerda para a direita, num ângulo de 45°. Usando o luz refletida, o mestre itoliano, inverteu o sistema: da direita para a esquerda e de baixo para cima. Ângulo igual.

Os trabalhos de restauração

Sendo o Museu prédio tombado, só pode ser reformado com a autorização da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Obtidas essa autorização e verba suficiente e com o apoio e interêsse do Patrimônio Histórico, por seu diretor, dr. Rodrigo de Melo Franco, e da Diretoria do Museu — por meio de aparelhagem técnica moderna e materiais químicos — iniciou-se a reconstituição das duas salas em novembro de 1955.

Foram designados para a restauração, os seguintes técnicos: professor Edison Mota, representante do DPHAN, pintor, professor da Escola de Belas Artes, restaurador; professor Francisco Pacheco da Rocha, pintor, professor da Escola de Belas Artes e restaurador; e Luiz Carlos Palmeira, pintor, professor de desenho da Prefeitura e restaurador.

Tão precário o estado da sala, que os técnicos chegaram a levantar dúvidas quanto à possibilidade de aproveitar-se o que havia.

Quase um século

Vários fatôres concorreram para que se chegasse a êsse ponto. A pintura era a óleo, diretamente sôbre a parede e com 95 anos de idade. Durante êsses anos só fôra feita uma reconstituição, em 1923, por Eugênio Latour, unicamente dos painéis.

A construção era antiga, sendo a sala construída para abrigar algumas centenas de pessoas durante um dia. No entanto, dois a três mil visitantes passavam diàriamente pelo Museu. Ora, os tetos e os soalhos de madeira, o calor, e a vibração causada pelos visitantes fizeram com que a pintura começasse a se desprender e a formar bôlhas com ameaça de cair totalmente.

Dos brasões que rodeavam o painel central, havia um que estava pràticamente destruído. Sua restauração só foi possível graças à contribuição de D. Jeny Dreifus, conservadora do Museu Histórico que o identificou, trazendo um desenho para servir de modêlo para a pintura do novo brasão.

Grande trabalho

Mas o grande trabalho foi conseguir salvar a pintura antiga, numa base de 75% do total. Tendo-se desprendido e com formação de bôlhas, foi necessário colá-la novamente. Essa operação só foi possível com o emprêgo de processos técnicos modernos. Um dêstes foi a aplicação de raios infra-vermelhos para aquecer o fundo da pintura e depois injetar cola nas bôlhas.

Tal foi o carinho empregado na obra que até os frisos dourados, feitos com ouro, foram refeitos, também com ouro, por meio de fôlhas finíssimas ajustadas com mordente.

Terminada a restauração, a Sala dos Embaixadores será brevemente entregue ao público.

A vida nas prisões da Irlanda

É RELATIVAMENTE pequeno o número de cidadãos que sabem alguma coisa sôbre a vida nas prisões. Há pouco tempo, porém, a BBC realizou um programa dentro de uma prisão do Reino Unido. Assim, os felizes ignorantes do assunto, tomaram conhecimento da vida numa prisão.

O local era a Prisão de Belfast, na Irlanda do Norte, onde Gethyn Stoodley Thomas, produtor da BBC, e seu colega de gravações, Bill Graham, passaram cinco dias "por trás das grades", conversando com prisioneiros de todos os tipos e gravando tudo que diziam.

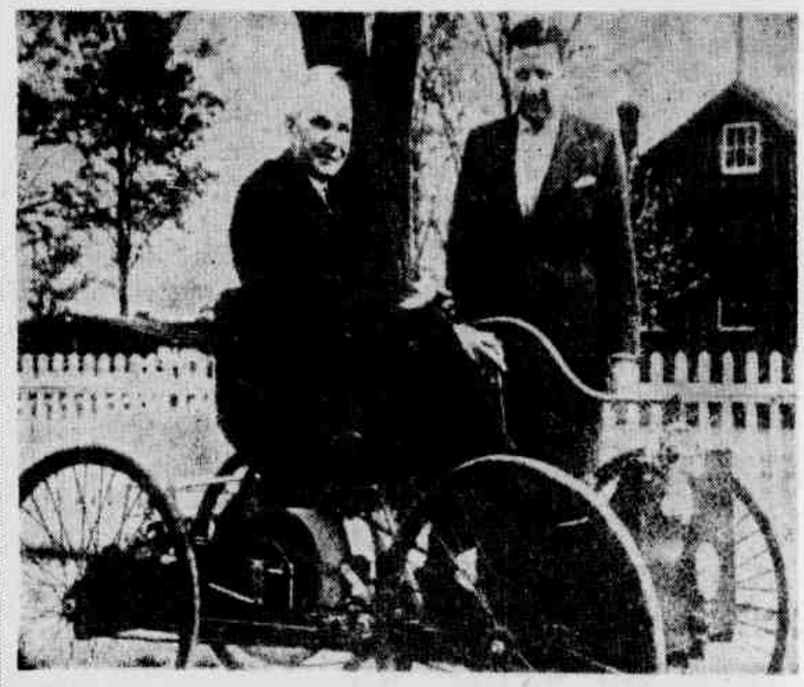
Todos os homens entrevistados — num total de vinte — eram voluntários, aos quais fôra comunicado que a BBC desejava organizar um programa sôbre a vida na prisão, e que qualquer prisioneiro que desejasse ser entrevistado teria permissão para fazê-lo. As contribuições seriam anônimas, sendo desejável o uso da maior franqueza. Foi posta à disposição do produtor uma cela vazia, onde, com uma unidade móvel de gravação no corredor, um microfone dentro da cela e sem qualquer guarda à vista, os homens falaram a respeito da sua vida dentro e fora da prisão, bem como sôbre o tratamento que lhes era dispensado, e sôbre as suas esperanças para o futuro.

Os entrevistados variaram entre os veteranos, — capazes de comparar a Prisão de Belfast com meia dúzia de outras prisões — e infratores primários que estavam cumprindo penas de pequena duração. Todos falaram livremente, tendo os seus comentários constituído a essência do programa, que girou em tôrno dos pontos de vista dos prisioneiros sôbre a vida da prisão, com a sua rotina, as suas restrições e os seus privilégios. Os homens responsáveis pelo bem-estar e pela custódia dos prisioneiros falaram a Thomas sôbre um sistema em processo de modificação e sôbre as reformas que removeram muitos dos males da vida na penitenciária.

Hoje em dia, os prisioneiros podem dedicar-se a vários ofícios, sob a orientação de instrutores qualificados, tendo sido explicados e descritos no programa, entre outras coisas, o Treinamento Corretivo e a Detenção Preventiva.

A prisão de Belfast recebe todos os delinquentes do sexo masculino condenados nos tribunais da Irlanda do Norte. Com as suas nove categorias diferentes de prisioneiros, ela se reveste de caráter único entre as sessenta e uma prisões do Reino Unido. Sob certos aspectos, difere das prisões da Inglaterra, Escócia e País de Gales, mas as condições essenciais são as mesmas.

Stoodley Thomas fêz o possível por apresentar um quadro verdadeiro da vida na prisão, quadro que se tornou ainda mais vívido para os ouvintes, graças à reprodução do som dos passos dos prisioneiros em fila única, através dos corredores, do bater das portas das celas, do barulho de chaves, fechaduras e portões — simbolizando o aspecto da vida na prisão que se apresenta mais poderoso e dominador do que qualquer outro: a perda de liberdade.



Você se lembra?...

EM 1946, o falecido Henry Ford e seu neto Henry Ford II posaram para esta foto, com um carro Ford construído pelo avô há 50 anos. Ford começou suas experiências com um motor a gasolina em 1893, a fim de ser usado pelas famílias das classes médias. Engenheiro, além de hábil mecânico, Ford desenvolveu o sistema de produção em massa, que em 1914, já estava sendo amplamente empregado na indústria. Nos anos seguintes, seu famoso modêlo "T" rodou por tôdas as estradas americanas, iniciando uma nova era para os transportes. Em 1955, a fábrica Ford fabricou 2.500.000 automóveis, caminhões e tratores.

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

CIT

% % % % % % — % % % % % %

100

Uma seção em homenagem à colônia israelita

Policial inglês: Na Scotland Yard nós pegamos os criminosos pelas impressões digitais!

Policial brasileiro: Ah! Vocês estão muito atrasados ainda! No Brasil nós pegamos o criminoso, damos uma surra e, em menos de dois minutos, êle diz onde deixou as impressões digitais!

PAÍSES COMPARADOS

ALEMANHA — Carro que a gente pensa que nem o ferro velho se interessa por êle e, de repente, aparece rodando por aí, novinho em fôlha.

VENEZUELA — Carro com o tanque cheio de gasolina mas para abastecer outros automóveis.

ESTADOS UNIDOS — Lotação da direita.

RÚSSIA — Lotação da esquerda.

IUGOSLÁVIA — Fiat Pulga entre dois lotações.

INGLATERRA — Motocicleta do inspetor de veículos. Até os lotações respeitam.

PORTUGAL — Ford de bigodes.

BRASIL — Ônibus da Light.

NOTICIAS

TENHO vinte e quatro horas para responder à Associação Atlética Portuguêsa se quero ou não ir à Europa ainda êste mês.

Sempre "uropa! Esse diabo dessa Portuguêsa não muda o roteiro!

* * *

DENTRO de um mês, Cláudia e Flávia terão um irmão engraçado como o pai, se Deus quiser.

Obs.: — Foi assim que "seu" Claudino teve nove filhas.

* * *

E POR falar em nascimento, dizem que a Suécia está tão evoluída em matéria de partos, que um médico lá está ficando riquíssimo porque inventou o parto com dor.

SARAH OU RAQUEL — Quantas empadas você trouxe da rua, querido?

IZAAC OU JACOB — Uma! Não é para nós dois e as crianças?

SARAH OU RAQUEL — Não, querido! Hoje temos visitas para jantar!

IZAAC OU JACOB — Eu sabia, sua boba! Eu só falei pra te meter susto! Eu trouxe uma das grandes!

CARLOS LUZ

Um político por semana

PUBLICAREMOS, segunda-feira, mais uma reportagem da série "Um político por semana", que decidiram o destino do país, no fim do ano BUNA DA IMPRENSA. Teremos, desta vez, a história do ex-presidente Carlos Luz e das trágicas 18 horas que êle viveu no Catete, após assumir o govêrno em substituição ao sr. Café Filho. Leiam, segunda-feira a biografia dêsse mineiro de Três Corações, que foi chamado ao Poder num instante de graves decisões para o Brasil. Você teria agido como êle agiu? Devemos ou não fazer-lhe justiça pela sua conduta naqueles dramáticos acontecimentos de novembro?

A história do sr. Carlos Luz é a história de um homem para o qual — segundo o autor da reportagem que publicaremos segunda-feira — estava reservado um papel importante nos fatos que Murilo Melo Filho vem escrevendo na TRIpassado.